Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 107 — 4$00

TERÇA-FEIRA 20 JULHO 1976

Fundador **Joaquim Manso** — Director **A. Ruella Ramos** — Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

MÁRIO SOARES ADMITIU AOS JORNALISTAS

NOVO GOVERNO QUINTA-FEIRA

Entre a delegação do P. P. D. que esta manhã se avistou com Mário Soares, um político em mangas de camisa: Magalhães Mota

Os contactos que o Primeiro-Ministro indigitado, Mário Soares, vem realizando desde ontem com os partidos políticos e, a partir de hoje, também com as organizações sindicais, devem culminar na próxima quinta-feira com a posse do primeiro Governo Constitucional.

A revelação foi feita pelo próprio Mário Soares quando esta manhã se dirigia para o gabinete do presidente interino da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, onde momentos depois receberia uma delegação do P.P.D. composta por Sá Carneiro, Magalhães Mota e Cunha Leal.

O Primeiro-Ministro indigitado admitiu a possibilidade de ainda hoje se avistar com o Presidente da República, general Ramalho Eanes, a fim de comunicar-lhe o resultado dos diversos contactos já realizados e apresentar-lhe a composição do seu Governo. Caso este venha a tomar posse na data adiantada por Mário Soares, espera-se que o Programa de Governo possa começar a ser debatido na Assembleia da República nos primeiros dias da próximasemana,dispondoaquela de cinco dias para o aceitar ou rejeitar.

Quanto às negociações que vêm decorrendo, Mário Soares diria também esta manhã.

«As conversações que estamos a ter com os partidos políticos decorrem, como esperava, dentro da maior cordialidade. Julgo mesmo que há um largo consenso acerca do Governo P.S. e uma espectativa favorável a esse respeito. O espírito predominante é o da colaboração e não o da obstrução»

. Outra revelação feita por Mário Soares nas declarações prestadas esta manhã aos jornalistas presentes em S. Bento passa pela confirmação de que a solicitação da entrada de Portugal para o Mercado Comum Europeu será uma das primeiras medidas de política externa do seu Governo.

«As negociações, claro» — disse o Primeiro-Ministro indigitado, — «serão complexas e morosas. Temos como paradigma o caso da Grécia, um país com uma economia tanto ou mais débil que a nossa e que está já numa fase adiantada do seu processo de entrada para o Mercado Comum».

A uma questão posta pelo «DL» sobre as negociações que irão ainda ser travadas com organizações sindicais e a posição da Intersindical neste contexto, Mário Soares limitou-se a declarar:

«Vocês terão a resposta logo à tarde».

UM DIA CHEIO

Mário Soares consagrou todo o dia de ontem a contactos com a U. D. P., P. C. P. e C. D. S. bem como com oito membros da Comissão Nacional de Desalojados. À noite, reuniu-se com outros dirigentes do seu partido — na maioria nomes dados como certos no seu elenco ministerial — num encontro que se prolongaria até às primeiras horas horas da madrugada.

Referindo-se aos contactos realizados com os três partidos políticos, Mário Soares diria aos jornalistas que lhe «foram feitas sugestões e prevenções que registou e hão-de ser, evidentemente, consideradas» acrescentando que «estas consultas, contrariamente ao que possa pensar-se, não são meramente formais».

Quanto à opinião dos partidos consultados, as mesmas variam.

Para a U. D. P., pela voz de Acácio Barreiros, aceita «em princípio» um Governo homogéneo socialista, «ao contrário do que se tem dito», não sendo forçoso que esse Governo «caia passado um mês ou dois». Quanto ao P. C. P., atra-

Continua na pág. 20

À PROCURA DE VIDA

Sonda Viking desceu em Marte

. PASADENA, CALIFORNIA, 20 — (R.) — A nave espacial Viking, dos Estados Unidos, desceu hoje em Marte, o planeta irmão da Terra, esperando encontrar a resposta para uma pergunta de muitos milhões de dólares: «Há vida no misteriosos Planeta Vermelho?»

. Cientistas que dirigem a sondagem Viking de 1000 milhões de dólares a partir do laboratório da agência espacial americana em Pasadena não esperam que um pequeno homem verde saúde a nave não tripulada enviada pela Terra.

Pensam que provavelmente qualquer forma de vida surja sob a forma de partículas orgânicas no solo marciano, em vez de plantas e animais na sua superfície.

A descida estava prevista para as 13.12 horas (de Lisboa), depois de a secção de aterragem se separar da nave orbital Viking 1, deslocando-se accionada por foguetões para pousar na superfície com o auxílio de pára-quedas.

Prevê-se que menos de 25 segundos depois da descida às 4 da tarde na hora de Marte, a Viking comece a enviar fotografias para a Terra: uma do solo sob o veículo e outra do terreno num dos lados.

Alguns dos cientistas ligados à missão Viking, tal como o astrónomo da Universidade Cornell, Carl Sagan, esperam que estas primeiras fotos mostrem algo parecido com um cacto ou um arbusto.

A aterragem da Viking segue-se a pelo menos oito tentativas soviéticas para aterrar em Marte.

Destas, apenas a «Marte 3» conseguiu aterrar em 1971.

Freitas do Amaral, com uma nevrite lombar, está retido em casa. Assim, Mário Soares deslocou-se ontem a Cascais, onde tinha a recebê-lo nomeadamente Amaro da Costa

UMA VITÓRIA DA DESCOLONIZAÇÃO

DL FALAR LIBERDADE EM PORTUGUÊS

Não estamos perante uma homenagem literária ao Camões, ao Barros, ao Castanheda, mas perante a positiva avaliação estatística da importância que a Língua Portuguesa reveste, em terras africanas, como forma de expressão veícular para cinco jovens nações. São cinco países independentes — Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, com os seus 16 milhões de habitantes — que levam à Organização da Unidade Africana (OUA), a Língua Portuguesa como terceira «língua oficial». As duas outras línguas oficiais da OUA são o francês e o inglês.

Já na última reunião de alto nível da OUA que teve lugar nas Ilhas Maurícias, o «português», na voz do primeiro-ministro da República Popular de Angola, Lopo do Nascimento, fez a sua afirmação como língua oficial africana. Não esqueçamos que se libertaram para a vida nações africanas que se libertaram para a vida nacional autónoma da crisálida do colonialismo, três são mosaicos de etnias, nelas sendo complexa a diversidade dialectal. Por essa circunstância, em reuniões das direcções dos movimentos de libertação que contestavam, de armas na mão, o colonialismo português, a Língua Portuguesa foi adoptada como instrumento de trabalho. Na Frelimo, por proposta de Eduardo Mondlane. NO MPLA, é o próprio presidente, Agostinho Neto, que nela fluentemente se exprime como dirigente político depois de a ter afeiçoado à sua sensibilidade africana como poeta. No PAIGC, era Amílcar Cabral, esse grande «homem de Estado» africano, que a valorizava, num discurso de reivindicação cultural revolucionária, considerando-a uma ferramenta para o trabalho de libertação. Em «português» foram redigidos documentos políticos internos fundamentais dos movimentos de libertação. Em «português» quase sempre, escritores e poetas foram capazes de exprimir os seus sentimentos de revolta, a sua tomada de consciência revolucionária, a aspiração nacional, a individualidade irredenta, a esperança.

Tinha sido assim com o Brasil. E pelos cinco continentes repartida, a Língua Portuguesa poderá orgulhar-se de nela os homens exprimirem a aproximação e a distância, a ligação e a separação, o amor à própria terra e a solicitação universitalista do mar que une as nações. Língua de Camões e de Castro Alves, pátria do Fernando Pessoa e do Agostinho Neto, do Aquilino Ribeiro e do Luandino Vieira e do Jorge Amado, e dos que escreveram em Goa e dos que sonharam nas áreas guerrilheiras da África. Hoje, por obra e graça da verdade histórica da descolonização, língua oficial africana. Não sabemos de maior glória para o idioma em que o Camões cantou a aventura dos descobrimentos e o Castro Alves a nobre decisão da libertação dos escravos. Mas esta vitória moral implica, exige, uma política cultural coerente e audaciosa, isenta e lúcida, cooperante e dotada de iniciativa.

As nações que falam a Língua Portuguesa carecem de apoio cultural. Não, não falamos, não pensamos, em reassimilação cultural. Falamos de apoio universitário e editorial, de fornecimento e formação de professores, de edição de livros, de abertura das nossas escolas aos jovens dos cinco países africanos independentes e aos do Brasil. A «comunidade» da Língua Portuguesa poderá vir a ser nos nossos dias, neste nosso mundo, uma área cultural de resistência anti-imperialista. Temos que encontrar um conteúdo político-social para um intercâmbio desburocratizado, fraternal. Urge desdramatizar a situação criada pela «descolonização». Para tal importa valorizar toda a aproximação que se revele possível e que não sejamos insensíveis ao significado histórico, cultural e político de um facto que nos transcende como este da adopção da Língua Portuguesa como idioma oficial da OUA.

É uma vitória cultural portuguesa. É uma vitória da descolonização.

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

UM GOVERNO JÁ

Não pedimos um qualquer Governo; pedimos: «um Governo já». Com alguma apreensão vemos passar o tempo em jogos políticos e exercícios de compasso e esquadro. Para eles existirão boas e constitucionais razões, mas o País está cansado, desorientado, descrente. O País pressente que a crise vai aprofundar-se, que a situação económica tende a degradar-se, que a insegurança não é um risco afastado da realidade quotidiana. As fornadas legislativas que caracterizaram a agonia do VI Governo Provisório, disfarçaram mal o bloqueio burocrático da administração pública. Estamos parados. Estamos na expectativa. E os problemas crescem; os problemas têm um tempo de decisão, têm uma urgência, exigem, no seu tratamento e resolução, um ritmo. Ganhar tempo, é na administração pública, agravar questões. Adiar é um expediente, não é uma solução. Urge que principiemos a trabalhar. O exemplo deverá vir do Governo. O País tem que iniciar, numa base de larga mobilização popular, a tarefa de reconstruir a vida nacional e de acumular forças para arrancar para as metas fixadas na Constituição. Precisamos de um Governo que governe ao serviço das forças democráticas e da aliança do Trabalho e da Cultura. Precisamos de um Governo que seja operacional, competente, eficaz. O tempo corre contra a nossa jovem Democracia. Já perdemos demasiado tempo. Vamos trabalhar com o Povo, para o Povo. Não haverá outra maneira de reencontrar os portugueses na vontade de construir Portugal em Portugal. O País de Abril e de Maio de 1974 está aí. É só necessário falar-lhe a linguagem dos «Capitães de Abril», a linguagem da unidade patriótica e revolucionária.

UMA SITUAÇÃO CRÍTICA

O «deficit» da balança comercial, de Janeiro a Abril, atingiu a apreciável soma de 25,8 milhões de contos, segundo as informações do Instituto Nacional de Estatística. Nos quatro primeiros meses de 1976, o País exportou bens e produtos no valor de 17 211 000 contos e importou bens e produtos no valor de 33 046 000 contos. É uma situação insustentável. Acresce que, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística, o índice global da produção industrial sofreu, em Fevereiro de 1976, uma quebra de 3,1 por cento. Registam-se, por outro lado, quanto ao índice de preços relativos ao consumo, subidas sensíveis em comparação com igual período do ano de 1975. Os preços subiram em Maio, em Lisboa, 14,8 por cento; no Porto 17 por cento. E, nestes números, não está incluído o custo da habitação.

Esta situação de «crise», exige que um Governo operacional e responsável assuma, sem demora, a tarefa de recuperar e reconstruir, de modernizar e de desburocratizar, de democratizar estruturas da administração pública. Para vencer essa batalha o Governo carece de uma larga base social de apoio, de um crédito de confiança. O Governo de que necessitamos não poderá nascer de combinações de gabinete. O Povo, as forças do Trabalho e da Cultura, têm que ter confiança no Governo.

UM REGABOFE

Era um desgoverno e era um regabofe aquela administração dos tempos de Salazar e de Caetano. A «Revolução de Abril» não levou a sério o saneamento da máquina do Estado, a averiguação dos crimes praticados contra os portugueses e contra Portugal, a escalpelização isenta e rigorosa das práticas de corrupção, de fraude e de roubo. Quantas foram as sindicâncias feitas a sério? Quantos os corruptos e os malfeitores enviados à barra dos tribunais? Não citemos nomes. E não recordemos a Justiça que lhes foi feita e as portas das cadeias abertas aos que tinham contas e prestar. Mas não esqueçamos. O esquecimento é uma traição. Recordemos sempre que possível o que foi o regabofe em tempos de Salazar e de Caetano. Em nota oficiosa do Ministério do Trabalho à Imprensa distribuída, podemos ler sobre os elevados gastos da extinta Junta de Acção Social: «Desviou-se a Junta nitidamente dos seus objectivos...», «As avultadas receitas que a Junta arrecadava, provenientes das Instituições da Previdência — e que ascenderam de 1957 a 1974 a Esc. 558 537 000$00 — foram em grande parte gastas não para a prossecução dos fins estatutários mas para o financiamento de actividades de feição marcadamente política». Depois, na nota oficiosa, dá-se a lista dessas actividades. Lista que inclui as manifestações a Marcello Caetano. Por exemplo: a Junta de Acção Social gastou 850 contos com a manifestação a Marcello Caetano, que teve lugar no dia 19 de Junho de 1973, quando do seu regresso de Londres. A Junta de Acção Social gastou 40 280$00 com fotos do ministro Baltasar Rebelo de Sousa; subsidiou com a soma de 1 390 000$00, entre 1964 e 1968, o Congresso para a Defesa da Civilização Cristã; pagou 14 720$00 por fotos do Congresso Constitutivo da Acção Nacional Popular (A.N.P.), realizado em Tomar; e dos cofres da Junta de Acção Social, o ministro Baltasar Rebelo de Sousa levantou, sem qualquer justificação discriminada, a módica quantia de 825 266$10 para «despesas de representação». O País estava a saque. Era um regabofe.

Não se compreende, porém, que sejam sectoriais, ocasionais, precárias, as informações que vêm à luz do dia. Não se compreende que não sejam publicadas as listas completas dos jornalistas subsidiados pelos vários departamentos e serviços. Eles estiveram ao serviço da mentira e da corrupção. A clarificação política implica austeridade, verdade e justiça.

CONTRARIANDO TODAS AS PRESSÕES

Padre Martins compareceu à Assembleia Regional

FUNCHAL, 20 — O padre Martins da Ribeira Seca, Machico, deputado pela U. D. P. compareceu ontem à sessão inaugural da Assembleia Regional da Madeira, tendo sido ovacionado por populares que se concentraram à entrada do hemiciclo. O padre, que há dias saíra da paróquia, o que motivou os paroquianos a içar uma bandeira de luto no adro da igreja, deslocou-se entretanto a Lisboa, tendo regressado ao Funchal ontem à tarde, a tempo de tomar parte nos trabalhos da Assembleia.

Pouco antes da partida para o Funchal, o padre Martins falou ao «D. L.», informando que na sua breve estada em Lisboa tivera contactos com o Núncio Apostólico e com o Primeiro-Ministro indigitado Mário Soares.

O caso do padre Martins, que atingiu a fase mais aguda nos finais de 1974, continua longe de ter solução. O bispo do Funchal, D. Francisco de Santana, nomeou outro pároco para a Ribeira Seca, o que contraria a vontade da população, que chegou a erguer barricadas para impedir que de lá levassem o padre Martins.

A actividade política do pároco, que foi mandatário na Madeira da campanha de Otelo Saraiva de Carvalho à Presidência da República — regista-se que em Machico e no Caniçal, zonas confinantes a Leste da ilha, tanto este candidato como a U. D. P. tiveram maioria de votos, caso inédito na Madeira — e é deputado pela U. D. P. à A. R. mereceu do bispo uma carta na qual o prelado afirma:

«É meu dever lembrar-lhe que os clérigos constituídos em ordens sagradas não podem procurar nem aceitar o cargo de senadores, oradores parlamentares, vulgarmente chamados deputados, sem licença do Santo Padre».

Nesta carta, com data de 12 do corrente, D. Francisco de Santana insiste com o padre Martins para que abandone a paróquia, pois «gravíssimas são as consequências que da rebelião de V. Rev.ª advêm e advirão para os fiéis da Ribeira Seca e, por isso mesmo, gravíssimas as suas responsabilidades de sacerdote».

O «ESCÂNDALO» RECENTE

Comentando a carta do bispo, o padre Martins declarou-nos a sua estupefacção por a Igreja se mostrar agora «escandalizada» com o facto de um sacerdote ser deputado. «No entanto disse-nos — no tempo do fascismo, a Igreja teve um deputado na A. N. P. e não se mostrou muito escandalizada por isso. O cónego dr. Agostinho Gomes, vigário geral da diocese do Funchal, foi deputado por essa organização fascista, e não há notícia de que a hierarquia da Igreja se tivesse escandalizado».

O padre reafirma a sua intenção de apenas permanecer na Assembleia Regional «um mês ou dois, e ceder o lugar a outros da lista, pois o lugar é de trabalhadores, operários, e não de um sacerdote».

No seu encontro com o Núncio, no sábado, em Lisboa, limitou-se a ver reafirmadas as posições de D. Francisco. Quanto ao contacto com Mário Soares, afirmou-nos «ele bem sabe quem tem razão na Madeira, pois até teve uma experiência desagradável quando lá foi».

AMARO DA COSTA COM A IMPRENSA

"C.D.S. é contrário ao Socialismo"

«O C.D.S. é contrário ao socialismo porque pretende apresentar uma alternativa ideológica, tanto a ele como ao liberalismo» — assim o definiu ontem, em conferência de Imprensa, o vice-presidente do partido centrista surgido após o 25 de Abril. «Mas — atalhou de imediato — compreendemos que haja muitos que têm do socialismo uma leitura, que, em grande número de pontos, se não quase na sua totalidade, é, na prática, muito próxima da nossa própria proposta».

Definindo os outros, definiu-se depois o C.D.S. que, segundo Adelino Amaro da Costa, com a modificação dos estatutos e revisão do programa previsto para o Congresso que começa no próximo fim-de-semana, adoptará um «empenhamento político de forma mais completa, eficaz e actual» adaptado ao lema «pelo personalismo cristão: um compromisso popular e europeu».

A conferência de Imprensa realizada na sede do C.D.S., ao Largo do Caldas, teve como objectivos assinalar a passagem do segundo aniversário do C.D.S. ao tempo em que se anunciava o próximo Congresso deste partido para os próximos dias 23, 24 e 25.

Lidos os princípios programáticos porque — o C.D.S. se regeu, durante dois anos, Adelino Amaro da Costa concluiu: «O C.D.S. está confiante de que será em breve a primeira força política portuguesa». E definiu-se: partido centrista, defende «um projecto que ultrapasse os esquemas formais da democracia política e que mergulhe raízes no humus da democratização económica e cultural».

A CONSTITUIÇÃO LIDA PELO C.D.S.

«A Constituição aponta um socialismo que não definiu: O C.D.S. não comungando dessa sopa de pedra teve a coragem de dizer não vou por aí.» Palavras de Amaro da Costa que antes definira o seu partido contrário ao socialismo. Aos que não «compreenderam» o voto contra, explicou: «O voto do C.D.S. contra a Constituição, tem sido criticado, quando devia ser elogiado, pois é a prova de uma situação democrática!».

A seguir faria questão em separar o «direito de votar contra a Constituição» e a «vontade de obedecer à lei». Em última instância, «a Constituição tem várias leituras possíveis» lembrou Amaro da Costa. De relance, não deixaria de «tocar» a «altíssima importância política da Comissão Constitucional».

Mais temas seriam focados durante a conferência de Imprensa. Sobre a Reforma Agrária teceu Amaro da Costa considerações que definem o pensamento do seu Partido em relação ao que é considerado uma das grandes conquistas do 25 de Abril. Ouçamo-lo: «O que se fez até agora sob o título de Reforma Agrária não é Reforma Agrária. Nós somos favoráveis à Reforma Agrária mas não passamos cheques em branco a uma lei que, tecnicamente, é incorrecta e a um plano que, economicamente é desastroso».

Governo foi assunto, como é óbvio. «É natural que Mário Soares consulte os partidos — opinou Amaro da Costa — porque não tem o direito de constituir um governo minoritário». Quanto a alianças, não passem de namoros ou se transformem em casamentos, para que conste. Amaro da Costa sustentou: «O C.D.S. não faz nenhum namoro ao P.S. Quem namora o P.S. é o P.P.D., mas é um namoro, por enquanto, sem casamento».

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Reunião sexta-feira presidida por Eanes

..O Conselho da Revolução reúne-se na próxima sexta-feira.

Trata-se da primeira reunião deste órgão da soberania presidida pelo general Ramalho Eanes, por inerência das suas funções de Presidente da República. Esta reunião registará também, a primeira presença do general Rocha Vieira, na sua qualidade de chefe do Estado-Maior do Exército.

A agenda da reunião não se encontra ainda estabelecida. Julga-se, no entanto, que incluirá um ponto genérico de exame da actual situação política, o qual passará pela questão da formação do primeiro Governo Constitucional. A este propósito recorda-se que esta reunião do C. R. ocorrerá já depois de terminados os contactos que Mário Soares iniciou ontem com partidos políticos e prosseguirá hoje e amanhã com organizações sindicais, como primeiro passo para a constituição do seu Governo e apresentação do respectivo programa na Assembleia da República.

Pires Veloso à RTP

Optimismo para o futuro

..O general Eanes é «uma pessoa capaz de dar a todos os portugueses a felicidade, o trabalho e o amor que todos desejamos» — considerou o brigadeiro Pires Veloso na breve entrevista concedida à Radiotelevisão, a primeira após o acidente de que foi vítima.

Em convalescença no Hospital Militar D. Pedro IV do Porto o comandante da Região Militar do Norte teceria ainda algumas considerações sobre a política externa, concretamente sobre as relações com as ex-colónias, abordaria o problema do complexo agro-pecuário do Cachão, no Nordeste Transmontano e faria referências, para o que há que ter em atenção — sublinhou — aos «contratempos» que hão-de surgir, às «minorias a quererem destruir uma obra eminentemente nacional». Em suma, no pensamento do brigadeiro Pires Veloso, «hão-de surgir elementos partidários a pôr os seus interesses acima dos interesses macionais, mas esses têm que repensar a sua acção e ver que, de modo algum, podem prejudicar milhões de portugueses, a favor do seu egoísmo, do seu oportunismo».

Quanto ao aspecto externo, o comandante da Região Militar do Norte considerou a subida do general Eanes à Presidência da República como um contributo «para uma elevação do prestígio de Portugal em todo o mundo».

No que concerne às relações com os países africanos de expressão portuguesa, salientou o brigadeiro Pires Veloso: «Os laços de amizade criados durante tantos anos hão-de reforçar-se.»

Em conclusão: o comandante da Região Militar do Norte encara «com muito optimismo o futuro de Portugal, quer no aspecto interno, quer no externo».

post-scriptum

Será isto o socialismo que se pretende construir?

Vivo, por favor, com a minha família em casa dos meus pais (pequena), sem quarto de banho, sem esgotos, num total de oito pessoas quando, com boa vontade, só poderiam viver lá quatro pessoas. Procuro com ânsia desesperada uma habitação, onde possa viver condignamente com a minha mulher e meus dois filhos. Sou um dos muitos milhares de trabalhadores portugueses que não possuem habitação condigna. Isto, só por si, é revoltante: a sociedade para a qual tudo produzimos, inclusive as casas, não é capaz de em contrapartida nos dar sequer um lugar digno para habitar. Mas isto não se passa só em Ovar como também no nosso Portugal, onde o capitalismo e o imperialismo ainda subsistem.

Quanto eu sei, existem casas devolutas, casas essas que poderiam desde já ser ocupadas, e satisfazerem as necessidades mais prementes, como o meu caso, pelas razões acima apontadas. É o que entidades responsáveis como a C. A. da Câmara de Ovar, teima em não resolver nem dar solução a problemas deste género. Não têm conta, as vezes que me dirijo a esta Câmara de Ovar, e **tudo em vão**. Ainda da última vez que me dirigi pessoalmente ao sr. presidente da C. A, da Câmara este lança-me na cara: («Então é o sr. que me quer sanear, quem me dera meu bom amigo. Tudo o que o sr. está a fazer devia ter feito à C. A. anterior»). O que torna a minha situação ainda mais resoltante é a existência de casas devolutas, perfeitamente satisfatórias, mas que não são alugadas porque o presidente da C. A. da Câmara de Ovar, entende mais uma vez... que o **problema prioritário é o dos retornados.**

Não pretendo pôr em causa a situação difícil de alguns milhares de portugueses, muitos deles trabalhadores como eu, que foram obrigados a abandonar as terras onde viviam, nem tão pouco é minha intenção pôs em causa o seu direito a uma habitação condigna; o que também não é admissível é que, em nome do problema das retornados, deixe de ser dada a solução a muitos casos, tão ou mais prementes do que o meu.

Não serei eu um português, com direito a uma habitação que reúne o mínimo de conforto, para o compartilhar com os meus dois filhos e mulher? A agravar a minha situação minha mulher abandona-me o lar, levando consigo um nosso filho de quatro meses, deixando outra de quinze meses comigo. A quem devo esta situação? E serão estas as pessoas que melhor ajudarão Portugal a construir o socialismo que desejamos? Será que o 25 de Abril de 1974 não foi feito para contemplar aqueles que em dezenas de anos sempre estiveram relegados para segundo plano? Será isto o socialismo que pretendemos construir em Portugal?

Mário Horácio de Oliveira Rodrigues — OVAR

Maqueiros: salários de miséria

Numa altura em que tanto se fala na construção de uma sociedade mais justa, muitos há que ainda não vislumbram no horizonte essa mesma sociedade; antes pelo contrário: cada vez se sentem mais oprimidos socialmente.

Apontarei o caso daqueles cujo lema é «vida por vida».

Como é do conhecimento geral, existem em Lisboa, como em todo o País, associações de bombeiros voluntários. Ora essas associações, para poderem assegurar assistência à população, têm que ter pessoal assalariado, já que os voluntários, normalmente, só podem aparecer no quartel depois de terminado o dia de trabalho, nos seus empregos.

Desse pessoal assalariado, uns são motoristas, outros, maqueiros. O motorista aufere um vencimento de 5750$00 e o maqueiro 4000$00 mensais ilíquidos.

O referido pessoal vem-se batendo por uma melhoria substancial dos vencimentos, melhoria essa que de todos os ângulos lhes tem sido negada, certamente por entenderem que o vencimento que lhes é atribuído é justo.

Os motoristas têm recorrido ao Sindicato dos Rodoviários, que já encetou diligências a nível governamental para a urgente resolução da situação. E os maqueiros? Esses não têm sindicato!...

Há associações que recusam terminantemente considerá-los como ajudantes de motorista para que os mesmos não possam ser sindicalizados, e assim, mais facilmente são explorados. A verdade é que 4000$00 ilíquidos é um vencimento de miséria, injustificável para quem tantos riscos corre, sempre em prol da comunidade.

Por que razão não nos querem assinar as propostas para o sindicato, como ajudantes de motorista, se a nossa função é precisamente ajudar o motorista nas manobras, manutenção do veículo e arrumação da carga, que neste caso é humana?

Será possível a edificação dessa tão desejada sociedade, quando volvidos dois anos após o 25 de Abril, ainda existem casos como este, de tamanha injustiça?

Manuel Jesus
— Lisboa

FOLHETIM ARTÍSTICO — **José-Augusto França**

A Praça do Comércio em rosa velho

Está pintada de cor-de-rosa-avermelhada ou velha, a Praça do Comérico. Dizem-me que se consultou o público e que houve artigos nos jornais, e também que a Comissão de Arte e Arqueologia da Câmara Municipal apresentara outra solução que o Ministério das Obras Públicas desrespeitou. Antes, a Praça do Comércio era verde-claro, ou alface, numa paleta esolhida pelo arquitecto Raul Lino, cerca de 1940, em nome dos Monumentos Nacionais. Na sua origem, como se sabe ou devia saber, era ocre: «jalde», dizia-se nas descrições da época. A primeira ideia do engenheiro-mor do Reino, Manuel da Maia, de diversificar as cores dos bairros ou arruamentos da Lisboa pombalina, que chegou a ser proposta, não vingou e decidiu-se, económica mas também acertadamente, pela uniformização do ocre, que ainda resta nos prédios da Baixa que não receberam azulejos oitocentescos. Essa, portanto, a cor «pombalina» que qualquer princípio de preservação deveria preservar. Pondo de parte a preservação e indo apenas para o gosto ou para a moda, cujas funções históricas são diferentes, então qualquer outra cor poderá servir — como serviu o discreto verde de Raul Lino, e vai servir o indiscreto avermelhado não sei de quem.

Trata-se, portanto, de saber se se deve ou não deve preservar a Baixa pombalina. Parecia que sim — passa a parecer que não porque alterar a cor é como alterar a forma, tão grave uma coisa como a outra, com idêntico desrespeito pela unidade da obra, pela sua imagem e pela sua definição histórica. Pretendendo o ministério em questão desrespeitar essas respeitáveis coisas, foi levado a desrespeitar também o parecer camarário.

Simples indiferença por estas coisas da cultura histórica, ignorância, ou gosto de alguém — não se sabe, nem virá a saber. E não vale a pena interrogarmo-nos sobre a opinião provavelmente expressa pelo público consultado, que desejaria esta ou aquela cor, conforme o gosto de cada qual — pela simples razão que não há que consultar o público em coisas de que o público não sabe, mas apenas educá-lo para que passe a saber. E isso não seria com certeza tarefa do dito ministério que, como evidenciou, não seria capaz de o fazer e melhor faria se se educasse a si próprio, nesta matéria. Que é uma matéria grave.

Porque atentar contra o património nacional, como foi o caso, não é coisa desculpável a um ministérios das obras públicas, responsável, por enquanto e mal, pelos monumentos nacionais.

A Praça do Conércio, que fora Terreiro do Paço, é, como se sabe, uma obra pública que teve o seu empenho histórico, a sua razão, o seu programa, o seu significado emblemático e a sua definição urbanística — e ambiencial. Tudo isso está estudado, dito e explicado, e há especialistas dessas coisas — que importava, sem dúvida, consultar. Como importava saber que assim se devia fazer...

A Câmara tem uma Comissão de Arte e Arqueologia e teve, depois do 25 de Abril, uma outra comissão, de Preservação do Património, que durou o tempo da primeira Comissão Administrativa e não foi recomposta depois; a ela, nesse tempo, cabia pronunciar-se sobre matérias de alteração ou demolição do que constitui o património local. Pertencer a Praça do Comércio ao Estado não a tira de Lisboa, e a cidade e, dela, o verdadeiro responsável, para além de leis ou burocracias. Senão, embora legal, verifica-se uma sobreposição de poderes e praticamente uma prepotência — especialmente reprovável, em moral cívica, e ainda mais quando o resultado é desastroso. Como foi.

Desastroso à luz da preservação dos valores patrimoniais que se definem pela sua coerência histórica aliás documentada — e desastroso também, em outro plano cultural, à luz duma crítica ideológica, que à história diz igualmente respeito.

Porque, pintado de «rosa-velho» um complexo monumental pombalino, usou-se nele uma cor tipicamente , digamos emblemática senão heraldicamente, joanina. Isto é, ignorou-se uma diferença essencial entre duas situações sociopolíticas e culturais que a própria arquitectura, não só na sua forma mas também na sua cor, tem o privilégio de marcar, estabelecer, e simbolizar. Supor que a Reconstrução pombalina podia ter assumido certos valores que diziam respeito e referenciam uma época anterior, é um erro crasso de história, e um anacronismo responsabilizável ao nível ideológico. Oferecer à leitura do espaço monumental da Praça do Comércio um dado arquitectónico errado é grave, porque induz em erro, confunde o leitor, e cria no espírito distraído do simples utente uma imagem que o arreda de qualquer reflexão tendente a entender o que na história do País se passou entre antes e depois do terramoto.

A Praça do Comércio é ocre (à míngua de cantaria para a revestir inteiramente, por razões obviamente económicas que, aliás, não são só da Reconstrução) pela mesma razão que ela não se chamou mais Terreiro do Paço, mas sim Praça do Comércio, embora por motivos de hábito popular, que são de outra ordem, o primeiro nome não tenha sido esquecido. O novo baptismo tem uma conotação ideológica tanto como a cor com que foi pintada a praça, e há que referir ambos os dados no estudo dos problemas que se ponham quanto ao local — e à sua preservação.

Duplo erro, histórico e ideológico, portanto, que se confunde num só, como uma só se pode supor a ignorância que levou à pintura, e a falta de seriedade no abordar o caso — e ao sobreporem-se gostos e consultas populistas ao que é matéria de conhecimento objectivo e de ciência histórica.

PEDAGOGIA DA REVOLUÇÃO

Severo de Melo

. Há que educar este povo. Agora mais do que nunca. À semelhança das pessoas, um povo pode ser bem ou mal educado. E a educação de um povo é a educação dos indivíduos que o constituem.

Mas o que é educação?

No seu sentido etimológico, *educar* significa *conduzir*. Isto é, educar é pôr em movimento, é transferir o educando de um estádio para o outro.

Isto quer dizer que o homem é modificável, que é educável, é consciencializável. A possibilidade e a necessidade da educação são, portanto, os pressupostos da acção pedagógica.

Mas o homem é educável em que sentido?

. Esta pergunta implica uma resposta sociológica. Consoante o tipo de sociedade, assim o tipo de educação. Isto é: não se podem definir os objectivos pedagógicos sem ter em conta os objectivos políticos, económicos e sociais. Ou seja, a política educativa depende do sistema político em que aquela se insere. É impensável imaginar uma ilha isolada, que constituiria o sector educativo, desligada de toda uma acção de conjunto, que é a política geral de determinado sistema de governo.

Daqui a utopia de quantos queriam ver na política de Veiga Simão uma directriz autónoma, subversiva, contraposta às directrizes básicas do ministério de Marcelo Caetano. Como seria possível uma política democrática no Ministério da Educação de um governo com uma política fascista? Como é possível que um Estado queira, ao mesmo tempo, democracia num sector e fascismo noutro?

Isto quer dizer que as relações educador-educando, de que são exemplo flagrante as relações escolares, constituem uma superstrutura dependente, em última análise, da infra-estrutura. São um andar do edifício que fatalmente se liga aos alicerces. São a reprodução ideológica do modo de produção material da sociedade.

E, assim, do modo como os alicerces do edifício social são implantados, depende, logicamente, toda a restante estrutura. Se os alicerces do edifício social são burgueses a estrutura educativa não pode deixar de o ser também. Se os alicerces são socialistas a educação também o será. Fica deste modo arredada a tese pedagogista, pela qual o progresso de um povo dependeria prioritariamente da educação que se lhe ministrasse. Ignorando o papel da luta de classes no processo histórico, no qual se integra a luta pedagógica, a tese pedagogista pensa a educação em abstracto. Esta seria uma forma de ser metafísica que, do céu, derramaria as suas benesses sobre os homens. Esquece-se, deste modo, que são os homens que fazem a educação, actuando concretamente em determinadas circunstâncias históricas. A tese pedagogista é voluntarista: dependeria dos homens de boa vontade o plano geral de educação de um povo. Mas o problema da boa vontade não responde ao facto de, por exemplo, na Atenas clássica ter havido um surto de progresso educativo (e não só) e, passados séculos, esse surto ter recuado ao ponto de, na Idade Média, os governantes não terem necessidade de saber ler e escrever. Por que teria havido «boa vontade» na Grécia e deixou de a haver na Idade Média?

. É que a história não depende da boa ou má vontade dos homens mas, do modo de produção material da sociedade, onde evidentemente os homens intervêm como sujeitos do processo histórico.

A NINGUÉM... ENSINA NADA A NINGUÉM

As indefinições e as ambiguidades de uma política económico-social vão gerar, necessariamente, indefinições e ambiguidades na política educativa e na prática pedagógica social. Quando não existe uma directriz para uma marcha a caminho do futuro reintegram-se no presente aspectos de um passado supostamente morto.

O processo educativo do fascismo segue o método escolástico medieval, baseado no argumento de autoridade, no *magister dixit*. Estabelecida a verdade oficial haveria apenas que comentá-la, explicá-la, glosá-la. O bom aluno seria aquele que reproduzisse o mais fielmente possível os conceitos oficiais exarados no livro de texto, devidamente veiculados pelo professor que via a sua acção reduzida à de comentador da ideologia superiormente aprovada.

O respeito pelos autores consagrados, na Idade Média, era de tal ordem que ninguém se atreveria a contestar os seus pontos de vista, o objectivo do ensino reduzia-se ao comentar dos textos seleccionados. Os autores glosavam os livros à margem, limitando-se a explicitar o seu conteúdo. Assim se formaram Escolas de Comentadores. Outros vinham que já não comentavam os textos originais mas os próprios comentários dos seus antecessores. Assim se formaram Escolas de Comentadores de Comentários. Mestres e alunos limitavam-se, portanto, a reproduzir por palavras suas ou alheias, o pensamento oficialmente estabelecido.

Que se verifica hoje, neste país, ao pretender-se institucionalizar uma «Democracia a caminho do Socialismo»?

. As pessoas continuam a reproduzir o mais textualmente possível os argumentos oficiais das organizações políticas, com ausência de espírito crítico, sem criatividade. Continuamos, portanto, a utilizar a *pedagogia de funil*, em que as massas bebem o líquido que se lhes pretende ministrar sem cuidar das condições mínimas para uma fácil digestão, base indispensável para uma eficiente assimilação.

Ninguém pode digerir o alimento de outrem. Ninguém pode pensar no lugar de outrem. Nesta medida é verdade que

Continua na pág. 4

Geral

Pedagogia da Revolução

Continuação da pág. 3

ninguém ensina nada a ninguém. Com uma pedagogia de «papa feita» é apenas o manipulador da massa o único e monopolizador agente «educativo». Pega na matéria, trabalha-a, elaboro-a, digere-a e, por fim, regurgita-a, já mastigada e sem sabor, a quem se presta a comê-la. Num país subalimentado, com fome política crónica, é natural que muitas bocas se abram para aparar o osso que se lhes atira.

... MAS NINGUÉM NASCE ENSINADO

Não se trata aqui de pretender reduzir a zero o papel dos mestres. Sempre foram, são e hão-de ser necessários «líderes» (expressão de sentido pedagógico bem preciso), pela singela e verdadeira razão que a sabedoria popular resume no aforismo *ninguém nasce ensinado*. O que se pretende contestar é o absurdo de uma *evolução na continuidade*. É a manutenção de processos de manipulação dos homens, processos científicos até (mas todos sabemos que a ciência não é neutra), é a liderança autocrática num sistema que se pretende democrático.

A única liderança admissível numa sociedade democrática é aquela que estabelece um sistema de fios condutores com o povo. Sistema de recepção-emissão, sistema de intercomunicação continua entre cúpulas e bases. Pedagogia activa, em que os «líderes» têm de merecer a confiança daqueles que, consciente e voluntariamente, aceitam a liderança. Pedagogia dialéctica de constante interacção mestre-aprendiz, aprendendo este com aquele a teoria e a prática do conhecimento em vista, aprendendo aquele com este os métodos correctos para a acção em vista.

A razão de ser uma escola são os alunos, assim como a razão de ser das instituições políticas democráctias são as pessoas, não como objectos mas como sujeitos. A razão de ser de uma pedagogia progressista reside na possibilidade e na necessidade da criação de condições propícias à participação dos educandos, não portanto como simples objectos do ensino mas como sujeitos participantes na relação pedagógica, como indivíduos criadores e responsáveis. O bom educador é aquele que leva os educandos a sentirem a necessidade de se libertarem dele, procurando caminhos próprios; é aquele que ajuda o aprendiz a procurar a via da sua independência; é aquele que recusa fornecer-lhe a papa-feita, levando os outros, colectivamente, a participarem na feitura dessa papa.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

CONVOCATÓRIA

A FIM DE DAR CONTINUAÇÃO À ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA INICIADA EM 14/7/76 CONVOCAM-SE TODOS OS ASSOCIADOS A COMPARECER NO PRÓXIMO DIA 21 DE JULHO DE 1976 (QUARTA-FEIRA), PELAS 21 HORAS, NO TEATRO MARIA MATOS, PARA CONCLUSÃO DOS PONTOS DA ORDEM DE TRABALHOS AINDA POR DEBATER E QUE SÃO OS SEGUINTES:

3 — GITUS
a) Informações
b) Medidas a tomar

4 — A Luta dos AGENTES DE NAVEGAÇÃO TRANSITÁRIOS E TRÁFEGO
a) Suspensão de 4 associados
b) Balanço da greve
c) «Fura greves»

5 — INTERSINDICAL Nacional
a) Informações
b) Sobre a reentrada ou não para a Intersindical
c) Medidas a tomar

Por Um Sindicato Democrático!
Pelo Poder das Assembleias!
Luta! Unidade! Vitória!

Lisboa, 15 de Julho de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
J. Carreira

GOVERNADOR DE FARO NA HORA DA DEMISSÃO

"Não há razões de fundo contra as forças que me apoiaram"

O governador civil de Faro, dr. Júlio Carrapato, requereu ao M. A. I. exoneração do cargo que desempenhou desde Outubro. Fê-lo por carta datada de 16 de Julho. Numa altura em que o P. S. vai encetar a experiência de um Governo sozinho, a atitude do dr. Carrapato, militante daquele partido, pareceu-nos um tanto estranha. Por isso contactámos o governador civil, ainda em exercício nas suas funções, e tentámos saber quais as razões que o levaram a pedir a exoneração. O nosso interlocutor respondeu-nos claramente a algumas questões, mas esquivou-se ao motivo principal da nossa abordagem.

«Preferia sair com discreção» — afirmou. — «Não tenho razões de fundo, sobretudo com a direcção do meu Partido. Aliás, eu já tinha avisado a direcção do meu Partido sobre a minha vontade em abandonar o Governo Civil. Não tenho ambições políticas e não gostaria de fazer carreira nessa matéria. No entanto, sinto uma certa pena em deixar todo o convívio que estabeleci com as Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores e outras pessoas que a título individual me procuravam, inclusivamente até para resolver conflitos de trabalho» — acrescentou o dr. Carrapato.

Segundo apurámos o governador civil manteve uma colaboração estreita com o Centro Regional da Reforma Agrária de Faro. Juntos promoveram iniciativas e desenvolveram um trabalho apreciável na formação de cooperativas e no apoio que lhes têm vindo a prestar. Apesar de haver sido contestado por determinadas forças políticas de esquerda quando foi substituir o governador civil dr. Luís Filipe Madeira, durante o mandato do dr. Júlio Carrapato, algumas dessas forças que o contestaram iriam colaborar com ele abertamente, sem qualquer engulho. Isso quer dizer que o seu trabalho foi correcto. Que assumiu posições dignas e libertas de sectarismos partidários.

«De facto colaborei com o CRRA de Faro. Construímos dois complexos agro-pecuários. É interessante que esses complexos tenham surgido no Algarve, onde a propriedade é extremamente dividida. Um dos complexos tem cerca de 700 hectares. Chama-se «Arimbo» e é uma espécie de cooperativa. Foi constituída com retornados. O Governo Civil concedeu um empréstimo reembolsável no valor de 980 contos através do dinheiro do I. A. R. N. Tiveram também uma ajuda importante do Centro Regional da Reforma Agrária, que forneceu máquinas e apoio técnico. Por outro lado houve ainda uma colaboração boa de pessoas que se ofereceram como mão-de-obra: retornados e não só... Penso que isto funciona como tentativa muito séria de interpenetração social».

Nos fins de Outubro, quando o dr. Carrapato entrou para o Governo Civil, encontrou uma oposição de certas forças políticas. Aconteceu uma grande manifestação que culminou com a ocupação do Governo Civil. Depois deu-se a reocupação por contramanifestantes afectos ao Partido Socialista e de outras forças políticas situadas mais à direita, de uma forma que o dr. Carrapato, ao longo da nossa conversa, qualificou de «homérica».

«Nessa época estávamos no apogeu da FUR. No entanto não tomei essa contestação como dirigida à minha pessoa, mas sim a qualquer governador civil que aparecesse naquela altura e não fosse afecto àquelas forças. Já me foi dito isto mesmo por militantes do P. C. P. com quem tenho agora as melhores relações. Muitos representantes locais do P. C. P. visitavam-me para tratar de assuntos e nunca encontraram dificuldades da minha parte. Nunca lhes fechei a porta. Sempre resolvi os problemas que me apresentavam. Os próprios militantes do P. C. P. me disseram que não era contra mim a contestação, mas sim contra determinadas forças políticas nas quais julgavam que eu estava incondicionalmente integrado».

O dr. Carrapato acrescentou ainda que não só teve problemas com as forças políticas que em fins de Outubro se lhe opuseram como também com as outras que «em linguagem tradicional se situam mais à direita do meu Partido».

«PODER LOCAL»

Perguntamos ao dr. Carrapato se o seu Partido estava de acordo com as ideias por ele desenvolvidas no opúsculo que publicou sob o título de «Poder Local», uma interessante dissertação sobre a orgânica e a estrutura locais e a descentralização administrativa».

«Apresentei essa comunicação que mais tarde publiquei em opúsculo, ao Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo na última visita que fez ao Algarve. Quanto ao meu Partido julgo que aderiu às ideias que defendi, pois no «Portugal Socialista» saiu o texto publicado na íntegra».

Insistimos mais uma vez com o dr. Carrapato sobre as razões que estão por trás do seu pedido de exoneração. Fechou-se, porém, num quase silêncio. Apenas reafirmou o que tinha dito ao princípio:

. «Não há razões de fundo contra as forças políticas que me apoiaram, sobretudo com a direcção do P. S.».

Polícia "europeia" ensina portugueses

..Um chefe da Divisão Ferand, da Polícia francesa, um representante da Polícia Federal Criminal, da Alemanha, um «questore vicario» italiano e um elemento da Scotland Yard inglesa, serão os oradores do primeiro ciclo de uma série de conferências iniciadas no Palácio Foz sobre a «Organização e Funcionamento da Polícia Judiciária num Estado Democrático».

A primeira fase dos colóquios vai decorrer durante toda esta semana e, segundo o Ministério da Justiça, insere-se no desenvolvimento das relações entre Portugal e o Conselho da Europa.

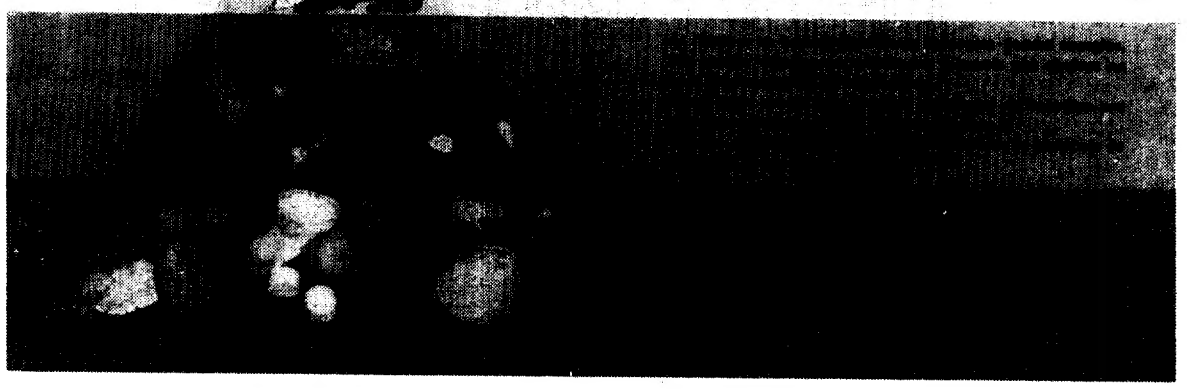
O segundo ciclo, que será desenvolvido entre os próximos dias 26 e 30 será dedicado ao «Tratamento de Menores e Delinquentes». Os conferencistas: o director dos Negócios Jurídicos do Conselho da Europa, o director do Centro de Pesquisa e Formação Vigiada da França, o chefe da divisão correspondente no Ministério da Justiça da Noruega, o chefe do Serviço de Protecção à Infância do Cantão do Vand, na Suíça, e o psicólogo responsável pelas instituições da juventude de Amesterdão.

Os agentes da P. J. que estiverem presentes às conferências não terão problemas, pois será considerado «tempo de serviço».

Na sessão inaugural, o aumento quantitativo e qualitativo da criminalidade em Portugal foi atribuído a três factores: o retorno das ex-colónias, a crise económica e a agressividade das pessoas que estiveram na guerra colonial.

Pirâmide dos alimentos

A carne, o peixe, os ovos e o queijo são muito importantes pois fornecem proteínas animais, substâncias indispensáveis à constituição do corpo humano.
Não precisamos porém de comer grandes quantidades destes produtos para conseguirmos, em conjunto com os outros alimentos, uma boa valor nutritivo.



PRETENDE COMPRAR MÓVEIS

Visite a nossa exposição de mobiliário de todos os estilos, estofos, lustres, quadros a óleo, estatuetas, bibelots e enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL — MÓVEIS e DECORAÇÕES
Avenida da República, 12 — Telef. 4 69 28
(defronte estação metro de Saldanha)

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

25 DE NOVEMBRO

Advogados vão requerer nulidade do relatório

A mesa que presidiu à conferência de Imprensa. Entre os assistentes via-se Otelo Saraiva de Carvalho

Fundamentados no facto de ter sido violado o segredo de justiça com a publicação dos anexos do relatório sobre o 25 de Novembro, advogados do C. L. A. R. P. vão arguir junto da Polícia Judiciária Militar a nulidade do referido relatório. A notícia foi confirmada esta manhã durante uma conferência de Imprensa em que estiveram presentes os advogados Amadeu Lopes Sabino, José Augusto Rocha, Luís Sabino, Nobre Ferreira, Duarte Teives, Saul Neves, Joaquim Pires de Lima e Rui Afonso. À conferência assistiram também alguns dos militares defendidos por este grupo de advogados, mas não puderam prestar quaisquer declarações aos órgãos de Informação por tal não permitirem as autoridades militares.

Esta situação seria aliás largamente debatida e acentuado o seu carácter antidemocrático por negar aos militares a sua defesa pública, «quando publicamente são caluniados e difamados com factos não provados». Ao mesmo tempo, declararam, «já que há alguém que está a violar o segredo de justiça, achamos que é nosso dever de consciência a Ordem dos Advogados de que pretendemos tornar público aquilo que através dos processos tivémos conhecimento. Por outro lado, queremos chamar a atenção para o conjunto de falsidades deste relatório e para o carácter ilegal de um relatório deste tipo, uma vez publicado, carácter este que hoje mesmo vai arguido em requerimento junto da Polícia Judiciária Militar».

«Continuamos a recolher dados para publicar, como já anteriormente o C. L. A. R. P. anunciara, um contra-relatório. Estamos em condições de esclarecer algumas das falsidades e inverdades contidas no relatório.»

Num documento distribuído aos órgãos da Informação sobre o relatório do 25 de Novembro estes advogados referem que o «relatório», referido entre comas, «está todo ele baseado numa parte de certos sectores militares tradicionalistas e contrários ao empenhamento cívico (que não partidário) das F. A. na transformação da sociedade portuguesa. Empenhamento que, saliente-se, tinha sido aprovado pelos órgãos representativos do M. F. A. — a Assembleia e o Conselho da Revolução — e que está expresso no «Plano de Acção Política» e no «Documento Guia», elaborados e aprovados por muitos dos que agora, apressadamente, aparecem como se não tivessem nada a ver com as orientações então definidas».

«Não apontavam esses documentos o M. F. A. como «Movimento de Libertação» do povo português? Não aparecia como preocupação dominante nesses documentos a vontade de dinamizar organizações de base que facilitassem a resolução imediata, directa, pelos próprios interessados, dos problemas mais graves, a que as estruturas emperradas da máquina administrativa não eram capazes de responder? Todos sabemos que sim! Natural, pois, que fossem apenas forças democráticas e progressistas a dar suporte entusiasta a essas orientações, que contaram, desde sempre, com a aversão dos que integravam os grandes partidos políticos burgueses.»

. Noutra passagem salienta-se que «no relatório não se fala em todo o «plano de liquidação da esquerda» que estava preparado desde o Verão de 1975, cuidadosamente elaborado pelos ditos «operacionais», com a conivência de alguns elementos do «Grupo dos Nove». Tal plano foi já autodenunciado por várias entidades e por várias vezes. (Vejam-se a «entrevista com alguns elementos dos 123 de Tancos», inserta no «Expresso-Revista» de 3 de Abril de 76, o «artigo sobre o 25 de Novembro», no «Tempo», de 27 de Novembro/8 de Dezembro de 75, o livro de Gomes Mota, «A Resistência», e a reunião do almirante Pinheiro de Azevedo com trabalhadores do «Jornal de Notícias» durante a campanha eleitoral para a P. R.). Também as declarações do major Otelo antes do 25 de Novembro sobre essa questão são bem conhecidas».

E mais adiante: «É necessário que seja conhecida urgentemente a decisão da justiça. Se a facção anti-25 de Abril, que promoveu esta peça, tem coragem — que faça o julgamento do 25 de Novembro, mas às claras, em tribunal aberto à opinião pública nacional e internacional.»

. «E se para tal for preciso (em compensação, como agora se tornou moda) — que se faça o julgamento do 11 de Março.»

. «Que se façam os dois. Mas com urgência, antes que os mesmos pretensos defensores das «virtudes militares» nomeiem a «comissão de inquérito» ao 25 de Abril — em que, conforme essa «comissão» objectivamente há-de concluir, nunca estiveram envolvidos. Embora neste momento, e por enquanto, jurem a pés juntos que participaram desde a primeira hora, na preparação do movimento.»

O documento pergunta a finalizar: «O que é então o relatório do 25 de Novembro?». E avança com a resposta seguinte: «É a última peça da bem preparada conspiração da direita iniciada há um ano e que significativamente já mereceu paralelo (melhor, a classificação) de «um quase 28 de Maio» por vozes insuspeitas. Não bastará tudo isto para acabar de vez com a farsa? Ou será que se pensa que o Povo Português só tem intuição política de vez em quando? As perguntas ficam no ar. Uma coisa é certa: mais tarde ou mais cedo (quem sabe?) este povo acordará um dia e pedirá contas aos falsos profetas, aos falsos pagadores de promessas!».

«CONHECER OS DENUNCIANTES»

Num período seguinte de perguntas e respostas, foram abordadas diversas questões. Os advogados perguntaram por exemplo «a que fase do processo, corresponde afinal, este relatório que saiu fora do segredo de justiça.»

. Referiram-se aos conceitos de legalidade revolucionária «que não se confundem nem com a ilegalidade nem com a legalidade contra-revolucionária. É um conceito bem determinado e preenche um vazio em que não estão institucionalizados os órgãos de soberania nem a democracia.»

. Anunciaram também a intenção de, com base no Artigo 21.º da Constituição, pedirem responsabilidades às autoridades civis e militares, responsáveis pela publicação do relatório.

Noutra passagem salienta-se que apesar do relatório ser baseado em denúncias não se tem conseguido acareações. «Assim ficavam-se a conhecer os denunciantes. Num único caso em que isso foi conseguido, relativamente ao major Campos de Andrade, o denunciante desmentiu tudo.»

. Citaram também os advogados ilegalidades e arbitrariedades que contínuam a ser cometidas, exemplificando com casos de militares que foram dados como não culpados pela P. J. M., saindo portanto da situação de liberdade condicional, mas que foram novamente reduzidos à situação anterior de liberdade condicionada por decisão administrativa do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, segundo revelaram.

Por último, e ainda em relação a denunciantes, um dos advogados chamou a atenção para a «possibilidade de em torno dessa comissão de inquérito estar a ser construída uma nova Polícia Política.»

Em Santarém

G.D.U.P. acusa a Polícia de rasgar um jornal mural

O Grupo Dinamizador de Unidade Popular de Santarém, em comunicado com data do passado dia 16, acusa a Polícia pela destruição de um jornal mural, que havia sido colado nas paredes dos Correios na noite de 14 para 15 do corrente.

Dizendo que o acto não é democrático, muito menos quando praticado pela Polícia, o comunicado do GDUP de Santarém acusa os elementos de um carro-patrulha conduzido pelo agente Gabriel como os responsáveis pela destruição do jornal mural. Estes identificaram depois testemunhas que haviam presenciado a acção, apontando-lhes uma pistola-metralhadora.

Perguntando «que democracia é esta» e «que pluralismo é este», o GDUP de Santarém diz que «esta acção faz lembrar os tempos do fascismo, quando a P.S.P., a P.I.D.E. e a G.N.R. rebuscavam todos os cantos à procura de papáis da Oposição para os destruírem e assim não serem lidos pelo povo». O comunicado termina advertindo que «o povo de Santarém deve repudiar estes actos, pois eles são sinais evidentes de que há forças interessadas em voltar ao 24 de Abril de 1974».

O jornal mural que o G. D. U. P. diz ter sido a Polícia a rasgar

JOFRAMA

ESTAMOS NO CALORÃO, A JOFRAMA
TEM PREÇOS DE CAIR PRÓ CHÃO

TOMEM NOTA

Camisete criança, algodão, fresca vários n.os	50$00
Camisete senhora, 1.ª qualidade, estampada	165$00
Camisola homem — Demis Roussos — Elton John — Cat Stevens	39$00
Camisola criança, com boneco, vários n.os	29$00
Lençol para casal — Qualidade extra	119$00
Almofadão, — gigante igual ao lençol	20$00
Lençol estampado moderno várias cores 2,m	198$00
Jogo turco — flores — veludo 5 peças	595$00
Jogo turco — vários tipos e cores	199$00
Cobertura casal — para verão — lisa — cores fortes	395$00
Cobertura casal para verão — flores — luxo	595$00
Toalha turca — 1.ª Qualidade — cores quentes	39$00
CAMISAS HOMEM — MEIA MANGA — MILHARES	95$00

ISTO É UMA PEQUENA AMOSTRA DO QUE TEMOS
MAS AQUI VAI MAIS

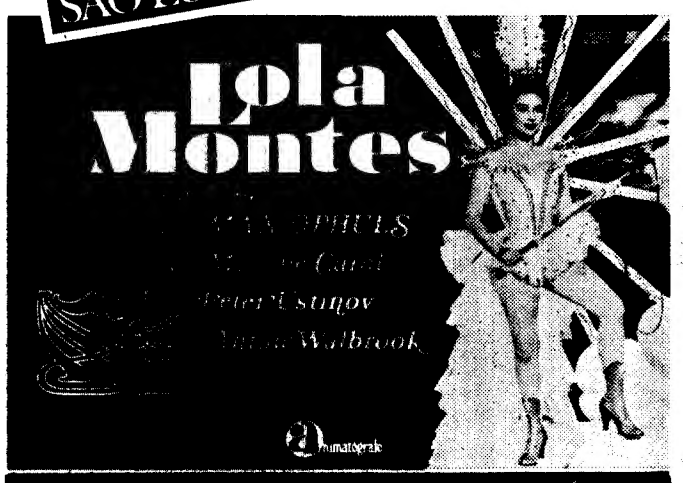
PANOS DE LENÇOL	BRANCO	1,40 — 29$00	1,80 — 39$00	1,80 — 45$00	2,00 — 59$00
	COR	1,80 — 59$00	2,00 — 69$00	2,00 — Terylene 79$00	

ESTAMPADOS COM 2,00 LARGURA — VÁRIOS PADRÕES 65$00 e 78$00

A JOFRAMA fica mesmo ali na Rua dos Fanqueiros, 226
em frente à Rua da Assunção

Nacional

SÃO LUIZ EM EXIBIÇÃO



Às 18.30 — «MADAME DE...», um filme de Max Ophuls (entradas livres)
Hoje após a sessão das 21.30 h haverá um colóquio orientado pelo cineasta Fernando Lopes.

Bem com Deus e bem com o Diabo

DIAS DE MELO

. Entrámos os dois no estabelecimento aberto na praça central da freguesia, aí a uns dez quilómetros da cidade, mais coisa menos coisa.

Deixámos o automóvel — o teu automóvel — encostado à direita, atravessáramos pelo meio dos ranchos de camponeses e pescadores, sentados nos bancos derramados por ali, a gozarem, à sombra dos grandes plátanos, a fresca da tarde quase no fim.

Olhei a parede da frontaria do estabeleciemento. Bem caiada de uma cor berrante, ostentava por cima das portadas, ao alto, modeladas em ferro forjada, as palavras «Casa Vida Nova» e, mais abaixo, pintada a branco numa placa azul, «Agência do Banco Nacional Ultramarino».

Já com os pés na soleta, depararam meus olhos, em papéis colados na parte superior da porta, com legendas da F. L. A.: «Os Açores para os açorianos» e, em inglês importado das Calafonas, «Açores — independência, já!» Valha a verdade: do mais benévolo e inofensivo do que para aí se vê sarapintado por cantos e muros de casas e templos, de atalhos e estradas. E, de qualquer modo, coisa boa: «Aviso para um homem saber com que linhas se há-de coser» — pensei com os meus botões. E fui andando, a seguir-te os passos.

Dois compartimentos, por trás daquela parede, daquela porta aberta e da outra fechada. No primeiro, a confusa balbúrdia da arrumação habitual em qualquer mercearia de qualquer dos nossos lugarejos, desta ou das outras ilhas, do arquipélago ou das aldeias do continente. Caixas de sabão, sacas de açúcar, sacas de farinha, no soalho, por trás do balcão, latas e frascos com coisas variadas pelas prateleiras erguidas contra as paredes.

No outro compartimento, pomposamente nomeado de **café** (sem nada para o fazer) — tudo o que caracteriza uma taberna: a pipa no canteiro, as caixas de cervejas e laranjadas a um canto, as garrafas de bebidas várias perfiladas nas prateleiras, todas revestidas de poeira e de teias de aranha. A meio do recinto, duas mesas quadrangulares com banquinhos de quatro pés à roda.

A uma das mesas e ocupando dois dos banquinhos, nos sentámos nós. E tu perguntaste:

— O que é que vais tomar?

. Na verdade, nao me apetecia nada, a não ser água da torneira — muita água da torneira — tanta que me afogasse a enorme sequidão que o fogo do dia me deixara dentro de mim. Mas

— Olha, uma laranjada — foi o que pedi.

E tu disseste ao empregado, solícito à nossa frente, senhores da cidade, de mais a mais sabendo que eras o senhor doutor:

. — Uma laranjada e uma cerveja.

Eu adiantei:

. — Bem fresca, a laranjada.

Tu acrescentaste:

. — Também a cerveja.

Enquanto esperávamos, falávamos. Falando, eu passava um olhar inquiridor pelas prateleiras, pelas paredes. Garrafas de licores diversos, garrafas de aniz, garrafas de bebida branca sem qualquer rótulo colado, com certeza de aguardente, garrafas de vinho do Porto e de vinho da Madeira, garrafas de vinho Verdelho do Pico e de brandi do continente — o luxo da taberna.

Na minha frente, na parede sem prateleiras, ao meio um quadro com um navio de guerra, de cada lado do quadro um belo prato branco com uma bandeira no fundo: da Armada Portuguesa era o navio e de Portugal as bandeiras, belamente desenhadas e pintadas, a flutuar ao vento, cada uma no fundo do seu prato.

O rapaz chegou. Depôs na mesa os copos, deixou diante de ti a cerveja, diante de mim a laranjada.

Enquanto bebíamos, continuávamos a falar. E foi quando te chamei a atenção:

. — Repara aí, atrás de ti.

Voltaste a cabeça por cima do ombro, voltaste a cabeça para a frente, ergueste os olhos para mim:

. — Bandeiras nacionais... um navio de guerra português... que há de especial nisto?

. Sorvi um gole de laranjada:

. — Não reparaste nos papéis que estão lá fora, colados na porta?

. Com o copo na boca, a espuma da cerveja a cobrir-te os lábios de uma bigodaça branca:

. — Não. — E olhavas-me interrogativo.

Esclareci:

. — Coisas da F. L. A...

Levantaste-te. Foste ver. Voltaste. Sentaste-te no teu banquinho, sorveste calmamente uma golada da tua cerveja:

. — Sabes, o homem quer estar bem com Deus e bem com o Diabo...

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Caminhos de Ferro Portugueses

Informações ao Público

Verbais e Telefónicas

Horário a praticar durante os meses de Julho, Agosto e Setembro

LISBOA-ROSSIO:

Informações Verbais:
das 08.00 às 20.00 horas

Informações Telefónicas:
32 62 26 / 32 62 27 / 32 62 28
das 10.00 às 20.00 horas

LISBOA-SANTA APOLÓNIA:

Informações Verbais:
das 08.00 às 20.00 horas

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º — Lisboa-1 — Telefs. 770274-763276-770066

EM FRENTE PELA VERTICALIZAÇÃO DO SECTOR QUÍMICO

Pelo Reforço da Unidade dos Trabalhadores!
Pelo Reforço de todo o Movimento Sindical!

Camarada Rodoviário: se trabalhas na Indústria Química do Distrito de Lisboa (Recauchutagem de Pneus, Tintas e Vernizes, Produtos Químicos para Agricultura e Indústria, Borracha, Resinosos, Colas, Cosmética, Oleos essenciais, Oleos Vegetais, sabões e detergentes, plásticos, petróleos, explosivos, insecticidas, etc.,) avancemos para a **verticalização**, para o reforço da nossa organização face ao patronato e à exploração.

Vamos pôr fim à situação herdada do fascismo (Sindicatos por profissão). Há que nos empenharmos nesta grande tarefa, que é a reestruturação do Movimento Sindical — Sindicatos Verticais:

CONVOCATÓRIA

Na sequência dos Plenários já efectuados, nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei 215-B/75, de 30 de Abril, convoco uma ASSEMBLEIA DE TRABALHADORES RODOVIÁRIOS da Indústria Química a funcionar no dia 3 de Agosto das 14 às 20 horas.

Nos seguintes locais:

ZONA DE LISBOA	MESA DE VOTO
Se trabalhas na Sociedade Nac. de Sabões	Na empresa
Se trabalhas na Petrogal	Na empresa
Se trabalhas na Petroquímica	Na empresa
Se trabalhas nas outras empresas	Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, Av. Visconde Valmor, 34, 2.º
ZONA DE ALVERCA	**MESA DE VOTO**
Se trabalhas na Macedo & Coelho	Na empresa
Se trabalhas na Sonadel	Na empresa
Se trabalhas na Nitratos	Na empresa
Se trabalhas na Soda Póvoa	Na empresa
Se trabalhas nas outras empresas	Na Delegação do Sindicato dos Químicos — R. César Augusto Gonçalves Ferreira, Lt. 11 — Alverca
ZONA DE SACAVÉM	**MESA DE VOTO**
Se trabalhas na Robbialac	Na empresa
Se trabalhas na Lever	Na empresa
Se trabalhas na Fima	Na empresa
Se trabalhas nas outras empresas	Na Delegação do Sindicato dos Rodoviários — P. da República, 66-A — Sacavém.
ZONA DA AMADORA	**MESA DE VOTO**
Se trabalhas na Pereira & Brito	Na empresa
Se trabalhas na Titan	Na empresa
Se trabalhas na Hoest-Resiquímica	Na empresa
Se trabalhas nas outras empresas	Na Delegação do Sindicato dos Químicos — Rua Diogo Bernardes, 4-B — Amadora

PONTO ÚNICO: Integração dos trabalhadores Rodoviários da Indústria Química, no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Química do Centro.

NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES!

Lisboa, 19 de Julho de 1976

PELO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Faça contas

	Obrigações de juros crescentes 10% a 15%	Obrigações-Ouro 6%
SUBSCRIÇÃO	**quanto custa?** **1000$00 CADA** **quem pode subscrever?** Qualquer pessoa.	**quanto custa?** **500$00 CADA** Que é o valor de 3,819 gramas de ouro fino ao preço médio de 1974/1975. **quem pode subscrever?** Só as pessoas que comprem Obrigações de juro crescente poderão subscrever as Obrigações-ouro. Na proporção de 5 para 1.
JUROS	**quanto valem?** 10% no 1.º e 2.º ano. 11% no 3.º e 4.º ano. 12% no 5.º ano. 13% no 6.º ano. 14% no 7.º ano. E 15% no 8.º ano. Os juros são totalmente isentos de impostos. **onde e quando se recebem?** O 1.º pagamento de juros será feito no estabelecimento bancário onde se efectuou a subscrição. Os restantes em qualquer Banco, mediante a apresentação dos cupões das Obrigações. Os juros serão pagos semestralmente a partir de Maio e Novembro de cada ano.	**quanto valem?** 6% ao ano (30$00 fixos). Os juros são totalmente isentos de impostos. **onde e quando se recebem?** O 1.º pagamento de juros será feito no estabelecimento bancário onde se efectuou a subscrição. Os restantes em qualquer banco, mediante a apresentação dos cupões das Obrigações. Os juros serão pagos semestralmente a partir de Maio e Novembro de cada ano.
REEMBOLSO	**quando será?** A vida mínima de cada Obrigação é de 3 anos. A máxima de 8 anos. O Estado amortizará anualmente um número fixo de Obrigações. POR SORTEIO. A 1.ª amortização far-se-á em Maio de 1979. A última amortização em Maio de 1984. **por quanto será?** Exactamente o seu preço: 1 000$00. **onde se recebe?** Em qualquer estabelecimento bancário mediante a entrega das Obrigações sorteadas.	**quando será?** A vida mínima de cada Obrigação é de 2 anos. A máxima de 5 anos. O Estado amortizará anualmente um número fixo de Obrigações. POR SORTEIO. A 1.ª amortização far-se-á em Maio de 1978. A última amortização em Maio de 1981. **por quanto será?** Exactamente pelo valor de 3,819 gramas de ouro fino, calculado ao preço médio internacional de Londres, convertido em escudos ao câmbio médio do dólar dos Estados Unidos. As médias serão referidas ao período anual que começa em Abril do ano anterior e finda em Março do ano da amortização. Independentemente das cotações do ouro o valor do reembolso tem o mínimo de 500$00 garantido pelo Estado. **onde se recebe?** Em qualquer estabelecimento bancário mediante a entrega das Obrigações sorteadas.
VENDA	**quando?** Quando quiser. **como?** Qualquer estabelecimento bancário o informará sobre a melhor forma de efectuar essa venda. **por quanto será?** Pode conhecer as cotações da Bolsa pelos jornais diários ou dirigindo-se a um estabelecimento bancário qualquer.	**quando?** Quando quiser. **como?** Qualquer estabelecimento bancário o informará sobre a melhor forma de efectuar essa venda. **por quanto será?** Pode conhecer as cotações da Bolsa pelos jornais diários ou dirigindo-se a um estabelecimento bancário qualquer.

Leia com atenção este quadro e veja por si mesmo como pode evitar que o seu dinheiro perca valor. Mais: veja como é ainda possível valorizá-lo. Faça contas!
Comprando Obrigações do Tesouro 1976 você defende o seu dinheiro de duas maneiras: ganha juros mais elevados e não paga impostos.
Quanto ao reembolso, são-lhe dadas todas as garantias. A amortização é feita pelo Estado, por sorteios anuais, a partir do 3.º ano até ao 8.º ano.
Isto não quer dizer que você, quando precisar de dinheiro, não possa transaccionar as Obrigações do Tesouro. Pode. Basta, para isso, que se dirija a uma instituição de crédito. E não perde juros.
Leia, pois, atentamente, as condições de subscrição das Obrigações do Tesouro 1976. Se tiver ainda dúvidas, vá a qualquer instituição bancária. E não saia de lá sem que, pelo menos, venha convencido de que as Obrigações do Tesouro 1976, são a melhor garantia de defender as suas economias. Em casa, pense. Faça contas. E depois... volte lá.

Você fica a ganhar

OBRIGAÇÕES DO TESOURO 1976

Geral

Notas oficiosas

Cooperação TAP-Deta

O Ministério dos Negócios Estrangeiros tornou pública a seguinte nota oficiosa:

«Realizou-se em Maputo, de 15 a 19 de Julho, um encontro entre delegações da TAP e da DETA.

A nota dominante deste encontro foi a manifesta intenção recíproca de eliminar um estilo de relações entre duas companhias que não se justificava no enquadramento geral da cooperação entre ambos os países, podendo agora entrar-se num diálogo de tipo novo, expresso pelo compromisso de estudo em comum dos problemas afins e complementares.

Dentro desta nova dinâmica abordaram-se, no domínio da assistência técnica, os diversos aspectos de vantagem mútua, o que se pretende concretizar através do intercâmbio de pessoas e experiências.

É assim que, conhecidas as dificuldades da DETA na composição do seu equipamento de voo, nasce a possibilidade de estudo em comum das formas de optimização das frotas, com a deslocação à TAP de técnicos da companhia moçambicana.

Com base no acordo geral de cooperação ficou também decidida a elaboração do protocolo necessário à sua concretização no âmbito das transportadoras aéreas e na modalidade agora discutida.

No intuito de potencializar as novas relações estabelecidas, ambas as companhias se comprometem a criar os instrumentos conjuntos adequados.

No decorrer das conversações ficou esclarecido entre as duas companhias transportadoras a possibilidade de operação na Beira e Maputo.

Desde a interrupção das ligações directas entre Moçambique e Portugal foi exigido à DETA um envolvimento total no sentido de garantir ligações indirectas, o que se traduziu num esforço anormal para além do limite das suas potencialidades.

Muito em breve a TAP assumirá a sua parte de responsabilidade deste transporte aéreo, participando na medida da sua capacidade.

As duas companhias acordam, deste modo, na revisão conjunta e sistemática dos meios disponíveis.

Finalmente, as duas companhias informam do estabelecimento de um acordo entre a TAP e a DETA que, dado o levantamento da restrição para a rota directa, proporcionará agora aos passageiros a ligação mais adequada.

Nesse sentido, serão divulgados oportunamente, através dos órgãos de Informação, comunicados conjuntos para a efectivação dos respectivos programas de voo.

As duas delegações congratulam-se pelo espírito de abertura e capacidade de diálogo que conduziram aos resultados analisados e que lançam perspectivas de sentido novo nas relações entre as duas companhias, contribuindo desta forma para a consolidação das relações de amizade e cooperação entre os dois países, Maputo, 19 de Julho de 1976.»

Assistência a retornados

. . O Ministério dos Assuntos Sociais divulgou a seguinte nota oficiosa:

«1 — Um novo acordo de cooperação entre o I. A. R. N., a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família e a Caixa Nacional de Pensões para concessão de assistência médica e medicamentosa a retornados das ex-colónias foi assinado pelos referidos organismos e homologado pelos secretários de Estado da Segurança Social e dos Retornados.

2 — As alterações que determinaram a revisão agora efectuada respeitam à inclusão no acordo das modalidades de próteses e termalismo (até agora a cargo do I. A. R. N) à maior facilidade de identificação dos beneficiários, à continuidade na assistência prestada, e à actualização de encargos, fazendo corresponder a capitação ao custo efectivo do serviço.

3 — Encara-se a possibilidade de o actual regime de financiamento ser futuramente substituído por uma contribuição a pagar directamente à Caixa Nacional de Pensões pelo gabinete de gestão do Fundo de Desemprego. Esta solução conduzirá à progressiva integração da população retornada nas estruturas da segurança social e no esquema geral de benefícios independentemente da intervenção do I. A. R. N como intermediário.

4 — Para cumprimento da resolução do Conselho de Ministros, publicada no «Diário da República», de 2 do corrente, determinando que as modalidades de assistência e apoio a retornados ai contempladas, obrigatoriamente sejam revistas até 31 de Dezembro de 1976, o grupo de trabalho encarregado de proceder à redacção e revisão dos acordos vai prosseguir a sua actividade.

Este grupo de trabalho fica constituído por representantes das Secretarias de Estado dos Retornados, da Segurança Social e do Emprego e por dois representantes dos utentes a designar pela Comissão Nacional de Desalojados.»

Dia Nacional da Colômbia

. . Comemora-se hoje o Dia Nacional da Colômbia, que assinala o 168.º aniversário da assinatura da «Acta da Revolução» e da constituição da Junta Suprema do Governo.

As relações entre Portugal e a Colômbia «apresentam um balanço excepcionalmente limitado que não corresponde à capacidade exportadora de ambos os países» — afirmou o embaixador daquele país em Lisboa, Hernando Cubides.

SEMINÁRIO DA UNESCO EM MAPUTO

"Transformação revolucionária exige luta anti-imperialista"

MAPUTO, 20 — «Só num contexto de luta anti-imperialista se pode verificar a transformação revolucionária. Somente nesse processo de libertação se afirma a verdadeira cultura» — declarou Graça Simbine, ministro de Educação e Cultura da República Popular de Moçambique ao abrir em Maputo um seminário promovido pela Unesco sob o tema «Estrutura Social, Transformação Revolucionária e Cultura na África Austral».

Participam no seminário, que se prolonga até quinta-feira, cerca de duas dezenas de especialistas e representantes dos movimentos de libertação africanos.

Definindo o actual momento do processo revolucionário em Moçambique, em que se tornam extensivas a todo o país as conquistas políticas, ideológicas, económicas e sociais obtidas durante a luta armada, Graça Simbine salientou que «o modelo das zonas libertadas representa as bases da nova sociedade do futuro, especificamente moçambicana e revolucionária».

E acentuou:

. «O modelo das zonas libertadas em Moçambique coloca importantes problemas para o conhecimento da transformação revolucionária e das suas possibilidades no contexto da África Austral.»

. O ministro de Educação e Cultura da R. P. M. historiou pormenorizadamente o processo de edificação das zonas libertadas durante a luta armada, «onde a criação de novas estruturas e a institucionalização do poder popular lançaram as bases políticas, ideológicas, económicas e sociais para a destruição do sistema de exploração tradicional e capitalista».

Disse ainda Simbine que «o esquema de produção das zonas libertadas e sua economia demonstram que uma outra forma de desenvolvimento é possível, que o baixo nível das forças produtivas não é um obstáculo intransponível para o desenvolvimento quando este se encontra efectivamente em ruptura com o imperialismo e o capitalismo.

Finalmente, falando da concepção de cultura nascida nas zonas libertadas, Graça Simbine afirmou que ela compreende «uma maneira colectiva e comum de produzir, um comportamento comum, uma forma comum de expressão, uma maneira comum de hierarquizar as necessidades, os bens materiais, os usos, uma maneira comum de encarar o mundo».

Ajuda da F.A.O. para três meses

. Uma nova ajuda alimentar de urgência acaba de ser concedida pelo Programa Alimentar Mundial O. N. U.-F. A. O. a Portugal, no âmbito da assistência que tem vindo a ser prestada aos retornados de Angola.

A ajuda agora concedida avalia-se em 2,3 milhões de dólares, sendo composta por vários produtos alimentares, tais como leite em pó, farinha, óleos, etc.

Os referidos produtos alimentares destinam-se a ser distribuídos a 288 mil pessoas durante um espaço de tempo equivalente a três meses.

Lembre-se que no ano passado aquele organismo tinha concedido o mesmo tipo de ajuda, para os mesmos fins, no valor de 3,5 milhões de dólares.

Loas a Maggiolo d'além-túmulo e aquém-mar

Missas, propostas de condecorações, Maggiolo, Maggiolo. O herói. A direita reclama. O mártir. É urgente encontrar o cruz de guerra da antidescolonização. O Jacques Lagaillard da desafricanização portuguesa. E em Timor. Lá esteve Maggiolo de braço dado com a UDT. Pelo integracionismo da Indonésia de Shuarto. Na Indonésia curvada ao imperialismo americano. Tecem-se loas. «A Rua» grita alto. «O País» proclama. «O Tempo» exige. «O Templário» rende-se. Maggiolo é mártir. É herói. É cruz de guerra. Merece um 10 de Junho. Um Terreiro do Paço só para ele. A suástica. Ku-Klux-Klan porque não. Racismo ao alto, de braço em riste.

O Portugal pluricontinental de Salazar. Volta a ter caracteres de primeira página. Portugal orgulhosamente só (com todos os estatutos opressores vigentes)? Será? A direita ao Poder? O obscurantismo em parangonas? António Ferro ressuscitado no poleiro da desinformação? Os capitães de Abril no cadafalso?

. Urgente é gritar aqui e agora que a descolonização, o direito dos povos à autodeterminação são processos irreversíveis. Que Maggiolo, Salazar e Caetano, Spínola e Jorge Jardim, são máscaras de cera, ulos sem eco, espectros com sepultura fixa e inamovível. Os homens livres o proclamam e a História o registará. Ou D. Sebastião e Maggiolo-herói não fossem fumos de marionetas em cérebros de nevoeiro.

MANUEL GERALDO

Vaga de calor pára comboios

Com os termómetros assinalando 38 graus em Évora e Beja, 37 em Coimbra, 36 em Lisboa e mais de 30 graus em todo o território continental, as temperaturas registadas ontem foram as mais altas deste Verão. A excepção foi Sagres, com um «frio» de 27 graus centígrados. Para hoje e amanhã as previsões do Serviço Meteorológico Nacional estão a prever a continuação desse calor, para desespero da EDP, CPE e CRGE, que aguardam ansiosamente uma chuvada forte para melhorar um pouco o nível das albufeiras fornecedoras de energia.

A CP, certamente não estará muito satisfeita com as previsões de manutenção das altas temperaturas. Ontem, o calor foi o responsável por diversos atrasos. O «Foguete» das 17 horas para o Porto sómente pôde sair às 18 porque as linhas dilataram-se e os comandos eléctricos das agulhas foram afectados.

CONCURSO N.º 46

RESULTADOS PROVISÓRIOS

Foram apuradas 10 apostas com treze resultados certos, sendo 1 de Moçambique e 9 de Portugal, cabendo a cada uma destas o prémio de Esc. 208.498$90 (valor provisório).

Com doze resultados certos foram escrutinados 263 apostas, sendo 26 de Moçambique e as restantes 237 de Portugal. A cada uma destas corresponde o prémio de Esc. 7.927$60 (valor provisório).

Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa

Sede: Praça D. Luís, 17, 1.º D
Telefs. 86 01 11 - 86 11 02/3
LISBOA-2

COMUNICADO

Camaradas:

Decorreu no dia 15.7.76 mais uma reunião no Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical Nacional para a Indústria da Construção Civil.

Ao que chegámos!...

1 - TODOS NOS DÃO RAZÃO: Os patrões e Ministérios

2 - TODOS NOS PROMETEM: A saída das novas tabelas salariais

3 - TODOS NOS AFIRMAM QUE CUMPREM A CONSTITUIÇÃO, que prevê no artº 54:
"o estabelecimento e actualização de salários, tendo em conta o aumento do custo de vida".

FINALMENTE CAMARADAS: A justeza da nossa luta já teve vitórias, a razão que os obrigámos a darem-nos e as promessas que os obrigámos a fazerem-nos.

MAS; de palavras estamos fartos, os trabalhadores não vivem de promessas. Quem tem a coragem de as pôr em prática?

Camaradas, como já tem sido divulgado em comunicados anteriores, depois de não haver diferenças dos cálculos da massa salarial conforme comprova o estudo feito por técnicos do M.H.U.C. e pela Comissão Negociadora Sindical, e mais tarde confirmado pelas Associações Patronais, conforme acta que temos em nossa posse, como se isso não bastasse, a Comissão Negociadora fez uma série de reuniões no Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção e com a presença de representantes daquele Ministério, das O.P., do Ministério do Trabalho e das A.P., das quais resultou um estudo, onde foram apresentados os pontos de vista dos Sindicatos e das Associações Patronais, para a resolução do problema da revitalização do sector.

Terminados estes estudos, todos são unânimes em dizer que os trabalhadores da Construção Civil têm razão e têm sido vítimas de um processo que já decorre há 14 meses, vendo assim o seu poder de compra diminuído, enquanto a inflacção aumenta dia a dia fazendo pagar aos trabalhadores a crise para a qual não contribuiram: A crise mundial do capitalismo.

Finalmente nesta reunião o M.H.U.C. apresentou o estudo de que tinha sido incumbido em Conselho de Ministros e mais uma vez confirmou a razão dos trabalhadores ao longo de todo este desgastante processo.

Agora, a nós, trabalhadores, para tornarmos o nosso contrato uma realidade só nos resta lutar para que o Governo tenha a coragem para pôr em prática o C.C.T.V. e as medidas de revitalização do sector. Só assim se contribuirá para pôr fim ao desemprego e criar melhores condições de vida e de higiene para todos os trabalhadores portugueses que deixarão de viver em péssimas condições e terão uma casa digna a que têm direito, porque são eles que directa ou indirectamente contribuem para a construção de um Portugal Novo que todos desejamos.

- EM FRENTE PELA SAÍDA IMEDIATA DO C.C.T.V.!
- UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!
- UNIR OS TRABALHADORES CONTRA A EXPLORAÇÃO, PELO SOCIALISMO
- A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 16.7.76

COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

PUB

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

COMUNICADO AOS TRABALHADORES DO RAMO AUTOMÓVEL

As negociações deste C. C. T. estão concluídas. Independentemente da sua publicação no Boletim do Ministério do Trabalho, as partes acordaram em que as férias e respectivo subsídio são de aplicação imediata às férias a gozar no decurso deste ano.

PERÍODO DE FÉRIAS: 30 dias de calendário. 15 dias para os trabalhadores admitidos durante o 1.º semestre deste ano

SUBSÍDIO DE FÉRIAS: 100% da retribuição correspondente ao período de férias.

A DIRECÇÃO

Trabalho

ENGENHEIROS DOS C.T.T.

Marcelo Curto retrata-se

. Os engenheiros dos CTT encontravam-se esta manhã reunidos, no sentido de auscultarem opiniões de todos os profissionais, que por razões de serviço se encontram espalhados pelo país, sobre um comunicado do secretário de Estado do Trabalho, ontem difundido, e em que se retiram as afirmações anteriormente feitas pelo dr. Marcelo Curto, no que se refere à sua competência e valia técnica.

As afirmações polémicas do secretário de Estado, contidas num despacho que atribuía a representatividade sindical dos engenheiros dos CTT ao SNTET (Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações) foram consideradas caluniosas. Marcelo Curto escreveu no despacho em causa, que «a função desempenhada pelo engenheiro ao serviço dos CTT não exige ou quase nunca exige a habilitação profissional específica de um engenheiro».

Na altura, o SINTEL (Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Telecomunicações dos CTT), organismo que tem actualmente inscrita uma grande parte daqueles profissionais, considerou o despacho de Marcelo Curto como uma ingerência na vida sindical. De igual modo, manifestaram-se contrários a tal procedimento, o Sindicato dos Engenheiros, o bastonário dos Engenheiros e outros.

O secretário de Estado do Trabalho, no comunicado ontem publicado, afirma «perante a classe dos engenheiros, que de modo algum pretendeu, ao produzir tal afirmação, menosprezar ou diminuir a competência e valia técnica dos engenheiros portugueses». Afirma mais, Marcelo Curto: «tal afirmação, no contexto, destinava-se a fundamentar a decisão de fundo tomada no despacho esclarecedor de 2/7/76 e que a mesma se baseava em informações que lhe tinham fornecidos, as quais face aos esclarecimentos entretanto dados pelo Sindicato dos Engenheiros da Região Sul, pelo bastonário da Ordem dos Engenheiros e pela administração dos Correios e Telecomunicações de Portugal se têm de considerar como não fundamentadas».

Concede mais, o secretário de Estado do Trabalho, neste comunicado de ontem: «a inscrição sindical dos engenheiros, como engenheiros, deve ser feita nos sindicatos que disponham de legitimidade para tal (...) competindo a estes o enquadramento da categoria dos engenheiros na organização sindical».

CONSERVEIROS

Negociação põe fim à greve

Os trabalhadores da indústria conserveira retomaram hoje as suas actividades normais, em consequência de ontem se ter realizado uma reunião dos organismos sindicais com as três associações patronais, no sentido de serem iniciadas as negociações do novo C. T. T. do sector.

Termina, deste modo, a forma de luta adoptada pelos trabalhadores conserveiros, que têm vindo a reduzir a sua produção em 30 por cento, com impedimento da saída dos produtos das fábricas. No entanto, enquanto decorrem as negociações — que hoje prosseguem com novo encontro no Instituto das Conservas de Peixe — os trabalhadores manter-se-ão atentos e prontos a retomarem a luta ou a adoptarem novos procedimentos.

EM BRAGA

Trabalhadores debateram reestruturação da Previdência

. No fim-de-semana passado, realizou-se em Guimarães, o I Encontro Distrital da Previdência de Braga, com a presença de mais de uma centena de representantes de comissões de trabalhadores, sindicatos, uniões e federações sindicais, e nomeadamente dos delegados sindicais de empresas das principais regiões industriais do distrito: Braga, Guimarães, Fafe, Famalicão, Barcelos e Delães.

Os representantes dos trabalhadores do distrito de Braga aprovaram diversas conclusões entre as quais se deve salientar a que exige a «integração imediata dos fundos da Previdência das Casas do Povo nas instituições de Previdência, que passariam a controlar a aplicação desses fundos e não sòmente a provê-los, como actualmente acontece». Por outro lado, exigia-se nas conclusões finais que o Estado, «através do Orçamento Geral do Estado» cobrisse os défices da Previdência.

Quanto à reestruturação da Previdência, o plenário decidiu, desta feita com um voto contra e três abstenções, propor a «integração das caixas de empresa e por ramos de actividade nas caixas distritais; a descentralização de cada caixa distrital por empresas, criando os delegados à previdência com a função pública de controlar e fazer ligação às organizações sindicais». Estas resoluções já haviam sido adoptadas no Encontro Nacional da Previdência, realizado em Coimbra no passado mês de Março.

A questão da participação dos trabalhadores na gestão e controlo da Previdência foi também debatida tendo sido exigida «o integral cumprimento da Constituição e designadamente dos artigos 63.º, 64.º e 58.º, no seu n.º2, alínea b) e, portanto, a gestão e controlo da Previdência pelos trabalhadores através dos seus órgãos sindicais». No mesmo ponto foram repudiadas quaisquer tentativas de instituir na Previdência um sistema de autogestão que não assegura os direitos dos beneficiários e contraria a Constituição».

A terminar, o I Encontro Distrital de Braga aprovou uma moção de apoio a «todos os reformados e suas organizações».

GRUNDIG

Não resultou tentativa de "despedir" empregados

. O estabelecimento de um acordo entre a administração da Grundig de Braga e o Ministério do Trabalho, visando o descomprometimento da empresa com futuros contratos colectivos de trabalho para o sector, designadamente em matérias referentes a melhorias salariais e sociais, esteve na origem de incidentes ontem verificados naquela fábrica, uma vez que se pretendia impedir dois trabalhadores e membros da comissão intersindical, de comparecerem no local de trabalho.

A actuação partia de um pequeno grupo de empregados da empresa e de indivíduos a ela alheios. No entanto, o seu procedimento não frutificou dada a intervenção do sindicato respectivo.

A actual situação na Grundig de Braga resulta de uma iniciativa da administração desta multinacional que alega «uma crise de excesso de produção» motivo porque teria de proceder a um despedimento colectivo ou negociar a entrega da fábrica ao Governo. As conversações com representantes do Ministério do Trabalho resultaram no acordo que referimos.

No entanto, os trabalhadores, reunidos em plenário, repudiaram o estabelecimento desse acordo, não havendo esclarecimento mesmo depois de um encontro entre um adjunto do secretário de Estado do Emprego e a Comissão Intersindical de Trabalhadores. Desse modo, os trabalhadores acusam o Governo de estabelecer o acordo com a administração da Grundig sem os auscultar.

Por outro lado, os sindicatos representativos do sector e a Intersindical repudiaram o acordo, afirmando que ele não tem qualquer valor «por contrariar a lei portuguesa e sobretudo a Constituição».

Hoteleiros dispostos a novas formas de greve

«Consentir que a situação se eternizasse seria abdicar da nossa condição de responsáveis sindicais, por isso temos de ir para novas formas de luta» — afirmou, durante uma conferência de imprensa realizada ao fim da manhã na sede do Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, um dos elementos da respectiva direcção.

A situação em causa traduz-se no «boicote sistemático» das entidades patronais às negociações para o novo contrato colectivo de trabalho. Os patrões não têm, simplesmente, comparecido às reuniões marcadas para o efeito no Ministério do Trabalho, sob pretextos vários, desde simples razões formais à alegação de fundo de que o contrato em vigor nasceu de pressões e até de «coacção física» sobre eles exercida.

Isto não é verdade — acrescenta o dirigente sindical. «Eles estão a tentar tirar proveito das alterações do quadro político e mentem ao afirmar que assinaram obrigados, que se não assinassem o COPCON os ia buscar».

Quanto às formas de luta a encetar, elas traduzir-se-iam em paralisações de trabalho de duas a três horas, extensivas não só aos trabalhadores hoteleiros mas também a todos os trabalhadores cujos Sindicatos têm defendido com idêntica situação: a do arrastar das negociações para contratos colectivos, por ausência dos patrões. Estão neste caso os metalúrgicos, os trabalhadores da construção civil, da panificação, e da indústria farmacêutica, entre outros. As paralisações foram aprovadas em reunião ontem efectuadas em reunião de todos os sindicatos da hotelaria (Norte e Sul) realizada em Lisboa. Participaram na reunião representantes dos metalúrgicos, electricistas, rodoviários, garagens, barbeiros e fogueiros. Hoje ainda, uma delegação dos hoteleiros avistar-se-á com o Secretariado da Intersindical, para troca de impressões sobre a viabilidade e oportunidade de um largo movimento sindical contra «o congelamento, na prática, provocado pelo boicote dos patrões à contracção colectiva» e contra as leis elaboradas sem prévia auscultação dos trabalhadores, entre elas o Decreto-Lei 530/76, «que permite, sob pretextos vários, despedir trabalhadores sem justa causa e além do mais, se nos afigura inconstitucional.

Ajudantes de farmácia batem-se pelo C.C.T.

A modalidade que revestirá a luta dos ajudantes de farmácia ainda não está definida, numa altura em que, segundo afirmou o presidente do Sindicato respectivo, os profissionais «começam a perder a paciência».

Tudo indica, porém, que a assembleia a realizar no próximo sábado para se pronunciar sobre a actuação futura dos ajudantes de farmácia, se pronunciará ou pela greve contínua, o que representaria um endurecimento na luta, ou pela venda dos medicamentos ao preço do custo.

A dúvida no que respeita ao encetamento de uma greve contínua até que o patronato ceda nas negociações, agora interrompidas, do novo C. C. T., resulta do facto de, durante a última paralisação de trabalho, se terem registado, em alguns locais, carências na assistência medicamentosa, que forçaram os trabalhadores a não aderirem à greve.

De qualquer modo, os dirigentes sindicais reafirmam o seu propósito de não prejudicarem a população doente, que não será difícil se, conforme já o disseram, todos os directores técnicos das farmácias e respectivos proprietários estiverem presentes nos estabelecimentos durante os períodos de greve.

Operários agrícolas aguardam resposta do M.T.

Os operários agrícolas dos distritos de Lisboa e Santarém continuam a aguardar uma resposta do Ministério do Trabalho à proposta de convenção colectiva que lhe foi entregue no passadodia 6.

Os assalariados agrícolas, em número de 22 mil, filiados no Sindicato dos Operários Agrícolas do Distrito de Santarém, e de quatro mil no Sindicato dos Trabalhadores de Agricultura, Pecuária e Sievicultura do Distrito de Lisboa, pretendem que a convenção colectiva seja oficializada através de uma portaria ministerial, uma vez que não existem organismos patronais devidamente legalizados com os quais seja possível discutir e negociar a referida proposta.

No projecto de convenção colectiva são complementados os pontos fundamentais da regulamentação de trabalho para o sector, tendo em conta as suas características, salientando-se as cláusulas respeitantes à retroactividade, desde Julho de 1976, aumentos salariais, subsídios de férias e de Natal e aumento do número de dias de férias.

Relativamente à questão salarial, o projecto de convenção colectiva elaborado pelos trabalhadores prevê a eliminação de diferenças de ordenados, baseada no sexo, e um aumento de cerca de mil escudos para as várias categorias.

Ferroviários só aceitam contactos com a Inter

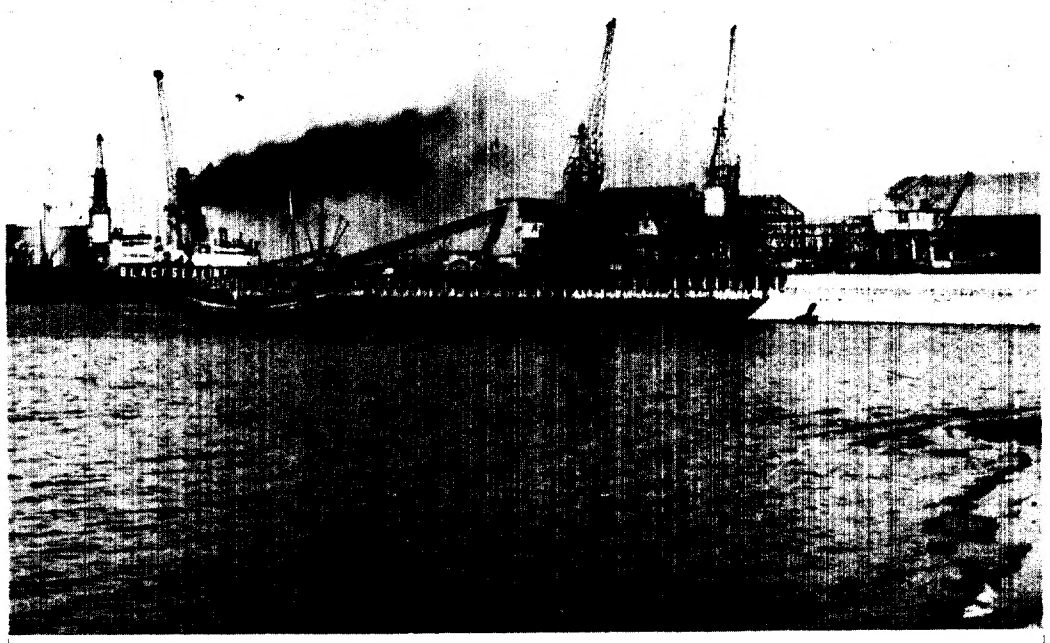
. O Sindicato dos Ferroviários do Centro recusará qualquer contacto do Primeiro-Ministro nomeado «que não seja feito através da Central Sindical dos Trabalhadores Portugueses, única organização mandatada para tal».

A direcção deste Sindicato ao assumir tal atitude, considera estranha a posição tomada pelo dr. Mário Soares «ao fazer a divisão entre sindicatos ditos **afectos ao Secretariado da Intersindical** e **democráticos**, pois a mesma parece querer ignorar a decisão democraticamente tomada no plenário da Intersindical no dia 12 de Julho.

Ali se decidiu, por unanimidade e aclamação que todos os contactos entre o movimento sindical e o Primeiro-Ministro indigitado seriam feitos exclusivamente através do Secretariado da Inter. Este plenário, recorde-se, contou com a presença de sindicatos não filiados na central sindical, caracterizando-se por um clima de unidade, apesar das divergências entre sindicatos.

A posição tomada pelo dr. Mário Soares — alerta o Sindicato dos Ferroviários — «pode provocar a divisão entre os trabalhadores que, mais do que nunca, devem estar unidos na defesa da Constituição, da liberdade e da democracia política, económica e social».

Nacional



SECTOR ADUBEIRO DA C.U.F.

Sem novos in serão despedi centenas de t

Na hipótese de não serem decididos pelo Governo, até ao fim do ano em curso, os investimentos necessários na zona de adubos azotados da CUF, no Lavradio, optando antes em investir noutras localizações no Sector Petroquímico, como por exemplo, segundo consta, em Sines, centenas de trabalhadores, à volta de 450, encontrar-se-ão sem emprego em 1980 — alertam os trabalhadores daquele sector adubeiro da CUF.

Esta situação, a verificar-se, seria trágica para os trabalhadores, mas causaria não menos prejuízos à economia portuguesa, já que se esses investimentos não forem realizados isso obrigará ao abandono de infra-estruturas estimadas em 300.000 mil contos e, ao encerramento da fábrica de ureia e nitricoamoniacais e, ainda, sublinham os trabalhadores, gastar-se-á um milhão de contos a mais se esta hipótese se vier a concretizar.

Num aprofundado estudo que efectuaram sobre o problema, trabalhadores e técnicos deste sector da CUF, abordaram estas e outras questões, tais como a localização no Lavradio da fabricação de adubos, medidas antipoluição e a integração das novas unidades nas infra-estruturas já existentes.

No estudo que acabamos de referir diz-se nomeadamente:

PRODUTOS AZOTADOS

A produção de Adubos Azotados na CUF está integrada na Zona Azotados que engloba as seguintes unidades produtivas: Fábrica de Amoníaco, 220 ton/dia; Fábrica de Ureia, 160 ton/dia; Fábrica de Ácido Nítrico (100 por cento), 165 ton/ /dia; Fábrica de Nítricoamoniacais, 71 ton/ dia; Fábrica de Sulfato de Amónio, 600 ton/dia assegurando cerca de 540 postos de trabalho.

Estas fábricas arrancaram entre 1962 e 1963, com excepção da de Sulfato de Amónio que arrancou em 1952, tendo todavia sido posteriormente renovada e ampliada.

A origem do Projecto Adubos Azotados resulta essencialmente da constatação de que o agravamento do estado de conservação de algumas fábricas do Lavradio (amoníaco e ácido nítrico), fábricas estas no momento com cerca de 14 anos de idade, não aconselhava, por razões de segurança das instalações e do abastecimento do fabrico de adubos, que se prolongasse o seu funcionamento para além de 1980.

Por outro lado o agravamento do preço da matéria-prima utilizada, nafta, não permitia encarar a hipótese de efectuar grandes reparações na actual fábrica de amoníaco a fim de prolongar a sua vida útil, pois o custo de produção obtido com aquela matéria-prima seria cerca de 1000$00/ton. superior ao preço de venda.

Também no que se refere à fábrica de ácido nítrico a viabilidade de uma grande repa- Lavradio o que acarretaria neração era posta em causa pela desactualização do processo utilizado às condições económicas actuais, conduzindo a custos de produção consideravelmente superiores aos possíveis numa fábrica nova.

Deste modo, teve de se encarar a hipótese de encerrar a partir de 1980 as fábricas de amoníaco e de ácido nítrico do cessariamente o encerramento das fábricas de ureia e nitricoamoniacais delas directamente dependentes e essas em condições de, com relativamente pequenos investimentos, poderem trabalhar ainda por muito tempo.

Assim da Zona Azotados apenas se manteria em funcionamento a fábrica de sulfato de amónio trabalhando com amoníaco fornecido do exterior.

Como é evidente, esta hipótese de encerramento acarretaria efeitos tanto a nível CUF como a nível nacional.

No que respeita à CUF as implicações principais seriam:

. — Eliminação de cerca de 450 postos de trabalho;

. — Imobilização das fábricas de ureia e nitricoamoniacais, em boas condições de funcionamento;

— Desaproveitamento de infra-estruturas cujo valor se estima em cerca de 300.000 contos;

. — Impossibilidade de manter os níveis de produção e a gama de adubos compostos produzidos na ZAP.

A nível nacional e para além da repercussão dos efeitos sobre a empresa, haveria que analisar as consequências sobre o abastecimento do País.

Assim, foi efectuado um estudo das necessidades nacionais em Azotados não só atendendo à prevista expansão da produção agrícola mas também dos investimentos a realizar no sector Petroquímico.

Deste modo, foi possível verificar que a partir de 1980 o País deixaria de estar convenientemente abastecido em amoníaco, ureia, nitricoamoniacais, sulfonitrato e certos tipos de adubos compostos havendo necessidade, portanto, de recorrer a importações, com as consequentes implicações não só sobre o equilíbrio da balança comercial mas ainda sobre o regular abastecimento da Lavoura.

E é de notar que, mesmo mantendo em funcionamento as fábricas do Lavradio, correndo riscos no aspecto de segurança e produzindo em condições não económicas, apenas se conseguiria adiar por dois a três anos uma situação de carência em amoníaco e alguns adubos.

Resulta assim do que se disse atrás que se tornava necessário substituir as fábricas do Lavradio, cujo encerramento se previa, por outras de maior capacidade que permitissem assegurar o regular abastecimento do País durante a década de 80 e, ainda, manter um determinado potencial de exportação com vista a conservar os mercados externos já existentes.

Por outro lado, o conhecimento de que a construção de uma fábrica de amoníaco demora cerca de três anos, aconselhava a que se iniciassem imediatamente os estudos preliminares pois, para não haver quebras no abastecimento interno, só compensáveis pelo recurso à importação, haveria que tomar uma decisão ainda no decurso de 1976.

Todavia, e atendendo ao interesse nacional do projecto, a concretização do investimento no Lavradio foi comparada com a possibilidade da sua realização de raiz noutras localizações possíveis.

Esta análise permitiu concluir que o investimento no Lavradio era inferior em cerca de 1.000.000 de contos ao investimento numa instalação de raiz, em qualquer outra localização, garantindo também uma maior segurança ao investimento por ter menos dependência das condições do Mercado Internacional.

No Quadro I apresentam-se as produções previstas e o investimento necessário, fazendo-se notar que estas capacidades garantem o conveniente abastecimento do Mercado Interno e o máximo aproveitamento dos investimentos efectuados anteriormente, permitindo manter um determinado potencial de exportação.

QUADRO I

Fábricas	Capacidade	Investimentos parcelares	Investimento total
Amoníaco	650 t/dia	1 807 000 C	
Ureia	220 t/dia	84 000 C	
Ac. Nítrico (a 100%)	300 t/dia	206 000 C	2 276 000 C
Nitricoamoniacais (em N)	133 t/dia	94 000 C	
Metanol	80 t/dia	85 000 C	

Projecto Azotados — Capacidade a instalar e investimento previsto.

. Neste investimento existe ainda a possibilidade de reconverter a actual síntese de amoníaco para o fabrico de metanol em condições económicas e em quantidades adequadas ao abastecimento do Mercado Interno que presentemente está dependente de importações.

A concretização deste projecto representará, a nível nacional, a possibilidade de exportar cerca de 400.000 contos/ano e a poupança de importações em quantia sensivelmente do mesmo valor.

Também se prevê que, do quantitativo necessário ao investimento, aproximadamente 1.300.000 contos sejam gastos dentro do País originando na fase de construção e montagem uma média de cerca de 1000 postos de trabalho por ano durante 4 anos.

Em relação aos postos de trabalho permanentes, para além da manutenção dos existentes, o projecto assegurará a criação de mais cerca de 90 postos.

Tendo-se assim exposto, de uma maneira resumida, as motivações deste projecto e as razões do seu interesse a que os estudos realizados conduziram, far-se-á a seguir uma descrição, também necessariamente breve, dos aspectos técnicos do problema.

Na produção do gás utilizado na síntese de amoníaco empregam-se normalmente as seguintes matérias-primas:

. — Gás natural ou nafta (gasolina pesada), usando um processo designado por «steam reforming».

— Fracções pesadas da destilação do petróleo bruto (como por exemplo, o «fuel-oil»), gasificando-as por oxidação parcial a altas pressões.

— Carvões minerais, que são gasificados também por oxidação parcial.

Existe ainda a alternativa de decompor a água em oxigénio e hidrogénio por meio da corrente eléctrica (electrólise).

Em Portugal só existem actualmente em funcionamento duas fábricas de amoníaco, a da S.P.P. em Cabo Ruivo e a da CUF no Lavradio. Ambas utilizam, como matéria-prima, a nafta. No entanto a subida espectacular do preço deste derivado do petróleo (entre 1973 e 1975, o seu valor quintuplicou) tornou este processo antieconómico, especialmente no caso da fábrica do Lavradio, mais antiquada e de menor dimensão do que a de Cabo Ruivo.

Por outro lado, a electrólise da água só se torna económica em países em que o excesso de recursos hidroeléctricos, face ao consumo de energia

PIERRE MENDÈS FRANCE

A OPÇÃO

colecção
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS—UNIVERSIDADE

OPTAR é um verbo de difícil conjugação

Pierre Mendès France nunca fugiu quando, ao longo de toda a sua vida, teve de OPTAR...

Livraria Bertrand

vestimentos idos trabalhadores

eléctrica, torna possível a prática de preços muito baixos para esta. Tal situação verificava-se em Portugal no princípio dos anos cinquenta, quando se construíram as primeiras fábricas de amoníaco, a da UFA em Alferrarede e a do «Amoníaco Português» em Estarreja. Com o crescimento do consumo de energia eléctrica a situação inverteu-se e actualmente, como é do conhecimento geral, o nosso País, mesmo recorrendo a centrais térmicas, tem de importar electricidade.

Como também não são conhecidas em Portugal reservas de gás natural ou carvão mineral adequado à produção de gás de síntese, resta-nos a hipótese da utilização da oxidação parcial de «fuel-oil» ou de outra fracção pesada.

E este o processo que se propõe para a nova fábrica de amoníaco a construir no Lavradio.

Este projecto é bastante diferente do actualmente usado podendo-se dividir em quatro fases principais que são: funcionamento de ar; fasificação; purificações; e compressão e síntese.

Fabrico de Metanol

O processo de oxidação parcial previsto para o fabrico de amoníaco torna particularmente atractiva a integração do fabrico do amoníaco com o do metanol.

De facto com aquele processo é possível produzir gás de síntese com uma composição adequada ao fabrico de metanol, o que associado à reconversão, com pequenas modificações, da actual síntese de amoníaco permitirá produzir, por um processo de baixa pressão, metanol em quantidades correspondentes ao consumo nacional daquele produto e em favoráveis condições económicas.

Revamping da Fábrica de Ureia

A fábrica de ureia existente no Lavradio, utiliza o processo Montecatini tendo arrancado em 1963.

A sua capacidade nominal era de 123 ton/dia, todavia diversas melhorias e modificações introduzidas ao longo da sua vida permitiram passar

Revamping da Fábrica de Ureia

A fábrica de Ureia existente no Lavradio, utiliza o processo Montecatini tendo arrancado em 1963.

A sua capacidade nominal era de 123 ton/dia, todavia dipersas melhorias e modificações introduzidas ao longo da sua vida permitiram passar a produção para 160 ton/dia mantendo na essência o processo original.

Tendo a tecnologia do fabrico de ureia evoluído consideravelmente nos últimos anos e encontrando-se a fábrica em bom estado de conservação, à parte de determinados equipamentos, foi analisada a possibilidade de, por modificações processuais, aumentar a sua capacidade diminuindo simultaneamente os consumos específicos.

Dos estudos efectuados concluiu-se da viabilidade daquelas modificações com um relativamente pequeno investimento tendo-se calculado que a capacidade final seria da ordem das 200 ton/dia.

As modificações processuais previstas centram-se na modificação das condições da reacção de formação de ureia, de modo a aumentar o rendimento da reacção, e na optimização das condições de recirculação dos produtos não reagidos, a fim de melhorar os consumos específicos.

Esta área do Projecto Global encontra-se numa fase em que os estudos preliminares estão concluídos aguardando-se apenas a decisão final para dar início aos trabalhos, de modo a que o arranque se efetue em 1978.

Fábrica de Ácido Nítrico

A nova fábrica, que duplicará a capacidade de produção do Lavradio, usará o processo de «média/alta pressão», muito aplicado nos últimos anos e do qual já existe em Portugal a fábrica do Amoníaco Português, em Estarreja.

Este processo permite alcançar o duplo objectivo de resuzir ao mínimo a poluição atmosférica e o consumo de matérias-primas.

Resumidamente, consiste em fazer reagir ar comprido (3 kg/cm2) e amoníaco gasoso sobre um catalizador de platina produzindo óxidos de azoto à temperatura de 850° C. Depois de arrefecidos e novamente comprimidos (10 kg/cm2), os óxidos de azoto são absorvidos em água produzindo-se ácido nítrico a 60 %

A recuperação do calor da reacção é feita através da produção de vapor numa caldeira e do aquecimento dos gases «residuais» depois da absorção. Este tipo de recuperação permite usar uma turbina de condensação de vapor e uma turbina de expansão de gases na movimentação dos dois compressores o que torna a fábrica autosuficiente em energia.

Fábrica de Solução de Nitrato de Amónio — «Neutralização»

Nesta instalação neutraliza-se o ácido nítrico a 60 % com amoníaco gasoso num reactor que funciona sob pressão (4 kg/cm2) aproveitando-se o calor da reacção para concentrar a 95 % o produto obtido — solução de nitrato de amónio.

Esta solução é em seguida utilizada na fabricação de adubos nitricoamoniacais, sulfonitrato e compostos.

Fábrica de Nitricoamoniacais

A actual Fábrica de Nitricoamonicais do Lavradio é a única em Portugal com possibilidade de produzir nitrato de amónio 33,5 % para a agricultura e nitrato de amónio puro (denso e poroso) para a indústria de explosivos.

O processo tecnológico actualmente usado é o resultado de grandes inovações introduzidas desde 1962 que possibilitam manter a fábrica em laboração até 1995 desde que, numa Grande Reparação, se altere e substitua algum equipamento no fim da sua vida útil.

Armazém a granel de Nitricoamoniacais

Com o objectivo de melhorar o funcionamento da Fábrica de Nitricoamoniacais e respectiva Central de Ensacamento será construído um armazém a granel que servirá de «volante»

. Este armazém disporá de condicionamento de ar que regulando a humidade e temperatura, permitirá manter os nitricoamoniacais em boas condições de manuseamento.

Medidas antipoluição

Como medidas para reduzir a poluição atmosférica pode referir-se que, na Fábrica de Ácido Nítrico, o processo «média/alta pressão» permite obter, à saída da chaminé, menos de 200 ppm. de óxidos de azoto o que está abaixo dos valores autorizados pela legislação internacional mais rigorosa.

Também na Fábrica de Nitricoamoniacais as alterações a fazer na grande reparação incluem um sistema de lavagem do ar à saída da torre de «prilling» acabando com o arrastamento de pó nitricoamoniacal para a atmosfera.

Integração das novas unidades nas infra-estruturas já existentes

Como atrás já foi referido, um dos factores que aconselham a localização destes novos investimentos no Lavradio é o aproveitamento que assim se consegue obter de um importante conjunto de infra-estruturas que, ao contrário das unidades industriais que servem, se encontram em bom estado de utilização. Entre essas infra-estruturas podemos citar:

. Edifícios para escritórios, laboratórios e oficinas e respectivo equipamento.

Silos e armazéns para adubo ensacado e respectivos ensacamentos.

Tanques diversos e esferas para amoníaco.

Instalações eléctricas.

Torres de refrigeração.

Furos para captação de água, redes de fluídos e esgotos.

O valor de todas estas infra-estruturas estima-se em 300 000 contos. Por outro lado, a localização no Lavradio beneficia da proximidade da nova Central Térmica da CPE (já em construção) capaz de fornecer, para além da energia eléctrica, vapor a diferentes níveis de pressão necessário às fábricas de amoníaco e ureia. Graças à proximidade dessa Central, é possível evitar a construção de uma caldeira auxiliar normalmente necessária a instalações deste tipo.

Um último aspecto a referir no capítulo das infra-estruturas respeita à matéria-prima e produtos.

Quanto à matéria-prima ao local próprio instalações de descarga de consumidor de vapor Central Térmica da CPE, permite encarar a existência de um único terminal de descarga de uma armazenagem conjunta, com a evidente economia que tal representa.

Quanto à expedição de produtos acabados, deve salientar-se que as novas instalações beneficiarão da proximidade de um porto especializado, o do Barreiro, o que permite exportar em condições vantajosas, vindo para além disso melhorar o factor de utilização deste porto.

Nacional

Assembleia da Paz

Eleições para a presidência do Conselho da Paz

Com a eleição dos orgãos directivos do Conselho Português para a Paz, no decorrer da sessão que se efectuou na Faculdade de Ciências de Coimbra, terminou a 1.ª Assembleia da Paz.

A presidência do C. P. P. C. é composta por cerca de cem personalidades de reconhecido mérito que, pelas suas actividades, tenham contribuido de forma assinalável para a causa da Paz, da Cooperação e da Amizade entre os Povos, enquanto à Direcção Nacional, com 30 membros, compete assegurar a direcção do Movimento bem como promover actividades sobre os problemas da Paz conforme aos objectivos do C. P. P. C.

Entre os eleitos para estes órgãos contam-se, entre outros, os drs. Carlos Candal e Vitor de Sá, os profs. Luís de Albuquerque, Paulo Quintela, Teixeira Ribeiro, Ruy Luís Gomes, Mário Murteira, drs. Mário Ruivo, Carlos Carvalhas, Mário Cal Brandão, o dirigente sindical Manuel Lopes, profs. Pereira de Moura, Henrique de Barros e Jacinto do Prado Coelho.

Depois da discussão de alguns aspectos da actividade próxima do C. P. P. C., foi aprovada uma moção em que a assembleia «exprime por unanimidade a sua profunda indignação e preocupação pelo veto oposto pelos E. U. A. à entrada na O. N. U. da República Popular de Angola», «considerando que a R. P. A. é o Estado soberano que institucionaliza o autêntico movimento de libertação do povo de Angola» e que «na sua prática politica se tem revelado como um factor eminente de Paz e de Progresso para os povos de Africa e do Mundo». Também foi enviado um telegrama ao general Ramalho Eanes «pela sua investidura no cargo de Presidente da República e de regozijo com as declarações públicas solenes e reiteradas de V. Ex.ª a favor da paz, do desarmamento, do desanuviamento e de uma politica externa de independência nacional e de iooperação com todos os povos».

Polacos medalharam Artur Ramos e Luís Francisco Rebelo

Luís Francisco Rebelo e Artur Ramos foram ontem condecorados pelo embaixador da Polónia com a medalha de «Mérito para a cultura polaca».

A razão desta distinção deve-se ao esforço dos dois homens de teatro «em prol da difusão em Portugal da cultura polaca e da aproximação entre os povos dos dois países» segundo referiu o embaixador Chabasinski.

Agradecendo a distinção, Artur Ramos e Luís Francisco Rebelo apontaram a importância considerável do teatro como veículo de aproximação capaz de «estreitar os laços de união entre os povos do mundo, contribuindo assim para uma paz duradoura».

PUB

Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações

Avenida da Liberdade, 240 - 1.º — LISBOA - 2

ACORDO COLECTIVO DE TRABALHO

AVISO

Avisam-se todos os trabalhadores dos Distritos abaixo indicados, das datas das Reuniões Gerais que foram erradamente publicadas:

Distrito	Data	Hora	Dia Votação
Aveiro	27 Julho	21.30	28 Julho
Faro	27 Julho	21.30	28 Julho
Leiria	26 Julho	21.30	27 Julho
Santarém	27 Julho	21.30	28 Julho
V. Castelo	26 Julho	21.00	27 Julho
Beja	26 Julho	21.00	27 Julho

SALDANHA CARREIRA IMPULSIONADOR DO ESPERANTO

A "língua maldita" no regime de Salazar

Quem visite o Internacia Esperanto-Muzeo, em Viena de Áustria, encontra uma sala com o nome de um português: Saldanha Carreira. Entretanto, entre nós, o seu nome é citado ocasionalmente, como um dos maiores impulsionadores do estudo e divulgação do esperanto. Durante 40 anos, porém, pouco se falou do esperando e dos esperantistas, após a proibição de 1936, que surgiu na sequência de denúncias que os apontavam como «comunistas».

Paradoxalmente, os dois únicos países onde na época era proibido o uso e divulgação do esperanto, eram Portugal e a União Soviética. Nem este argumento serviu aos esbirros de Salazar para abrandarem a perseguição que fizeram aos esperantistas. Alguns deles, conforme já temos noticiado, foram presos e torturados pela PIDE, e até deportados para as ex-colónias.

O esperanto, que se tornou assim a «língua maldita» do regime, de facto podia ter duas utilizações: para a compreensão entre os povos, a partir do princípio, que advogava e advoga, da solidariedade internacional com fins pacifistas, e para a «passagem» de mensagens para o exterior da barreira fascista.

Saldanha Carreira, que era um republicano, jamais aceitou o regime do 28 de Maio, mas não há conhecimento de que tenha usado o esperanto para uma participação política activa. No entanto, é certo que, quando da proibição imposta pelo regime fascista, alertou os esperantistas do mundo inteiro para o que se passava em Portugal no capítulo da repressão às liberdades. A partir daí, segundo o depoimento de uma sua filha que contactámos, Saldanha Carreira não teve mais actividades públicas relacionadas com o esperantismo, mantendo apenas correspondência com estrangeiros.

Contudo, um grupo de esperantistas portugueses teve sempre relações de amizade e, presidido por Saldanha Carreira, todas as semanas se juntava para almoçar no café Portugal, espantando os clientes da época com o facto de durante toda a refeição falar uma língua estranha, que sobreviveu apesar das proibições: o esperanto.

O PERÍODO ÁUREO DA ESTRELA ESPERANTISTA

Até à sua morte, há seis anos, Saldanha Carreira usou sempre a estrela esperantista, símbolo que identificava as pessoas que aderiram ao estudo do esperanto, e prestaram provas de passagem. No entanto, a estrela perdera muito seu brilho inicial, situando-se o seu período áureo nos tempos da I República.

O primeiro grupo esperantista fundado em Portugal data de 1907, constituindo um núcleo da União Cristã da Mocidade. Para evitar conotações religiosas, formou-se em 1917 um movimento encabeçado por Saldanha Carreira, que só seria dissolvido pela proibição de 1936.

Durante a actividade do Movimento Esperantista Português, tiveram lugar empreendimentos de relevo, entre os quais avulta uma reunião pública no Teatro Nacional com a presença do então Presidente da República, Sidónio Pais.

A divulgação da língua internacional era feita por sucessivos cursos, e por lições na rádio. Saldanha Carreira dirigiu dois desses cursos radiofónicos, com 21 emissões em onda curta, e 23 emissões em onda média. Corria o ano de 1932, e começavam a surgir as intrigas que visavam apontar os esperantistas como elementos «subversivos» da ordem estabelecida por Salazar.

Antes disso, o esperanto chegara a ter tal divulgação que o próprio Governo vira interesse em que os polícias de Lisboa aprendessem a «língua artificial», com a missão de atenderem os visitantes estrangeiros e lhes servirem de guias. Assim, Saldanha Carreira orientou vários cursos, com o apoio do então comandante, coronel Ferreira do Amaral.

Pelo menos uma vez, que se saiba, o esperanto foi considerado «língua oficial», ao lado do Português, quando se projectava a realização da 1.ª Feira Internacional de Amostras, em Lisboa.

UM PACIFISTA NA GRANDE GUERRA

Mobilizado para a Grande Guerra, Saldanha Carreira reconhecidamente um pacifista nas palavras dos que o conheceram e com ele lidaram de perto, foi mobilizado e partir para a frente de combate, em França. A sua actuação no campo de batalha, de onde regressaria em 1917 gravemente enfermo, foi bastante insólita. Disso nos faz relato o seu contemporâneo Américo Olavo, no livro «Na Grande Guerra», publicado em 1919. No capítulo «Fracos e Valentes», o escritor descreve Saldanha Carreira como um homem «com a paixão do esperanto, o que o leva a fazer a sua propaganda mesmo aos sargentos com quem fala e a pobres soldados que para ele olham surpresos».

Outro relato da época assinala que «munido do livrinho «A Chave do Esperanto», que contém as regras fundamentais da língua com versões em alemão e francês chegava a ir dependurá-lo no arame farpado das trincheiras. Se o inimigo ali chegasse e se apoderasse das trincheiras, lá tinha com que se entreter...».

Não sabemos se algum alemão se «converteu» ao esperanto, mas há notícias de que Saldanha Carreira regressou da guerra profundamente interessado em continuar a divulgação da língua internacional, que conhecia desde 1913.

Surgem então trabalhos seus em revistas da especialidade e em jornais, faz colóquios, participa em conferências, e colabora nas obras «Gramática aplicada», «Curso elementar de esperanto» e «Esperanto?».

Após a primeira proibição em 1936, veio a ordem definitiva de se proibir o uso do esperanto em Portugal, em 1948. Saldanha Carreira desenvolve todas as diligências para provar ao então ministro do Interior, Trigo de Negreiros, que «o esperanto nada tinha de subversivo ou imoral», mas só em 1951 a exposição teve despacho favorável. Contudo, faltava a aprovação dos estatutos de uma Associação Portuguesa de Esperanto. Até à sua morte, com 83 anos, Saldanha Carreira não teve mais a satisfação de ver o esperanto oficialmente reconhecido entre nós, como um meio de comunicação livre entre todos os povos do mundo.

Reunião do Movimento Esperantista Português, em 1917. Na primeira fila, penúltimo à direita, Saldanha Carreira.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

DA GRANDE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores de Música da zona da grande Lisboa, de todos os ramos e graus de ensino, para uma reunião a efectuar no dia 21 do corrente na Escola Preparatória Luís de Camões, na Av. Padre Manuel da Nóbrega, ao Areeiro, às 15 horas precisas, com a agenda seguinte:

1 Conhecimento do trabalho realizado pela Comissão de Música até ao presente.

2 Cursos de formação pedagógica com o professor Jos Wuytach.

A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

DA GRANDE LISBOA

ENSINO PRÉ-ESCOLAR

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do Ensino Pré-Escolar sócios deste Sindicato, para um Plenário a realizar na Rua das Gaivotas, 6, no dia 21/7, pelas 21.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABLHOS:

1 — **Projecto de Decreto-Lei enviado pelo MEIC.**

2 — **Caderno Reivindicativo a enviar ao MAS.**

ASSINA: O SECRETARIADO DE SECTOR

Sudão e Egipto assinam um pacto de defesa

CAIRO, 20 — (R.) — O Egipto e o Sudão, ligados desde 1974 por um programa de integração política e económica, assinaram agora um pacto de defesa.

Um comunicado dizia ontem que o pacto foi assinado na quinta-feira passada em Alexandria pelos presidentes Anwar Sadat e Gaafar Nimeiry antes da sua conferência de alto nível em Jeddah com o rei Khaled da Arabia Saudita.

Hoje, a Imprensa semioficial do Cairo anunciava que o ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, Ismail Fahmi, tinha dito que o Egipto, o Sudão e a Arábia Saudita decidiram na cimeira coordenar os seus esforços em sectores directamente ligados ao «desenvolvimento dos seus poderios militares ou afectando a segurança estratégica pan-árabe.»

. Um comunicado conjunto sobre as conversações dizia que os três dirigentes decidiram «coordenar e intensificar a cooperação entre os seus países...Estabelecer órgãos e instituições conjuntas capazes de fazer avançar esta cooperação.»

Observadores crêem que um dos objectivos desta cooperação poderia ser controlar o chefe de Estado líbio, Muammar Gaddafi.

O Sudão acusou a Líbia de estar por trás de um golpe de Estado frustrado este mês em Cartum. A Líbia negou a acusação.

O Egipto e o Sudão declararam ter assinado o seu pacto de defesa para os auxiliar a executar «os seus compromissos nacionais e africanos e para dar um novo ímpeto à solidariedade árabe no campo da defesa.»

Observadores no Cairo crêem que o rei Khaled foi informado do pacto e, em face das declarações de Fahmi, a Arábia Saudita parecia ter participado efectivamente no acordo.

Os observadores crêem que seria difícil para a Arábia Saudita assinar formalmente o pacto, uma vez que tal passo poderia afectar o seu papel de medianeira no mundo árabe.

DELEGAÇÃO DA ESQUERDA LIBANESA NA SÍRIA

BEIRUTE, 20 — (R.) — Uma delegação da aliança esquerdista-palestiniana do Líbano visitará Damasco, provavelmente hoje para conversações preliminares sobre uma reconciliação com a Síria, segundo informou Rádio Beirute, afecta aos progressistas.

Disse hoje que a delegação elaboraria uma agenda com dirigentes sírios para servir de base a futuras conversações entre Damasco e Yasser Arafat, o dirigente da Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.).

A aliança outrora estreita entre Damasco e os palestinianos desfez-se quando tropas sírias entraram no Líbano para deparar com resistência armada feroz dos combatentes progressistas.

Fontes afectas aos chefes da aliança da esquerda afirmaram que a decisão de enviar uma delegação palestiniana poderá ter sido resultado de novas diligências de mediação feitas pelo primeiro-ministro líbio, Abdel-Salam Jalloud, que regressou ontem a Beirute, vindo de Damasco.

A rádio comunicou ainda que logo que a delegação chegasse a Damasco, tropas sírias começariam a retirar de Sofar, um centro de turismo nas montangas a Leste de Beirute. A sua evacuação tem sido uma das condições estabelecidas pelos palestinianos, antes de se iniciarem as conversações de paz.

A rádio revelou também que Arafat se encontrara ontem, à noite, com Alexandre Gemayel, membro de destaque do Partido Falangista, da Direita, que tem actuado como medianeiro entre as facções em luta no Líbano.

Os dois homens concordaram que homens armados deveriam ser retirados de ambos os lados, da «linha verde» que corre do Norte ao Sul, através de Beirute e dividindo o Oeste, na posse dos progressistas, do sector oriental, ocupado pelas forças direitistas.

EXPLOSÃO EM ROMA

ROMA, 20 — (R.) — Uma bomba de relógio explodiu às primeiras horas de hoje, nas instalações das linhas aéreas sírias em Roma, causando alguns estragos materiais, mas não vítimas, segundo informou a Polícia.

Panfletos afirmando que o atentado bombista fora obra de «fedayins» palestinianos foram encontrados nas ruas, fora das instalações.

Um amendoim é o símbolo do candidato democrático à presidência dos E. U. A., Jimmy Carter. Este cartaz foi exibido durante a recente convenção em Nova Iorque em que a candidatura foi confirmada pelo Partido Democrático. Entretanto, a A. F. L.-C. I. O., a organização sindical mais poderosa dos Estados Unidos, anunciou que apoiará Carter. Por outro lado, a A. F. L.-C. I. O. acusou o presidente republicano Gerald Ford de não cumprir as suas promessas. Ford poderá defrontar Carter na eleição presidencial de Novembro

Conspiração para matar o presidente birmanês

RANGUM, 20 — (R.) — A rádio oficial da Birmânia declarou hoje que o Governo havia frustrado uma conspiração destinada a assassinar o presidente birmanês, Ne Win, e outros dirigentes importantes.

A conspiração foi planeada por 10 jovens oficiais do Exército que foram presos em 2 de Julho, dizia a emissora.

A rádio declarava que a conspiração se destinava também a assassinar o general San Yu, secretário do Conselho de Estado, e o coronel Tin U, chefe dos Serviços Secretos Nacionais.

Dizia que a conspiração se baseava num culto de personalidade e tinha em vista os próprios interesses dos oficiais.

Indicava nos nomes dos 10 jovens oficiais presos e dizia que três coronéis estavam também a ser objectivo de investigações, suspeitos de negligência no cumprimento do dever.

A emissora afirmava que os dirigentes da conspiração seriam levados a julgamento perante um tribunal especial.

Caleidoscópio

■ MOSCOVO, 20 — (Novosti) — Os crescentes laços económicos e culturais sovieto-espanhóis e o aumento do intercâmbio turístico entre os dois países exigiam a abertura de uma linha directa entre Moscovo e Madrid — declarou o vice-ministro da Aviação Civil da URSS, Sergei Pavlov, acerca da linha directa que, desde sexta-feira passada, liga as duas capitais.

Depois de Lisboa, Luanda e Maputo, Madrid fica a constituir o 74.º itinerário internacional da Aroflot. O jacto TU-154 cobrirá os 3800 quilómetros que separam as duas capitais em 5 horas e 10 minutos, com escala no Luxemburgo, na sequência do acordo assinado pela Ibéria e Aeroflot.

■ MADRID, 20 — (ANOP) — Chegou ontema Madrid a actriz Maria Casares, que durante quarenta anos esteve no exílio e que voltou à Espanha para interpretar uma obra teatral do poeta Rafael Alberti, que permanece no estrangeiro desde a guerra civil.

A actriz é filha de Santiago Casares Quiroga, chefe do Governo republicano em 18 de Julho de 1936, quando os conservadores se ergueram em armas contra a Segunda República.

■ BANGKOK, 20 — (ANOP) — Os Estados Unidos completaram hoje a sua retirada militar da Tailândia, deixando ficar apenas 245 conselheiros e pondo deste modo fim a uma década de poder militar no Sudeste Asiático.

■ DUBLIN, 20 — (FP) — Com a participação de representantes de vários movimentos revolucionários internacionais, foi ontem inaugurado em Dublin um «festival anti-imperialista».

O festival foi organizado pela ala política do IRA «oficial) (marxista), devendo abordar sobretudo o «imperialismo económico e a acção das multinacionais.

■ VARSÓVIA, 20 — (ANOP) — Um tribunal polaco condenou ontem seis trabalhadores a penas de prisão que vão de quatro a dez anos pela sua participação, o mês passado, em manifestações antigovernamentais.

■ NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 20 — (R.) — Duas irmãs filipinas pediram uma indemnização de 30 milhões de dólares (cerca de 900 000 contos) por danos causados, alegando que foram conservadas virtualmente como escravas por funcionários das Nações Unidas que as contrataram como empregados domésticas.

VIOLÊNCIA RACIAL

Mantêm-se encerradas escolas sul-africanas

. JOANESBURGO, 20 — (R) — Foram hoje encerradas as escolas nos bairros negros de Joanesburgo e nos arredores de Pretória para evitar uma repetição das violências que causaram o mês passado mais de 170 mortos durante distúrbios estudantis em protesto contra o emprego do Afrikaans como língua de ensino nos liceus.

O ministro da Justiça sul-africano, James Kruger, ao anunciar que as escolas não seriam reabertas, invocou também os vastos poderes de detenção ao abrigo de uma nova lei de segurança interna.

O comunicado do ministro seguiu-se a um dia em que vândalos tentaram lançar fogo a um tribunal em Kempton Park, a nordeste de Joanesburgo, onde cinco adultos e seis jovens deveriam ter comparecido sob acusações relacionadas com os distúrbios do mês passado no bairro de Soweto, em Joanesburgo.

Durante o fim de semana, incendiários destruiram dois edifícios na Universidade de Fort Hare, uma universidade para negros próximo de Alice, na região meridional da África do Sul. Os seus 1700 estudantes foram mandados para casa e a universidade encerrada por tempo indefenido.

As escolas nos bairros negros de Joanesburgo e Pretória deveriam ter reaberto hoje mas James Kruger ordenou que permanecessem encerradas por receio de que «agitadores» fomentassem novos distúrbios.

Uma marcha estudantil o mês passado em Soweto, em protesto contra o emprego obrigatório do Afrikaans nas escolas, originou distúrbios que custaram a vida a 174 negros e dois brancos.

O governo declarou entretanto que as escolas podiam escolher entre o Inglês e o Afrikaans como língua de ensino.

DILIGÊNCIA ZAMBIANA NA ONU

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 20 — (ANOP) — A Zâmbia pediu ontem às Nações Unidas uma reunião do Conselho de Segurança sobre o ataque sul-africano a território zambiano, ocorrido na passada semana — revelou a missão da Zâmbia nas Nações Unidas.

Para o efeito, o encarregado de Negócios da Zâmbia naquela organização internacional, Roberts Zimba, encontrou-se ontem à tarde com o secretário-geral, Kurt Waldheim, e com o presidente do Conselho de Segurança, Pierro Vinci.

Dirigente guerrilheiro morto na Argentina

BUENOS AIRES, 20 — (R.) — O dirigente de guerrilha esquerdista argentino, Roberto Santucho, foi morto hoje próximo de Buenos Aires num recontro com forças de segurança, declararam fontes militares.

Não foi possível obter qualquer confirmação oficial imediata, mas as fontes disseram que o dirigente do Exército Revolucionário Popular (E. R. P.), marxista, figurava entre cinco guerrilheiros mortos no recontro em Gonnet, 49 quilómetros a sul de Buenos Aires. Santucho era também secretário-geral do P. R. T.

As fontes declararam que a luta começou quando soldados, agindo com base numa informação, surpreenderam uma reunião de alto nível de guerrilheiros. Disseram que foram mortos três soldados.

Entretanto a hierarquia católica da Argentina lançou um apelo à Junta Militar para pôr termo àquilo que classificou como uma vaga de violência sem precedentes.

A Conferência de Bispos da Argentina enviou o apelo numa carta à Junta pouco depois de três padres e dois noviços terem sido mortos em 4 de Julho por indivíduos armados não identificados em Buenos Aires. Na carta, publicada ontem pelo vespertino «La Razon», os bispos diziam: «Todos os dias tomamos conhecimento de outras matanças que ninguém sabe como foram cometidas, ou por quem, todas elas causando preocupação e ansiedade no nosso povo.

«Quem são estas forças poderosas que podem actuar com tal impunidade? Que garantias restam ao cidadão comum?», perguntava a carta.

Violências desencadeadas por organizações direitistas e esquerdistas já causaram pelo menos 525 mortos desde que os militares tomaram o Poder em 24 de Março.

Declarações de Schmidt surpreendem Londres

. BRUXELAS, 20 — (ANOP) — Na Cimeira de Porto Rico, não foi tomada qualquer decisão referente a uma interrupção pelo Euromercado da ajuda económica e financeira à Itália no caso de uma participação comunista no Governo de Roma — afirmou ontem o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Anthony Crosland.

Referindo-se às afirmações do chanceler da RFA, Helmut Schmidt, em tal sentido, Crosland frisou que o Governo britânico ficou verdadeiramente «surpreendido».

«Não participamos em tal acordo» — acrescentou o ministro. «A minha opinião é por demais conhecida. A nossa política baseia-se numa absoluta não-ingerência nos assuntos internos da Itália».

Crosland que, em Bruxelas, participou numa reunião mensal de ministros dos Negócios Estrangeiros do Euromercado, esclareceu que o contencioso germano-italiano não foi abordado pelos ministros e considerou-o como uma «tempestade num copo de água».

Espectáculos

Hoje

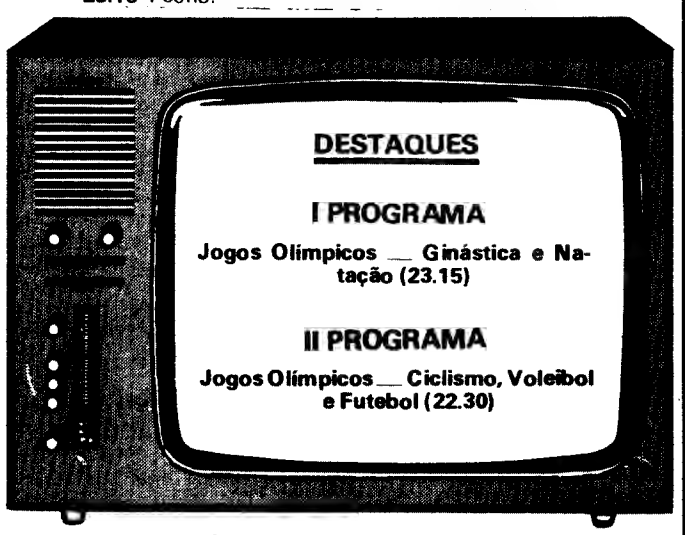
Jogos Olímpicos — As medalhas de ouro

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Os Homens, os Livros e as Coisas**
19.25 **«O Regador Mágico»** — Série filmada.
19.25 **Ver** — Jorge Pinheiro.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição.
21.05 **Vinho e Pão** — Série filmada.
22.10 **Confronto** — O que valem noventa minutos às escuras?
23.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
23.15 **Eurovisão** — Jogos Olímpicos de Verão. Transmissão directa de Montreal-Canadá das provas de Ginástica e Natação.
01.00 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **Vickie, o Vicking**
20.25 **«Os Goodies»**
20.55 **Passatempo**
21.50 **Telejornal**
22.30 **Eurovisão** — Jogos Olímpicos de Verão — Transmissão directa de Montreal-Canadá das provas: Ciclismo, Voleibol e Futebol.
23.15 Fecho.



Amanhã

1.º Período

12.30: Abertura e Eurovisão — Jogos Olímpicos de Verão (Montreal-Canadá). Resumo das provas: Halterofilia, Luta, Jogos, Tiro, Saltos Aquáticos, Pentatlo Moderno, Vela, Ginástica e Boxe; **15.00**: Fecho.

2.º Período

19.00: Abertura e Formação: «Sombras e Silhuetas»; **19.25**: Futurologia — Um programa de Arca-Filme; **19.55**: Educação Permanente; **20.10**: Vamos Jogar no Totobola; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.00**: Eurovisão — Jogos Olímpicos de Verão — Transmissão directa de Montreal-Canadá das provas de Ginástica (finais); **23.00**: Telejornal — 2.ª edição; **23.20**: Quando não houver Peixes no Mar... O programa que venceu o Prémio Itália (Programas Eruditos) 1975 Música de Shin Sto Texto de Yoshinaga Kimura. Coreografia de Kaoru Ihhii. Direcção artística de Mideo Takahashi; **00.00**: Eurovisão — Jogos Olímpicos de Verão — Transmissão directa de Montreal-Canadá das provas de Natação. (Meias-finais e finais); **01.00**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e O Mundo de Wodehouse — Série filmada; **20.25**: Cancioneiro — Políbio Gomes dos Santos; **20.55**: Sweeney — Série filmada; **21.55**: Telejornal às 20 e 30; **22.25**: Sabe onde Viveu a Rainha D. Maria Pia? — Um programa apresentado e realizado por Rui Ferrão; **23.15**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Ciclo da Casa da Imprensa

"O soldado das sombras" de Jean-Luc Godard

Interrogar, interrogar sempre

FICHA:
Título original: «Le petit soldat»
Realização e argumento: Jean-Luc Godard (França-1960)
Fotografia: Raoul Coutard
Montagem: Agnès Guillemot, Nadine Marquand, Lila Herman
Interpretação: Michel Subor (*Bruno Forestier*), Anna Karina (*Verónica Dreyer*), Henri-Jacques Huet (*Jacques*), Paul Beauvais (*Paul*), Laszlo Szabo (*Laszlo*), etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 87 minutos.

Segundo filme de Godard, com já dezasseis anos sobre a data da sua realização, *O soldado das sombras* é uma das suas mais polémicas obras, filme acusado à esquerda como direitista, proibido à direita durante três anos. Um excesso de simplificação, uma leitura apressada das ideologias em confronto no conflito argelino, uma grande confusão ideológica pareceu serem, na época, alguns dos anátemas que este filme levantava. Visto hoje, com a distância temporal e estética correspondente, e com o resto da obra de Godard já realizada, é bastante mais fácil apercebermo-nos de como neste *O soldado das sombras* estavam já em potência os principais temas godardianos e até os seus pressupostos estéticos.

Uma pessoa que me é chegada notava à saída deste filme que nele se espelhava exemplarmente o carácter interrogativo do cinema de Godard. É de facto aqui, mais que em qualquer outro dos seus filmes, que Godard usa o *media* que é o cinema mais como detonador que como estrutura destinada a transmitir qualquer coisa.

Não há mensagem neste filme tal como não há uma lógica naturalista num pesadelo. A realidade que ele reflecte é interiormente contraditória, ainda desideologizada, anárquica no seu funcionamento, confessionalmente individualizante porque é através dos olhos de Bruno, como narrador, que ela nos é transmitida.

Uma coisa é já evidente: a recusa da transparência, da clássica representação. Ao invés, a imagem está permanentemente à superfície opaca das coisas, imagem rápida, nervosa, incompleta, impenetrável numa terceira dimensão que o cinema não tem.

Outra coisa é já clara: o homem é um bicho cultural e só essa característica lhe dá sentido. Vive-se por mergulho num real espesso feito de Lenine e de Malraux, de Camus e de Staline, de Modigliani e de Beethoven. O homem, o cinema, são realidades em estado de referência. Mesmo o sol, as cores, a Bretanha e a música são factos exteriores cuja ligação com o homem se faz através de um conjunto de referentes. O individualismo de Bruno não é mais do que breve aparência. De facto ele vive em conjugação com o mundo que o rodeia só que, nessa sua ligação, está ausente um sistema de valores, uma ideologia que torne inteligível um exterior amorfo num primeiro olhar.

E essa inteligibilidade, essa clarificação (que será acompanhada por uma caminhada de Godard para a esquerda), esse debate aqui só aberto, provocador, que Godard irá refazer no seu percurso cinematográfico. Uma reflexão que seria marco iniludível em todo o cinema contemporâneo. Um longo encadeado de perguntas e respostas e logo dúvidas e mais perguntas e respostas e indefinidamente por diante.

Bonecreiros apresentam amanhã "Por estes santos latifúndios"

O Grupo de Teatro «Os Bonecreiros» adiou para amanhã, pelas 21.30 horas, a estreia da peça de Maldonado Perez «Por Estes Santos Latifúndios», inicialmente prevista para hoje. O espectáculo será levado à cena na Rua António Maria Pais, 6-A, em Moscavide, até final do mês de Julho, retomando o grupo a sua actividade, após um mês de interrupção, em Setembro.

Maldonado Perez é um autor colombiano premiado pela «Casa das Américas», que todos os anos reúne júris internacionais, em Havana, para apreciação de trabalhos literários de vários géneros que traduzam a realidade do povo sul-americano na luta pela libertação.

«Por Estes Santos Latifúndios» obteve o prémio no ano passado. A peça, adaptada pelo grupo, terá música de Fernando Tordo, letras de Ary dos Santos, e será interpretada por António Gama, Carlos Queirós, Cármen Santos, Graça Vitória, Helena Isabel, Inês Palma, José Peixoto, Mário Jacques, Vicente Batalha e Vítor Ribeiro, com o trabalho técnico de António Rosa, Germano Santos e José Alberto.

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
SÉRIE «A» todos os DOMINGOS
PARTIDAS:
Julho 4, 11, 18 e 25
Agosto 1, 8, 15, 22 e 29
Setembro 5, 12, 19 e 26
SÉRIE «B» todos os 3as FEIRAS
PARTIDAS:
Agosto 3, 10, 17, 24 e 31
SÉRIE «C» todos os 5as FEIRAS
PARTIDAS:
Julho 16, 23 e 30
Agosto 6, 13, 20 e 27
Preços excepcionais desde * 2.880$
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística
• Assistência de delegado abreu
*a vantagem dos voos especiais
OBSERVAÇÃO E RESERVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

1 SEMANA EM LONDRES
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS em avião especial TAP:
TODOS OS DOMINGOS
Junho 6, 13, 20, 27
Julho 4, 11, 18, 25
Agosto 1, 8, 15, 22, 29
Preços excepcionais desde * 3.850$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação. "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ÊXITO TOTAL!!!
Com:
ERMELINDA DUARTE
NICHOLSON
ANTÓNIO MONTEZ
HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO
MARIA TAVARES
FERN. DE OLIVEIRA
Um grande elenco faz um grande êxito!
Hoje às 20.30 e 22.30 h
(Não acons. a men. 18 a.)
4.ª FEIRA, descanso da Companhia

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA, metro PALHAVÃ, telef. 77 09 69
grupo 4 apresenta
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht

NOVO HORÁRIO:
DE 3.ª A 6.ª FEIRA ÀS 21 e 15 H.
SÁBADO ÀS 15.30 e 21.15
DOMINGO só às 16 h.

Desporto

Estorilistas ao ataque da «forma»: João Carlos e Cepeda no comando.

Estoril Praia no arranque

Estoril Praia em hora eufórica: nova direcção, muitos planos na agenda, «team» de futebol já em treinos, tudo a postos para reeditar (pelo menos) a bela campanha da época ainda por dizer adeus.

Em assembleia, 110 sócios pronunciaram-se: Alfredo Farinha será o presidente estorilista. Evidente: trata-se do profissional de imprensa que, ao serviço do nosso colega «A Bola», tem vincado uma personalidade de inalterável e um sentido crítico prestigiado. Alfredo Farinha terá o seu lado, como elementos-base do novo elenco do Estoril Praia, o dr. Francisco Honorato da Costa Ramos (presidência da Assembleia Geral) e Fernando José dos Santos (Conselho Fiscal), com as vice-presidencias directivas entregues a Vítor Pereira (sector administrativo), João Lachever (departamento desportivo) e Duarte Pinto Coelho no campo de Relações Públicas).

Entretanto, o clube tapa as brechas criadas pelas saídas de Norberto e Bira (para o Marítimo), Simões para uma cadeira de deputado) e Norton de Matos (regressado ao Benfica). Com o «visto» do técnico António Medeiros entraram Fernando Martins (Atlético), Manuel Fernandes (Farense), Óscar (Covilhã), mais os ex-benfiquistas Carlos Gaspar e Zuledo. Ainda voltou Elói e foi promovido o junior Serafim. O «plantel», no campo de golfe do Estoril ou nas areias do Guincho, prepara a forma física.

A propósito de boa forma: parabéns para Clesio. Foi novamente papá, agora de dois gémeos. Toca a fazer golos para ganhar para os bicos abertos.

Alfredo Farinha: um presidente para o Estoril Praia. Acabada (longe) a época dos Mecenas, chegou a hora de promover valores.

"Cultura e Desporto"

Incluídas na colecção «Cultura e Desporto» (edição do Centro de Documentação e Informação do MEIC) acabam de ser lançados mais três volumes: «A medicina desportiva como especialidade» (Anibal Silva e Costa), «Desporto, um direito do Povo» (Fernando, L. Correia) e «Seguros e Desporto» (Luc. Silance).

O texto do dr. Silva e Costa inclui um resumo histórico da Medicina Desportiva, as bases e limites desse campo clínico de acção e uma resenha sobre a actual Medicina Desportiva.

Fernando L. Correia, competente profissional radiofónico e também nosso camarada na Imprensa escrita, relata em «Desporto, direito do Povo» a experiência da sua visita a Cuba, em páginas que se debruçam sobre a história da ilha de Fidel (antes da Revolução, no período de transição e após a definição da via socialista) a participação maciça dos cubanos no seu Desporto e, finalmente, como se processa o apoio governamental ao direito do Povo de Cuba em praticar Desporto.

Quanto ao texto de Luc Silance o próprio título referencia todo o conteúdo: os seguros no Desporto e as pessoas a segurar, tipos de seguro e riscos a cobrir e, ainda o que é o seguro mútuo-desportivo, tudo isto abordado no opúsculo, em termos claros e (necessariamente) breves mas elucidativos.

Alves já em Salamanca

João Alves, plenamente confiado na revisão de uma portaria mal elaborada (a que coloca sérias restrições à transferência de futebolistas portugueses para o estrangeiro) seguiu ontem para Espanha, rumo ao Salamanca, onde vai imediatamente iniciar os seus treinos.

Desvendam-se (entretanto) os números envolvidos na sua saída do Boavista: 7400 contos para o clube do Bessa, 6500 para Alves por contrato de três anos. Além disso terá casa, automóvel e prémios por jogo, além de vencimento mensal na ordem dos 50 contos. No total, coisa para embolsar 8500 contos em três temporadas de trabalho.

AVEIRO

Um chutador espanhol (Pablo, do Alicante, 2.ª divisão aqui do lado) parece certo no grupo do Beira Mar, que vai atacar a nova [illegible] futebolística.

PAÇOS DE FERREIRA

Um brasileiro (o [illegible] ex-Espinho) firmou contrato com o Paços de Ferreira.

PORTALEGRE

Betinho (vindo do Ferroviário de Sá da Bandeira), Gancho e Cachiço (regressados do Independente de Ponte Alexandre), comprometeram-se já com o Estrela de Portalegre.

SAÍDA

Fernando Mendes deixou o Sporting. Com a vinda de Hagan e a abdicação do inglês em relação a adjuntos técnicos, o ex-médio dos «leões» volta a ficar livre para alinhar qualquer emblema.

VILA REAL

Outro nome [illegible] Real: desta feita o de [illegible] Guaracy que, depois [illegible] actuado no Olhanense, [illegible] em Espanha (Tarra[illegible]

PORTUGAL

«VOLTA»

Uma empresa jornalística, não estatizada manifestou interesse no apoio publicitário à «Volta a Portugal», em bicicleta. A decisão será tomada até amanhã, (declaram os federativos) que têm a corrida planeada para o período compreendido entre 9 e 22 de Agosto, com partida em Vilamoura e chegada a Lisboa.

TÉNIS DE MESA

O Grande Torneio Cidade do Porto», em ténis de mesa, redundou em êxito para a organização da Associação portuense da modalidade. Os desfechos das várias competições:

. SENIORES: Selecção do Porto, 5-Selecção de Faro, 0; Selecção de Santarem, 5-Selecção de Faro, 2; Selecção do Porto, 5-Selecção de Santarém, 0.

JUNIORES: Selecção do Porto, 2-Selecção de Lisboa, 5; Selecção de Lisboa, 5-Selecção de Santarém, 1; Selecção do Porto, 5-Selecção de Santarém, 1.

INFANTIS: Selecção do Porto, 5-Selecção de Faro 0; Selecção de Lisboa, 5-Selecção de Faro, 3; Selecção do Porto, 0-Selecção de Lisboa, 5.

SENHORAS: Selecção do Porto, 0-Selecção de Lisboa, 3.

MENINAS: Selecção do Porto, 0-Selecção de Lisboa, 3.

CLASSIFICAÇÃO GERAL: Seniores: 1.ª Selecção do Porto, 2.ª Santarém, 3.ª Faro; Juniores: 1.ª Lisboa, 2.ª Porto, 3.ª Santarém; Infantis: 1.ª, Lisboa, 2.ª Porto, 3.ª Faro; Senhoras: 1.ª Lisboa, 2.ª Porto; Meninas: 1.ª Lisboa, 2.ª Porto.

TORNEIO ABERTO: (Infantis): 1.º José Viegas (F.C.Porto), 2.º Elmano Monteiro (C.P.N.), 3.º António Madeira (Guadiana), 4.º Bernardo Lucena (Centro Católico), 5.º Rui Nascimento (Farense); Meninas: 1.ª Olga Meneses (Casa Pia), 2.ª Antonieta Rodrigues (Aldear), 3.ª Anabela Fernandes (F.C.Porto), 4.ª Maria Paula (C.P.N.), 5.ª Zélia Maria (C.P.N.); Pombinhos: 1.º Paulo Cardoso, 2.º Alexandre Paulo, 3.º António Paulo; Patinnhos: 1.º Vítor Pina, 2.º Jose Carvalho, 3.º Manuel Torres-Donaldes: 1.º José Ramos, 2.º Luís Pinto, 3.º Fernando Pinto.

NATAÇÃO

Dezoito títulos foram embolsados pelo F. C. Porto, no «torneio Nacional de Escolas», desenrolado na piscina do Algés e Dafundo.

VELA

O iate «Safa» (António Guedes de Herédia) foi o triunfador na regata Belém-Farol da Guia, com viragem no mar alto.

TOTO

Jogue [illegible]

Mont[illegible]	
Beira Ma[illegible]	
P[illegible]	
A Vigu[illegible]	
Lusitano [illegible]	
GUIMARÃES	
BELENENSES [illegible]	
Eintracht	
Atvidaberg [illegible]	X
Oester [illegible]	
St. Gallen [illegible]	X
Djurgardens [illegible]	
Linz - Vojvod[illegible]	X

Amanhã ESTREIA

OS BONECREIROS

«Por estes Santos Latifúndios»

De G. Maldonado Perez

R. António Maria Pais, 6-A — MOSCAVIDE
Telef. 2515007

ANTÓNIO RAMA — CARLOS QUEIROZ
CARMEN SANTOS — GRAÇA VITÓRIA
HELENA ISABEL — INEZ PALMA
JOSÉ PEIXOTO — MÁRIO JACQUES
VICENTE BATALHA — VICTOR RIBEIRO

TÉCNICA:
ANTÓNIO MACEDO — ANTÓNIO ROSA
GERMANO SANTOS — JOSÉ ALBERTO

MÚSICA: FERNANDO TORDO
POEMAS: ARY DOS SANTOS

Subsidiado pelo M. C. S.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E PRODUTOS ALIMENTARES AFINS DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. António Augusto de Aguiar [illegible] ave
Lisboa-1 — Telef. 57 20 45

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todas as mulheres trabalhadoras [illegible] dos sectores da Panificação e Torrefacção de Café [illegible] participarem no ENCONTRO NACIONAL [illegible] MULHERES TRABALHADORAS, a realizar no [illegible] nho de 1976 e que terá lugar no Instituto Superior Técnico, com início às 10 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 A mulher trabalhadora na indústria, agricultura e serviços
2 A mulher trabalhadora na saúde e assistência
3 A mulher trabalhadora na 3.ª idade
4 — A participação da mulher trabalhadora na vida sindical
5 Aprovação das conclusões finais

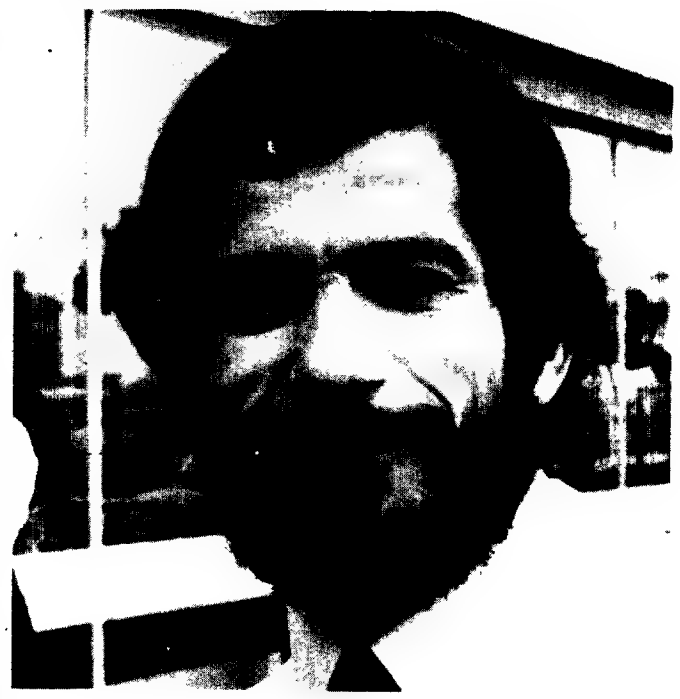
PARTICIPA!
DÁ O TEU CONTRIBUTO PARA A EMANCIPAÇÃO DE TODOS NÓS!

A DIRECÇÃO

Desporto

Grilo

Vieira



Leonel

Lutar pela vida

Enquanto nos alegramos com os «recordezitos» que os rapazes da nossa natação vão batendo (e a mais, ninguém os obriga), enquanto continua a confiar-se no dedo armado de Armando Marques (no «fosso olímpico», às 14 de Montreal, lá terá pela frente 50 pratos para estilhaçar), os portugueses continuam a sua rota nos Jogos.

E, por falar em rota, recordamos que a tripulação do «470» (Ramada-Mourão) tem 2.ª chamada às águas, pelas 18 horas. Que Paulo Frischknecht está inscrito numa eliminatória dos 100 metros mariposa (14 e 30). Que, em matéria de cumprir horário, os lutadores portugueses, os tais que (parece) poucas palavras trocam com o «orientador» Orlando Gonçalves, entram hoje na liça. Deste modo: Leonel Duarte na categoria de 52 quilos, Luís Grilo nos 57 e Joaquim Vieira no escalão dos 62. Tudo entre as 15 e as 24 horas. Veremos como será o sorteio: a sorte lusa fica aí decidida.

Decididamente, a avalancha de «records» mundiais não abranda: nesse aspecto, a pista n.º 4 da belíssima piscina de Montreal tem sido verdadeira mascote. Nada menos de sete máximos foram já ali ultrapassados: fora o mais que estará para acontecer, numa luta natatória perfeitamente definida. No estilo do Tratado das Tordesilhas: as senhoras da RDA a **limparem** tudo o que é possível, os homens dos Estados Unidos a não deixarem **pinguinha** para ninguém.

Aliás, foi também na piscina que os portugueses deram as primeiras boas novas, cumprindo o que estava no seu calendário: novos tempos para a frágil e ainda titubeante natação cá da terra. Fora isso, há que registar o (mais que) prometedor 3.º posto actual do atirador Armando Marques (a quem faltam somente duas **rodadas** para obter uma esplêndida classificação entre os gatilhos mais afinados) e o 18.º lugar na regata inicial do cartaz de «470», em que a tripulação Ramada-Mourão vai tentar competir com barco emprestado a prazo.

Uma mulher tem já dois títulos olímpicos: Kornélia Ender. Depois de participar na estafeta 4x100 estilos, arrebanhou o topo do «podium» nos 100 metros livres.

E, por falarmos em medalhinhas, digamos como vai a coisa. A RDA distancia-se: 4 de ouro, 3 de prata, 3 de bronze. Mas os estados Unidos saltam do pelotão: 3, 4, 2, respectivamente. Total já assegurado: nove. Bastante mais que a URSS (3, o, 1), Alemanha Ocidental (1, 1, 0), e Bulgária (uma de ouro). Depois, a perseguição: duas de prata na Polónia, uma para a Hungria como para a Roménia, outra solitária medalhinha de bronze entregue a seis potências (Canadá, Irão, Áustria, Dinamarca, Holanda e Japão). Nós continuamos a comparecer: e a ver, para aprender.

. Porém, os Jogos não são só medalhas e «records»: vivem, por igual, entre bastidores. Neste momento, já atingem 29 o número de países que abandonaram: 27 de África, um árabe e um sul-americano. Mas (calma!) nenhum deles sofrerá qualquer sanção do Comité Olímpico Internacional. Entretanto, e como que em desafio, em esgrima de forças, foi afirmado por responsáveis que alguns dos melhores ginastas norte-americanos vão actuar na África do Sul, mal terminem as Olimpíadas. Uma acha para a fogueira ou, pelo contrário, a confirmação de que os E. U. A. continuam a controlar os altos areópagos do Desporto mundial, sorrindo com indiferença às beliscaduras?

MONTREAL

Neste momento, 7309 atletas ainda permanecem em Montreal, com uma ínfima quota parte embranhada nos Jogos. As autoridades canadianas, abordadas a propósito, não se esquivaram:

Sim, é verdade: daremos asilo político a quantos o solicitarem. Mas, só após terminarem os Jogos.

Na Aldeia Olímpica, onde as camas são estreitas e curtas, a alimentação tem muitas deficiências e as reclamações surgem aos punhados, os escândalos começam a ganhar forma. Primeiro, o do esgrimista soviético que trazia a arma «calibrada»; depois, a presença de «teams» futebolísticos que incluem jogadores muito bem remunerados e viajaram até ao Canada com capa de «amadores». Escusado dizer que pouca gente acredita na integral peugada da máxima de Coubertin, seguida pelos homens de Espanha, do Brasil ou da U. R. S. S. (quase todos do Dinamo de Kiev). Como de determinados pugilistas e certos atletas. Mesmo de alguns nadadores que, em suas terras, «posam» gratuitamente para envergar fatos de banho que, convertidos em dólares, dão fortunas a muita gente. Enfim: defraudado de todas as maneiras o ideal olímpico, aceitam-se as regras de um jogo miltiviciado.

Fraude de um soviético provoca escândalo

Grande escândalo, transmitido para todo o Mundo pelas agências noticiosas, enche de pasmo os defensores da verdade olímpica. Ora veja-se:

Boris Onischenko (da União Soviética) antigo campeão olímpico e tricampeão mundial, foi desqualificado do pentatlo moderno, depois de ter sido descoberto na espada que utilizava na prova de esgrima um microinstrumento electrónico.

Carl Schwende, o juiz encarregado das provas de esgrima no pentatlo moderno, declarou que a espada de Onischenko tinha sido preparada de tal forma, que indicava um toque no adversário quando tal não tinha acontecido.

Nas provas de esgrima, os toques são detectados electrónicamente, devido a um impulso transmitido pela espada e registado num quadro especial, de modo a facilitar a missão dos juízes: o incidente que motivou a desqualificação ocorreu quando o atleta soviético defrontava, na segunda eliminatória, o britânico Jeremy Fox. Quando Onischenko executou um ataque, Fox esquivou-se, mas a luz acendeu-se assinalando um toque. Fox protestou imediatamente aos juízes, porque tinha sido óbvio que tinha sido feito qualquer contacto, tendo aqueles ordenado um inquérito imediato.

«A espada tinha sido preparada (declarou Schwende). Alguém a ligou de tal modo, que ela assinalava um toque sem que houvesse sido feito contacto.»

Onischenko declarou que a arma não era sua e que a tinha pedido emprestada, e, segundo Schwende, os soviéticos recorreram imediatamente da desqualificação.

«O júri do recurso ouviu atentamente a explicação de Onischenko, segundo a qual o equipamento não era seu, mas decidiu que a explicação não era aceitável» — afirmou Schwende, acrescentando que não se apurara donde poderia ter vindo a espada se não dos próprios soviéticos. A desqualificação de Onischenko afasta imediatamente a equipa da U. R. S. S. da competição colectiva, embora Pavel Lednev e Boris Mosolov continuem a competir para a competição individual.

Onischenko (31 anos, medalha de prata em Munique) perde, assim, a oportunidade de juntar um título olímpico individual ao seu «palmarés»: campeão olímpico por equipas em 1972; medalha de prata na competição individual nos Jogos de 1968 e 1972: campeão do Mundo individual em 1971; campeão do Mundo por equipas em 1969, 1971, 1973 e 1974; vice-campeão do Mundo individual, em 1969, e por equipas em 1970; medalha de bronze no Campeonato do Mundo individual, em 1970, 1973 e 1974; e no Campeonato do Mundo por equipas em 1967.

PORTUGAL

Adiante. Falemos, por exemplo, de marcas e nomes. Dos portugueses, em primeiro lugar.

O nosso atirador vai indo bem, muito obrigado. Ontem, em 75 tiros despedaçou 72 pratos. À frente, neste instante, apenas dois competidores: o italiano Utaldera Boldi (144 pontos) e Donald Haldeman, o norte-americano dos 143 pontos. Marques, com um somatório geral de 142 pontos, lá está, de olho em riste e gatilho firme. Veremos se hoje se aguenta no balanço.

Joaquim Ramda e Francisco Mourão, em «470» emprestado a muito favor, ficaram em 18.º posto na regata n.º 1. Estão com um atraso de 24 pontos em relação aos «leaders»: Bode e Huebner, da R. D. A. Em Kingston, no Ontário, arriscam hoje novamente a sorte, sem esquecer que da sua série de intervenções podem excluir a pior, pois o regulamento só interpreta para a classificaçõ final os desfechos de cinco corridas sobre a água.

Os nadadores fazem o seu *milagre:* em concorrência com «feras» que não os deixam em melhor coisinha que os últimos postos de cada eliminatória, batem os nossos «records» cumprindo a incumbência que os levara até junto dos Henckens, dos Furniss, dos Naderes.

Ontem, ainda com o cabelo a dar pelos olhos (o rapaz prometera que o *tosquiava* se fosse olímpico mas esqueceu-se da jura...) Henrique Vicêncio fez 1.13.55 nos 100 metros bruços. José Gomes logrou 2.3,03 nos 200 livres. Paulo Frischknecht logo se apressou a derrubar a vitória temporal do companheiro e 2.02,65 passou a funcionar como máximo no duplo hectómetro, em estilo livre, perante a *triste paradoxal alegria* do próprio Gomes Pereira. Quanto a António Botelho de Melo, fixou em 17.24.31 o «record» nacional dos 1500 metros: os companheiros da eliminatória já estavam a conversar na bancada quando ele cumpriu o fadário...

Resta dizer que Henrique Vicêncio, na 2.ª eliminatória dos 100 bruços, fez 1.13.55: igualmente um número novo para a paupérrima tabela de «records» de um país que foi de nautas e mareantes...

Enfim: últimos mas bonitinhos.

NOMES

. . Vamos agora, a outras modalidades: e a resultados que, consoante a latitude que os encare, são muito (ou nada) surpreendentes.

Em Vela (classe «Flying Dutchman») a Grã-Bretanha comanda as operações. No remo feminino, a U. R. S. S. e a R. D. A. fazem o assalto às medalhas.

Ontem, em hóquei em campo a semi-surpresa veio da Espanha: empate a dois golos com os paquistaneses. E os indianos, pela primeira vez na sua história (sete vezes campeã olímpica) consentiram três golos de um adversário: a proeza pertenceu à Holanda, que **afinfou** 3-1 nos titulares mundiais. Deste modo, o sinal asiático ficou periclitante.

Em pólo aquático, eis os «placards»: Itália, 8-Cuba, 6; Holanda, 3-U. R. S., 2 e Roménia, 8-México, 3. Tudo normal. Tal como o empate a quatro golos entre Cuba e Jugoslávia.

No pentatlo moderno, o «tal» escândalo de todo o tamanho e um soviético também na ber-

Veja na TV

Embora com «comentadores» incríveis, dos que não têm pejo em, mal se sentam no estúdio e lhes abrem o micro, declararem que não podem **comentar** nada porque não estão aptos para a função (desconhecimento de nomes, marcas, figuras, inaptidão quase total para o lugar, muito embora possam ser cá fora excelentes técnicos de qualquer modalidade), apesar de tudo isso, vale a pena ligar a RTP nos momentos em que, de Montreal, chegam imagens dos Jogos Olímpicos.

É o que acontecerá esta noite. Como se vê pela ementa:

2.º programa — 2.º período das 22,30 às 1 h, resumo magnético: 22.30 h, ciclismo (1000 metros, contra-relógio individual); 22.45 h jogos (voleibol e futebol).

1. Programa — Resumo magnético: 23.15 h, ginástica (exercícios livres). Directo: 24 h natação (meias-finais de 100 m mariposa, masc. e 100 m costas, fem; (finais de 1500 metros, masc; 400 m livres fem.; 100 m bruços masc).

Um conselho: foque bem a imagem e desligue o som. Lá, em quadros e legendas, explicam tudo...

PISTA 4 É MASCOTE:

Os "records" não param

NEVES DE SOUSA

Kornélia Ender: primeira mulher com duas medalhas de ouro

linda (Pavel Lednev, com 2128 pontos após duas provas) a tentar salvar a honra do convento.

Futebol marcou a dura resistência canadiana às vedetas da U. R. S. S.: os incipientes anfitriões apenas sucumbiram pela diferença mínima (2-1) num duelo que teve fases técnicas muito bem rubricadas pelos colegas de Blokine.

Voleibol foi um espectáculo: as meninas do Japão **arrumaram** as húngaras (3-0) e os polacos fizeram o mesmo (por conta idêntica) aos parceiros do Candá.

Ainda voleibol: 3-0 da U. R. S. S. à Itália, em sintoma de capacidade para revalidar créditos consistentes.

Na disciplina basquetebolística, mais um punhado de números e nomes: U. R. S. S., 120-México, 77; Checoslováquia, 103-Egipto, 64; Jugoslávia, 84-Porto Rico, 63; E. U. A., 106-Itália, 86; Canadá, 84-Cuba, 79. Em senhoras, dois confrontos: Japão, 84-E. U. A., 71 e U. R. S. S., 115-Canadá, 51.

Para o andebol, marcas escassas: Checoslováquia, 28-E. U. A., 20; Roménia, 23-Hungria, 18 e Polónia, 26-Tunísia, 12.

Tiro deu novas medalhas. Depois de três horas de confusão, o júri da prova atribuiu finalmente, a medalha de bronze ao tiro com carabina de pequeno calibre (em posição deitada) ao soviético Guennadi Luchikov (com 595 pontos) descendo o suíço Anton Mueller para a 4.ª posição, com o mesmo número de pontos.

Assim, é a seguinte a classificação oficial: 1.º, Karl-Heiz Smieszek (R. D. A.) 599 pontos (rec. mundial igualado); 2.º, Ulrich Lind (R. D. A.) 597; 3.º, Guennadi Luchikov (U. R. S. S.), 595; 4.º, Anton Mueller, (Sui.), 595; 5.º, Walter Frescura (Ita.), 594; 6.º, Arne Sorensen (Can), 593; 7.º, Henning Clausen (Din.) 593; 8.º, Durval Guimarães (Bras.), 592; 9.º, Olegário Vasquez (Mex.), 592 e 10.º, M. Jantsankhorloo (Mongolia), 592.

Por seu turno, o halterofilista búlgaro Norair Niriyan estabeleceu novo «record» olímpico na categoria de «arranque» com 117,5 quilos. Classificação final na classe de «levíssimos» (até 56 quilos) (indicando-se o tal do arranque e arremesso): 1.º, Norair Nurikyan (Bulgária, 262,5 (577,5) — recorde mundial; 2.º, Grzegorz Cziura (Polónia, 252,5 (555,5); 3.º, Kenkichi Ando (Japão) 250,0 (550,0); 4.º, Leszek Skorupa (Polónia), 250,0 (550,0); 5.º, Imre Foldi (Hungria), 245,0 (539,0); 6.º, Bernhard Bachfisch (Alem. Federal), 242,5 (533,5); 7.º, Carlos Lastre (Cuba), 240,0 (528,0); 8.º, Fazlolli Dehkhodah (Irão), 240,0 (528,0); 9.º, Jean-Claude Chavigny (França), 235,0 (517,0); 10.º, Fezollah Nasseri (Irão), 232,5 (511,5); 11.º, Muhammad Manzoor (Paquistão), 225,0 (495,0); 12.º, Serge Stresser (França) 225,0 (495,0).

E chegámos aos «minimínimos» (até 48 quilos): Armando Guevara (Venezuela), venceu Eduardo Baltar (Filipinas) por 5-0; Brendan Dunne (Irlanda) venceu Norobu Uchiyama (Japão), por K. O. técnico ao 2.º assalto; Alexander Tkachenko (U. R. S. S.) venceu Eleoncio Mercedes (República Dominicana) por K. O. ao 1.º assalto; Said Abdelwehad Mohd (Egipto) venceu José Leroy (França) por K. O. ao 1.º assalto. «Meios-pesados» (até 81 quilos): Luis Martinez (Cuba) venceu Fulgencio Obelmejias (Venezuela) 5-0; Georghi Stoimenov (Bulgária) venceu Ernesto Sanchez (Venezuela), 5-0; Juan Suarez (Argentina) venceu Hocine Tafer (França) por K. O. ao 1.º assalto. Resultados noutras categorias: meios-médios ligeiros (até 63,5 quilos): Clinton Mckenzie (Grã Bretanha) venceu Danielle Zapaterra (Itália) 5-0 aos pontos; Narong Boofuang (Tailândia) venceu José Lanuel Gomes Canet (Espanha) K. O. ao 1.º assanto; Ulrich Beyer (R. D. A.) QVENCEU Machiah (União ind na), 5-0; Ray Leonard (E. U. A.) venceu Ulf Carlsson (Suécia), 5-0; Valery Limassov (U. R. S. S.) venceu Robert Colley (Nova Zelândia) abandono ao 3.º assalto; meios-médios (até 67 quilos): Jochen Bachfeld (R. D. A.) venceu Ali Bahri-Khomani (Irão) abandono ao 1.º assalto; Juseok Kim (Coreia do Norte) venceu Marcelino Garcia (Ilhas Virgens) K. O. ao 2.º assalto; Valery Rachkov (U. R. S. S.) venceu Kalevi Marjamaa (Finlândia).

A primeira medalha de ouro olímpica de ginástica foi conquistada pela União Soviética, vitoriosa no torneio feminino por equipas. A U. R. S. S. mantece o seu título, totalizando 390,35 pontos, precedendo a Roménia (387,15 pts) e a Alemanha Democrática (385,10 pts.).

A Roménia obteve em Montreal o seu melhor resultado, pois que tinha terminado em 6.º lugar em Munique. Em parte deve o seu êxito à sua nova «estrela» (Nadia Comaneci, de 15 anos) que teve duas notas máximas de dez nos exercícios na trave e nas barras assimétricas. Bem entendido, Nadia Comaneci continua à cabeça da classificação provisória individual, que já vinha ocupando nas provas anteriores.

Entretanto, o ginasta soviético Nikolai Andrianov comanda a classificação geral individual do torneio de ginástica masculina, depois das provas de exercícios obrigatórios ontem disputadas, com 58,10 pontos em 60 possíveis.

Andrianov venceu as provas de argolas e de barras paralelas tendo o 7.º lugar em exercícios livres, e o 3.º em cavalo com arções, e o 2.º no salto de cavalo e nas barras horizontais.

E chegámos à natação, prato forte destas Olimpíadas ainda sem atletismo. Nas meias-finais de 100 metros costas, o norte-americano John Hencken batia o máximo mundial (1.3.88) enquanto o japonês Tagushi (4.º em Munique) era marcado por duas falsas partidas e tombava eliminado. Hencken nadou na pista 4...

Seguiu-se a final dos 100 metros livres, femininos: na pista mscote (4) Kronélia Ender, na 3 a norte-americana mais cotada (Shirley Babashof). Shirley e a colega Peitton tiveram falsas partidas: Kornélia, serena senhoril, arrancou para novo «record» com uma viragem aos 27,10 e um tempo final fabuloso (55,65). Aos 18 anos, que mais podia desejar a lourinha da R. D. A.?

Seguindo Kornélia para o «podium», uma compatriota (Priemer) e uma negra holandesa (Brigitha). E os aplausos ainda estavam no ar quando se desenrolou a final dos 100 costas masculinos: Mathes a sair duas vezes a destempo, dois americanos a conseguirem opiparamente «records», ouro e prata (Naber e Rocca) com o noivo de Kornélia a quedar-se num 3.º com que nenhum europeu contava.

A noite estava a tomar: como os «records». Na corrida 200 mariposa (femininos) triunfo absoluto das meninas da R. D. A.: «records» calcados. Pollack a conseguir 2.11.41, máximo olímpico a um degrau do mundial (2.11.22). A seguir, as compatriotas Tuaber e Gabriel.

Já tombava a noite: Furniss, Naber e Montgomery, todos estados-unidenses, cortavam a última talhada do melão. Arrebatavam ouro, prata, bronze com o chefe do trio (Furniss) a lograr o 7.º «record» mundial da natação na famigerada pista 4 da piscina de Montreal. Corriam-se os 200 mariposa: viragem do «leader» aos 54,46, chegada com 1.50.29. Para um latagão de 180 centímetros de altura, com 19 anos, a honra final de uma noite de glória: para os tritões dos E. U. A., como para as sereiazinhas da Alemanha de Leste. Uma lição de trabalho e persistência: anos e anos e anos de luta árdua, pela incontida alegria de um minuto ímpar na vida.

Marques vai de dedo firme

Cartaz dos jogos

Com indicação das horas canadianas (menos 5 que, ao mesmo tempo, em Portugal) aí está o cartaz olímpico previsto para hoje:

ANDEBOL

Segunda jornada do torneio masculino (séries) e primeira jornada do torneio feminino, a partir das 22.30 h.

BASQUETEBOL

Terceira jornada do torneio masculino (séries) e segunda do torneio feminino, a partir das 14 horas.

BOXE

Combates eliminatórias às 18 e 24 h.

CICLISMO

Perseguição individual (qualificação), às 15 h; 1000 metros contra-relógio (final), às 20 h.

ESGRIMA

Eliminatórias de florete (individual), às 13 e 23 h.

FUTEBOL

Segunda jornada da fase preliminar: Brasil-Espanha (Montreal, às 20 h) e Uruguai-Pérsia (Otava, 23 h).

GINÁSTICA

Exercícios livres (masc.) às 20 e 24 horas.

HALTEROFILIA

Categorias «plumas» (até 60 kg), às 19.30 e 24 h.

HÓQUEI

Segunda jornada da fase preliminar, a partir das 15 h.

LUTA

Greco-romana: primeira eliminatória, às 15 e 24 h.

NATAÇÃO

Eliminatórias de 400 m livres (fem.), 100 m mariposa (masc.) e 100 m costas (fem.), às 14.30 h; meias-finais de 100 m mariposa (masc.) e 100 m costas (fem.) e finais de 1500 m livres (masc.), 400 m livres (fem.) e 100 m bruços (masc.), às 24 h.

PENTATLO MODERNO

Prova de tiro, às 14 h.

PÓLO AQUÁTICO

Terceira jornada da fase preliminar, às 14.30 e 19.30 h.

REMO

Repescagem (masc.), às 15 h.

SALTOS PARA A ÁGUA

Prancha de 3 metros (fem.), às 24 h (final).

TIRO

Fosso olímpico (50 pratos), às 14 h.

VELA

Terceira regata, às 18 h.

VOLEIBOL

Segunda jornada (masc. e fem.) da fase preliminar, a partir das 18 h.

Geral

"Jornal do Comércio"

Suspensão é "cacha" falsa

Sábado passado, o semanário «25 de Abril do Povo» inseriu uma notícia segundo a qual o «Jornal do Comércio» seria suspenso muito em breve por determinação do Ministério da Comunicação Social.

Esta manhã, em contacto com João Mendes, chefe da Redacção do diário em causa, obtivemos a seguinte informação:

«O 25 de Abril do Povo» provou já durante a sua curta existência que ainda não teve tempo de reflectir sobre as razões que por vezes levam um jornal responsável a não publicar «informações» que tomou de empréstimo ou de que pensa dispor.»

E ainda:

«Sejam quais forem as intenções do «25 de Abril do Povo», a verdade é, que ao abrir as suas colunas a este tipo de «caixas» jornalísticas, o referido semanário pode gabar-se de ter prestado à Imprensa estatizada, a quantos nela trabalham e ao seu público leitor, o péssimo serviço de ajudar a criar o clima propício aos pretensos «factos consumados» de que se tem fundamentalmente alimentado a informação sobre a crise da Imprensa estatizada.»

Pormenorizando, afirmou ainda João Mendes:

«Sobre o «JC» não recaiu ainda nehuma disposição tendente a modificar a sua fórmula actual.»

Boda de arromba nas Berlengas (Cantanhede)

CANTANHEDE, 20 — Sessenta quilos de carne de bovino, caprino e suíno, foram gastos numa boda de casamento na povoação das Berlengas, freguesia de Tocha.

Naquele valor não estão incluídos dezenas de frangos caseiramente criados pelos pais da noiva. O progenitor desta é funcionário do sector público que, nas horas vagas, se aventura no mar à pesca da sardinha ou se mete a tratar terra de semeadura.

Foram 240 os convidados para o banquete, calculando-se em cerca de 200 contos a «receita» amealhada pelos noivos em valores e ofertas de dinheiro.

VIATURA ROUBADA

Dolomite-Triumph HT-71-66 cor branca. Agradece-se o favor a quem encontrar o seu paradeiro, o comunique para os telefs. 486011 (Porto) ou 779137 (Lisboa).

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco soprando moderado de Noroeste na Orla Costeira Ocidental durante a tarde

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H

PORTO	28°
COIMBRA	27°
PORTALEGRE	25°
LISBOA	27°
FARO	28°
FUNCHAL	23°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.50	3.2 m	3.59	1.7 m
23.17	3.2 m	16.36	1.8 m
	DIA 21		
11.57	3.2 m	5.07	1.7 m
		17.44	1.8 m
	DIA 22		
0.22	3.2 m	6.07	1.6 m
12.56	3.4 m	18.42	1.6 m

ANANHÃ

NASCER AS 6.28
OCASO AS 20.57

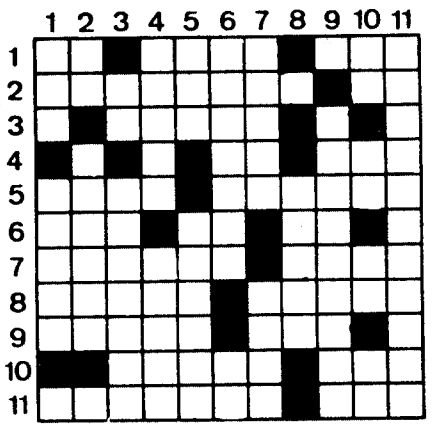
DIA 27 DIA 2 DIA 10 DIA 18

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA Nº 11 422

HORIZONTAIS:

1 Em a. Aquele que. Caminha.
2 Motins das ruas. Amónio (s. q.).
3 Recursos.
4 Campeão. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
5 Livre. Rasgadela.
6 Agora. Ruim. Autores.
7 Soltam. Cruel.
8 Separam de. Ressoar.
9 Vasilha com asas. Freguesia do concelho de Penafiel.
10 Cobri de iodo. Arara.
11 Gavinha. Preposição e artigo definido (pl). Abreviatura de Santíssimo Sacramento.



VERTICIAS:

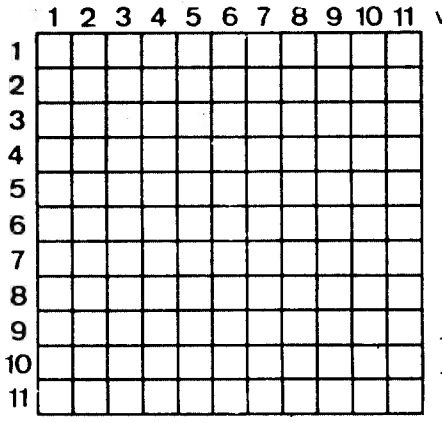
1 Negativa. Circuito.
2 Ataque de paralisia. Atravessais.
3 Antiga unidade monetária da Alemanha. Touro novo que ainda não foi corrido.
4 Tenciono. Rebanho.
5 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! O mesmo que mamadura.
6 Bradaram. Preposição e artigo definido.
7 Cidade de Itália. Voz imitativa do ruido de cousa que se parte, especialmente de vidros.
8 Sagrada.
9 Lentas.
10 Em partes iguais. Autores. O mesmo que uma fant e pop). Reis.
11 Suplicarias.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA Nº 7582

HORIZONTAIS:

1 Olho simples dos insectos. Querida
2 Roçaram.
3 Basta. Versejar. Cento e um em romano.
4 Freguesia do concelho de Alenquer. Sódio (s.q.) Aluminio (s.q.).
5 Boi selvagem. Césio (s.q.).
6 Cidade do Sudão Francês, na margem do Niger. Dito engraçado (fig).
7 Punirta
8 Aeroplano. Exclusivo.
9 Calcular. Guardam segredo.
10 Ice. Botequim. Pronome pessoal.
11 Concluiram.



VERTICAIS:

1 Numeral cardinal. Beber (pop).
2 Trata por tu. Oculte.
3 Érbio (s. q.). Anel. Palavra latina que significa o mesmo.
4 Pátria. Tempo do verbo ir.
5 Suco narcótico obtido de algumas papoilas. Mais mal.
6 Amónio (s. q.). Rio de França. Bário (s. q.)
7 Vale espanhol, nos Pirenéus. Afiar.
8 Ramo delgado de árvore (Bras). Irritara.
9 Antes do meio dia. Especiaria indiana.
10 Cabelos brancos. Levantam.
11 Substância que tinge de azul. Fundador do Islamismo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11 421

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 QUEM. Tocara.	1 Que. SONHA.
2 Uru. Calaras.	2 Urano. Árias.
3 Ea. Aula. TEM.	3 Eu. Ama: Co.
4 Natais. Ira.	84 Atesta. Re.
5 FOME. Og.	5 Cua. Dia. És.
6 Asa. Croma.	6 Tálio. COM.
7 Tição. As.	7 Olas. Caraça.
8 Orçador. Cós.	8 Ca. Oro. PÃO.
9 Nio. Mapa.	9 Artigo. Cair.
10 HA. Ré. Cair.	10 Raer. Mão. Ro.
11 Às. És. Aoros.	11 Asma. Assa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7581

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Caruma. Aca.	1 Zigoma. Sem.
2 Canada. Ab.	2 Mim. Seara.
3 Im. Simulava.	3 ac. Morar.
4 Gim. Ra. Aba.	4 Ras. Erras.
5 Omo. Ar. Rala.	5 Uniram. Au.
6 Rem. Cates.	6 Mamar. Cílio.
7 Asar. Casei.	7 Adu. Casada.
8 Errais. Sra.	8 Alaras. Sôr.
9 Sã. Aulas. Om.	9 Abates. Se.
10 Er. Idos.	10 Cavaleiro.
11 Mau. Soares.	11 Aba. Às. Ama.

Provérbio: QUEM TEM FOME SONHA COM PÃO.

rádio

1.º PROGRAMA

16.pp: Música variada; **17.00**: Canção da Europa; **17.30**: Conjuntos; **18.00**: Música portuguesa; **18.30**: A casa e a vida, por Aquilino Ribeiro; **19.00**: Poemas e poetas, p/ Hermínia Tojal. Música variada; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Melodias; **21.00**: Contraponto; **00.00**: «Ultimo jornal»; **00.30**: Jazz; **01.00**: «Música na noite.

2.º PROGRAMA

17.15: Intercâmbio musical: intérpretes polacos — em gravações cedidas pela Radiodifusão - Televisão Polaca: — Trio para dois oboés e corn'inglês, de Beethoven; **17.38**: Música coral sinfónica: — Oratória «Semele», de Handel; **20.00**: Uma serenata de Mozart: — Serenata n.º 4 em rê maior, K. 203 («Serenata Colloredo»); **20.50**: Música religiosa, de Gounod: — Missa solene de Santa Cecília, por solistas, Coro e Orquestra Filarmónica de Praga; **21.45**: Música sinfónica: — Abertura «Rienzi», de Wagner; **22.00**: Solos de Piano: — Children's Corner, de Debussy, por Benedetti Michelangeli: — Variações para piano de Aaron Copland; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Magnificat de Carl Philipp Emanuel Bach; **23.45**: Trio Op. 45, de Schonberg; **00.05**: Canções n.ºs 8 a 13, de «A Bela Moleira», de Schubert; **00.30**: Música sinfónica: — Concerto para viola e orquestra, de Bela Bartok; **01.00**: Fecho.

3.º PROGRAMA — Nacional e regional (294m)

16.00: «Variante»; **16.15**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.40**: «Disco...rendo», por Bernardo Brito e Cunha; **17.10**: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; **17.30**: Cinema em Variante, por Carlos Pina; **18.00**: «Contacto»; **21.00**: Música, só música; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.05**: Novas de alegria; **23.20**: A música e as vozes.

3.º PROGRAMA — Local (187,5m)

18.00: «Entardecer»; De vez em quando; **19.30**: Romance de uma cidade; **20.00**: Cartas a ninguém; **21.00**: Fecho.

4.º PROGRAMA

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: «Em órbita»; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: «Auditório»; **24.00**: «Prisma»; **02.00**: Fecho.

Rádio Renascença

16.00: Noticiário; **16.05**: Sequência da tarde; **18.00**: Trechos seleccionados; **18.15**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do Terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Dicionário político; **02.00**: Encerramento da estação.

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS

VAGAS DE DOCENTES

Em razão de reestruturação do I. S. C. S. P., existem VAGAS DE DOCENTES para as seguintes áreas de Unidades Lectivas:

CIÊNCIAS SOCIAIS
Métodos e Técnicas das Ciências Sociais
Questões Especiais de Métodos e Técnicas
Questões de Epistemologia
Ciência e Ideologia
Análise Sociológica
Teoria do Estado e das Classes Sociais
Sociologia da Dependência
Sociologia do Desenvolvimento
Sociologia Industrial
Comunicação de Massas
Movimentos Revolucionários Contemporâneos
História Económica e Social
Análise da Formação Social Portuguesa

ECONOMIA
Economia Política
Descolonização e Cooperação
Análise das Teorias do Desenvolvimento Económico
Integração Económica Internacional
Moeda e Crédito
Sistema Monetário Internacional

MÉTODOS QUANTITATIVOS
Análise Matemática
Estatística Descritiva
Econometria
Modelos de Decisão

ANTROPOLOGIA
Área Africana e Europeia
Antropologia Política
Antropologia Económica
Museologia
História das Técnicas
Etno-Música

Os candidatos deverão apresentar «Curriculum Vitae» e outras informações úteis, com indicação das unidades lectivas para que se propõem, até ao dia 26 de Julho no Secretariado Pedagógico do I. S. C. S. P., Rua da Junqueira, 86.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

DA GRANDE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores de Trabalhos Manuais da zona da grande Lisboa, para um plenário a realizar no dia 22 de Julho, pelas 21 horas, no Sindicato (Rua das Gaivotas,6).

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — **Informações**
2 — **Exposição do andamento dos trabalhos sobre a valorização profissional**
3 — **Tomada de posição face ao futuro desmembramento da actual comissão coordenadora.**

A COMISSÃO COORDENADORA DE PROFESSORES DE TRABALHOS MANUAIS DA ZONA DA GRANDE LISBOA

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO I-1
TODA A NOITE

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Telf. 633288).

ALTO PINA
Pais, Rua Abade de Faria, 22-A (Telf. 723985).

ALTO DE SÃO JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 12((Telf. 8433681).

AREEIRO
Galene, Avenida Óscar Monteiro Torres, 38-A (Telf. 774920).

BAIRRO ALTO
Barreto, Rua do Loreto, 24/30 (Telf. 327284).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zita, Praça Casas Novas, lote 66 (Telf. 310172).

BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Telf. 700098).

CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1/9 (Telf. 662838).

GRAÇA
Silva, Calçada de Santo André, 16 (Telf. 862074).

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telf. 790942).

PENHA DE FRANÇA
Zeme, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Telf. 832580).

SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Segres, Av. Luís Bivar, 69 (Telf. 47213).

TURNO I-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Lealdade, Rua do Olival, 226 (Telf. 663441).

ALTO PINA
Excil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Telf. 841812).

ALVALADE
Lisia, Avenida da Igreja, 4-B (Telf. 711681); Citade, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Telf. 710331); Aguiar, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Telfs. 768343-764629).

ANJOS
Intendente, Largo Intendente Pina Manique, 50 (Telf. 47838).

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (Telf. 40582).

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A/B (Telf. 683694).

BAIXA
Unita, Rua da Vitória, 21 (Telf. 323793).

CAMPOLIDE
Gomes, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (Telf. 682333).

CAMPO DE OURIQUE
Flusori, Rua D. Maria Pia, 514 (Telf. 687949).

RESTELO
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Telf. 610289).

XABREGAS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao bairro do Grilo) (Telf. 382470).

SINTRA (S. Pedro de Sintra)
Valentim, Calçada de S. Pedro, 56 (Telf. 2930456).

VILA FRANCA DE XIRA
César Pereira, R. Almirante Cândido dos Reis (Telf. 23307).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nino, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 2112070)

CARCAVELOS
Central, toda a noite

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085) ATÉ ÀS »» HORAS

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 18 (Telef. 2432034) até às 22 horas

NOVA OEIRAS
Leal, até às 22 horas
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090) toda a noite

PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho — B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948) toda a noite

AMOREIRA
Amoreira, até às 22 horas

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191) toda a noite

wcascais
Cascais, R. Conde de Monte Real — B.º Caixas (Telef. 282407) até às 22 horas; Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 (Telef. 280141) toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I, 9-B (Telef. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A)Telef. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, 5 — Reboleira (Telef. 938424)

DAMAIA
D. bjoão V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045)

CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D

MEM MARTINS
Rodrigues Rato, (Telef. 2912038)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazee, Vila (Telef. 2930155)

COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)

ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (Telef. 2750242)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)

BARREIRO
Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)

SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia (Telef. 22760); Brasil, P. do Brasil (Telef. 24788)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 7

ATÉ ÀS 22 HORAS

Ameal, R.do Ameal, 1227 Campo Alegre, R.do Campo Alegre, 723; Ferreira da Silva, R.dos Mártires da Liberdade, 150 Peninsular, R.Cha, 100 Melo Taveira, R.Alcaide Faria, 77 S.Roque da Lameira, R.d S.Roque da Lameira, 1111 Sá da Bandeira, R.Sa da Bandeira, 236 Prelada, R.Central de Francos, 316; Martino, Suc., P.Marquês de Pombal, 122 Pombeiro, Campo dos Mártires da Patria, 152 S.Lázaro, Av. Rodrigues de Freitas, 297

COIMBRA

Luciano e Matos, Rua da Sofia, 7 (Telf. 22147; Machado, Rua Bernardo Albuquerque (Telf. 23767; Sinália, Largo da Sé Velha, 13 (Telf. 23234).

cinemas

CASTIL
T. 530194 — 17.00, 19.00 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
Sylvia Kristel a
3.ª semana
EMMANUELLE A ANTI-VIRGEM
um filme de Francis Giacobetti

Aviso ao publico: este filme contém cenas eventualmente chocantes

CALEIDOSCÓPIO
Hoje e amanhã — 18.00, 21.15

Um dos maiores filmes da história do cinema
QUO VADIS
com Robert Taylor, Deborah Kerr, Peter Ustinov, Leo Genn. Um filme de Melvin LeRoy
Não aconselhável a menores de 13 anos

7.ª semana

UNIVERSAL
Tel. 774402 — Hoje e amanhã

14.30 e 20.30 (não ac. m. 10 anos)
AS LUZES DA RIBALTA

16.30 e 22.30 (não ac. m. 10 anos)
O GRANDE DITADOR

Hoje às 00.30 (para todos)
LUZES DA CIDADE

IMPÉRIO
T. 555134/5 — 17.00 e 21.15

M/ 10 anos.
MY FAIR LADY

Audrey Hepburn, Rex Harrison
70 mm — Ecran gigante

Hoje e amanhã

EDEN
T. 320768 13.45, 17.15, 19.15 e 21.15

A suprema violência das Artes Marciais
O INVENCÍVEL
com Bruce Lee
Grupo C 914 anos)

Hoje e amanhã

CONDES
T. 322523 13.15, 17.15, 19.15 e 21.30

3.ª semana
Não acons. men. 18 anos
SOLDADO AZUL
um acontecimento fora de série
c/ andice Bergen. Peter Strauss

POLITEAMA
T. 326305 — 13.45, 17.45, 19.15 e 21.30

VAMPIRISMO ALUCIANTE!
CERIMÓNIA SANGRENTA
A História insaciável sede de sangue virgem
(Col). Interdito a men. de 18 anos

ODEON
T. 326283 — 17.15, 19.15 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
3.ª semana enchentes
se todas as mulheres fossem como
A MINHA INSACIÁVEL CUNHADINHA

Os homens tinham a «sorte grande» nas mãos

BERNA
T. 776095 — 13.45, 17.15, 19.15 e 21.15

Para todos
Os grandes sarilhos de um policia em Saint-Tropez
O GENDARME EM FÉRIAS
5.ª semana
C/Luis de Funes
Hoje e amanhã

VOX
Tel 720808 13.45, 17.15, 19.15 e 21.15

A VIDA POR VEZES É DURA
Não acons. menores 13 anos
com Tomas Milian
Hoje e amanhã
Hoje tambem às 24 horas

APOLO 70
T. /63319 — 13.45, 17.15, 19.15 e 21.15

Jerry Lewis e
HERÓI DO REGIMENTO
um filme de George Marshall
Para todos

Hoje às 24 horas
A comédia Grupo D (18 anos)
SIM, SR. HULOT
de Jacques Tati

LONDRES
T. 801313 13.15, 17.15, 19.15, 21.30

Não acons. men. 13 anos
PATO COM LARANJA
c/ Monica Vi
Ugo Tognazzi

CARLOS MANUEL
Tel 2930394 — 21.15

Não acons. men. 18 anos
CLEÓPATRA
Richard Burton - Elizabeth Taylor

S. JORGE
T. 554153/4 — 17.30, 19.30 e 21.30

Para todos
A alegre comédia musical
«TRÊS RAPARIGAS PARA A FRENTE»
Hoje e amanhã

ROXY
T. 48560 — 13.15, 17.15, 19.15 e 21.30

Interdito menores 18 anos
Annie Belle no papel de
Hoje e amanhã
LAURA

idealizado, escrito e interpretado por Emmanuelle Assan
Amanhã às 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

D. JOÃO V
Tel. 971794 — 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
AMOR, NÃO ME FAÇAS MAL
c/ Walter Chiari e Macha Meric
Comédia

AVIS
T. 47163 — 17.00, 19.00 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE
Hoje e amanhã
com Terence Hill, Bud Spencer

TIVOLI
T. 570595 — 17.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Uma história imortal!
Um filme eterno!
E TUDO O VENTO LEVOU
6.ª semana
Com Clark Gable, Vivien Leigh

— S. LUIS
18.30 h
MADAME DE...
21.30
LOLA MONTES
de Max Ophuls
Espectáculo para m. 18 anos
A pós a sessão das 21.30, haverá colóquio orientado por Fernando Lopes

RESTELO
T. 610375 — Só há às 21.00

Não acons. menores 18 anos
MALÍCIA DE VÉNUS

ESTÚDIO
T. 555134 — 17, 19, 21.15

Não acons. a menores de 18 a
INSÓLITO DESTINO
Um filme de Lina Wertmuller
5.ª semana

ALVALADE
T. 897480 — 17.15, 19.15 e 21.30

Interdito menores 18 anos
amor... acção... aventura
CARAVANA PARA A AVENTURA
com Charlotte Ramplina

PALACIO FOZ
18.00 e 21.00

CHARLIE E SNOOPY
«A Boy Named Charlie Brown»
criação de B. Melendez

Espectáculo para todos
Este programa pode ser alterado por motivos imprevistos
Bilhetes a 5$00

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 17.00, 19.00 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
MENINAS BEM
4.ª semana

MUNDIAL
T. 538743 — 17.00, 19.15 e 21.30

Não acons. m. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
com Lino Ventura e Aldo Maccionne

PATHÉ
T. 821933 13.30, 17.15, 19.15 e 21.15

EMMANUELLE A ANTI-VIRGEM
3.ª semana
com Sylvia Kristel

Interdito a men. de 18 anos

Este filme contem cenas eventualmente chocantes

OXFORD

Às 16 e 21.15 Int. men. 18 anos
A JOVEM ASSASSINADA
Um filme Roger Vadim

ROMA
T. 727778 — 17.00, 19.00 e 21.15

Int. men. 18 anos
EMMANUELLE A ANTI-VIRGEM
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Hoje e amanhã

CASINO ESTORIL
T. 264521 — 17.00 e 21.15

A LOJA DO SEXO
c/ Juliet Berto e Claude Berri
Internacional — Int. men. 18 anos
comédia — Eastmancolor

NIMAS
T. 574313 — 17.15, 19.30, 21.45

Não acons. menores 18 anos
Hoje e amanhã
O Chile de Allende e Pinochet

CHOVE EM SANTIAGO
3.ª semana

BARES · BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13, (Tel. 364859, 368197). Marta Mónica Stripteaseuse.
CASINO DO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 264621/264946.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«A Grande Cegada»

A.B.C.
21.30 (6 anos)
«A Vida é Boa»

TEATRO ABERTO
Grupo 4
21.15 (18 anos)
«O Circulo de Giz Caucasiano»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (13 anos)
«A 7.ª Alvorada»

EUROPA
21.30 w 24 (13 anos)
«Aventuras em mares de Espuma»

CINEBOLSO
21.30 e 24 (18 anos)
«Relações escaldantes»

SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«A Mulher Casada»

JARDIM
21.30 (18 anos)
«A Arena»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«4 Cavaleiros do Kung-Fu»

ARCO IRIS
21.15 (14 anos)
«O Sinal de Django»

IDEAL
21.30 (18 anos)
«Cleopatra Jones»

PALÁCIO FOZ
21.00 (6 anos)
«Charlie e Snopy»

PROMOTORA
21.15
«A confissão de um Comissário»

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Garotas em Uniforme»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«A Tunica»

SÃO LUIS
21.30 (18 anos)
«Lola Montes»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.00 (18 anos)
«A Loja do Sexo»

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«A Jovem Assassinada»

PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«A casa que escorria sangue»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Cleópatra»

OUTRA BANDA

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«A Califa»

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Marcada pelo destino»

Academia
21.15 (14 anos)
«Punhos de aço»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Clube Privado»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»

JÚLIO DINIZ
21.15 (18 anos)
«Como caçar um Marido»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Melody»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Big Boss»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Emanuelle AntiVirgem»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«A Principal Testemunha»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Ana e os Lobos»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«OspadrinhosdeHong-Kong»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«A Revolta de um Cidadão»

S.JOÃO
21.15 (13 anos)
«Quo Vadis»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Os Homens que contam»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Assassinato em Hong-Kong»

BATALHA-BÉBÉ
22.00 (13 anos)
«Benilde ou a Virgem Mae»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Mete o teu diabo no meu inferno»

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«O Centro do Mundo»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Mónica e o Amor»

S. TEOTONIO
21.15 (18 anos)
«007 vive e deixa Morrer»

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

FOGO NA SERRA DA ESTRELA

Situação dominada depois de as chamas estarem a 6 km da Covilhã

. COVILHÃ, 20 — O incêndio que lavra na serra da Estrela aproximou-se hoje a seis quilómetros desta cidade. Segundo os bombeiros locais, porém, ao fim da manhã a situação estava já controlada, não havendo perigo de atingir povoações.

Mais de 250 homens, bombeiros e civis combatem lado a lado contra o incêndio, que recomeçou ontem às 15 e 30 e atingiu a sua maior intensidade de cerca das 19 e 30, para voltar a irromper de madrugada.

Neste momento desconhecem-se as origens do sinistro. No entanto não é de pôr de parte a hipótese de «fogo posto», segundo nos disseram dos bombeiros desta cidade. O fogo começou simultaneamente em três localidades.

A frente chega a atingir os 20 quilómetros. Os bombeiros estão em dificuldades devido à falta de água, recorrendo, na emergência, à barragem da serra da Estrela, o que obriga a um longo percurso. O acesso às encostas íngremes das Penhas da Saúde também está a dificultar o trabalho dos bombeiros e populares. Até agora não se registaram incidentes pessoais, excepto dois casos de intoxicação.

O mesmo não se poderá dizer dos prejuízos materiais, que devem atingir montantes muito elevados. Para além da destruição de grande parte da floresta da serra, sete residências de veraneio ficaram completamente destruídas, para além de algumas povoações terem estado seriamente ameaçadas.

A pequena oficina do sr. José Santos Silva também foi «levada» pelas chamas. Ao tentar salvar os haveres, entre eles as suas «economias», cerca de 60 contos, foi vítima de intoxicação, tendo sido transportado para o Hospital da Covilhã.

Também cerca de 800 retornados, que se encontram instalados num antigo sanatório, hoje «Abrigo da Porta dos Hermínios» lutaram contra o fogo para que ele não atingisse o edifício. Enquanto os bombeiros dão tudo por tudo (há horas que não descansam), 60 militares do Regimento de Infantaria de Castelo Branco deslocaram-se para o local.

A aviação também está a lutar contra o fogo, lançando neve carbónica nos locais aonde os homens dificilmente chegariam.

FOGO SIM ÁGUA NÃO

Mas não é só na serra da Estrela que se registam incêndios de gravidade. O problema em todos eles é a falta de água. Poços e nascentes estão secos. Os bombeiros têm de deslocar-se a certa distância para a conseguir. Assim, entre Portalegre e Marvão, já próximo das localidades de S. Salvador e Porte de Espada, também houve um incêndio que só conseguiu ser extinto ao fim de 24 horas. Milhares de contos de madeira das florestas foram consumidos pelas labaredas. Na Penha, arredores de Guimarães, também há a assinalar um incêndio.

A herdade de Rio Frio, próximo de Pinhal Novo, foi pasto das chamas no fogo que ontem ali se verificou. Bombeiros de Palmela e Pinhal Novo conseguiram, ao fim de horas, extingui-lo. Vários hectares de pinhal arderam.

Novo Governo para breve

Continuação da pág. 1

vés de Álvaro Cunhal, continua a manifestar «muitas preocupações em relação à formação de um Governo só do P. S.» porque sendo minoritário «não pode dispor do apoio social e político que lhe permita a eficiência necessária para resolver os grandes problemas com que nos defrontamos». Sobre o futuro programa de Governo — «nem sequer sabemos ainda se vai haver programa», diria Álvaro Cunhal — o P. C. P. reserva a possibilidade de o confrontar com as suas próprias linhas programáticas, inferindo, desta forma, dos pontos «onde haverá convergência e onde haverá divergência».

Ao contrário do que sucedeu nos encontros com a U. D. P. e o P. C. P., ambos realizados em S. Bento, na Assembleia da República, a reunião de Mário Soares com os dirigentes do C. D. S. teve lugar na residência de Freitas do Amaral, em Cascais, onde o líder «centrista» se encontra retido por motivos de saúde. No final do encontro Amaro da Costa anunciaria que o C. D. S. não irá contra o programa do Governo socialista, avançando quando muito até à abstenção, quando o mesmo se confrontar com a Assembleia da República. Quanto às grandes linhas do futuro programa, Amaro da Costa classifica-las-ia como «realistas».

Depois das reuniões com estes três partidos, Mário Soares avistou-se com uma delegação da Comissão Nacional de Desalojados que lhe apresentou um esquema de estruturação orgânica visando a solução dos problemas dos retornados. Foi sugerida a criação de um Alto Comissariado para os retornados e, no final, um dos membros da delegação da C. N. D. declarar-se-ia esperançado em que a situação melhorasse.

Culminando um dia de contactos, Mário Soares reunir-se-ia na noite de ontem, no Ministério da Indústria, com dirigentes do seu Partido, entre os quais nomes ligados ao próximo elenco ministerial, como Sottomayor Cardia, Almeida Santos, Manuel Alegre, Lopes Cardoso e Vítor Cunha Rego. Nada foi revelado quanto ao teor desta sessão de trabalho, mas aponta-se para que tenha visado a análise dos encontros realizados durante o dia, tendo em vista as sugestões e prevenções apresentadas.

P.P.D. DEFENDE EFICÁCIA GOVERNAMENTAL

O secretário-geral do P. P. D. reafirmou esta manhã ao Primeiro-Ministro indigitado, dr. Mário Soares, durante o encontro da delegação daquele partido com o Primeiro-Ministro indigitado, na circunstância acompanhado pelo dr. Vítor da Cunha Rego, apontado para o cargo de secretário de Estado adjunto da Presidência do Conselho e encarregado das relações do Governo com os partidos, que o I Governo Constitucional deveria ter «uma maior base de apoio social» que aquela que o P. S. lhe poderá fornecer se decidir constituir um «Governo minoritário».

. Afirmando aos jornalistas que o aguardavam que o seu partido não apresentara ao dr. Mário Soares qualquer alternativa programática nas conversações, o dr. Sá Carneiro defendeu, ainda, que o Governo a formar deveria ter eficácia, competência e autoridade, e que face às tarefas que se lhe apresentam, o P. P. D., se o P. S. «vier a constituir um Governo minoritário», manterá uma posição que «será de oposição crítica construtiva», uma vez que não há, por parte do P. P. D., «nem um compromisso antecipado de apoio», nem uma «posição sistemática de oposição».

Disse, por último, que a maioria dos sociais-democratas portugueses discordavam do programa que o P. S. apresentou aquando das eleições para a Assembleia da República, e que as coligações governamentais «estão ultrapassadas».

SINDICATOS NA AGENDA

Desde as 15.30 de hoje que decorrem os primeiros contactos com organizações sindicais, aos quais se atribui grande importância dado o peso que os trabalhadores terão no futuro imediato do País. Os encontros desta tarde envolvem delegações das Federações dos Metalúrgicos, Rodoviários, Químicos e Têxteis, do Sindicato da Construção Civil, das Federações dos Escritórios e do Comércio e três sindicatos dos Bancários.

Amanhã Mário Soares deslocar-se-á ao Porto onde se avistará com os Sindicatos nortenhos dos Químicos, Escritórios, Professores e Metalúrgicos. Visitará ainda o almirante Pinheiro de Azevedo e o brigadeiro Pires Veloso nos hospitais e terá uma audiência com o bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes.

Assaltante desesperado corta o pescoço ao papagaio

. Um papagaio «residente» na Av. João XXI, n.º 21, 2.º direito, encontrou ontem a morte ao tentar evitar um assalto a este apartamento.

O assaltante, de nome Celestino, 23 anos, natural do Lobito, ao ver a sua acção fortemente dificultada pelo papagaio, não hesitou em cortar o pescoço ao «louro».

A morte do papagaio não foi em vão: ao regressar a casa, por altura do assalto, o inquilino Manuel Eugénio Fernandes apercebeu-se da «tragédia» (a cabeça do «louro» para um lado, o corpo para outro) e fez uma busca pelo apartamento. O Celestino ainda lá estava, escondido atrás de uma porta. Foi entregue à P. S. P.

Maior sucesso tiveram os «sócios» do Celestino que «atacaram» à esquerda: um cofre com 80 dólares americanos.

Ontem em Cascais

Mil contos "voaram" de moto

Não demorou mais de um minuto e meio o assalto verificado ontem cerca das 14.10 à dependência do Banco Intercontinental Português (BIP) em Cascais. Três assaltantes entraram no banco, dois com capacetes de motociclista enfiados na cabeça, o outro com o rosto descoberto. Trajavam desportivamente, de «blue-jeans» e camisetes de Verão. Desde o momento em que disseram «Isto é um assalto» até desparecerem com mil contos, passaram noventa segundos.

A fuga foi facilitada por duas potentes motos que os aguardavam cá fora.

Um dos funcionários do balcão, que teve uma pistola (supõe-se que «Parabellum») apontada ao peito declara que as idades dos assaltantes deveriam oscilar entre os 25 e 35 anos. Para além da frase tradicional, «Isto é um assalto» fizeram ainda a recomendação da «praxe», «que ninguém se mexa», e convidaram o caixa, Manuel Martins Matos, a entregar-lhes o «apuro».

Da história brevíssima do assalto, sabe-se que o caixa, com uma pistola encostada aos rins, tentou «entreter» os assaltantes com notas de 20 e 50, mas logo surgiu uma advertência: «Enche com aquelas grandes» (o cano de uma arma apontava as notas de mil).

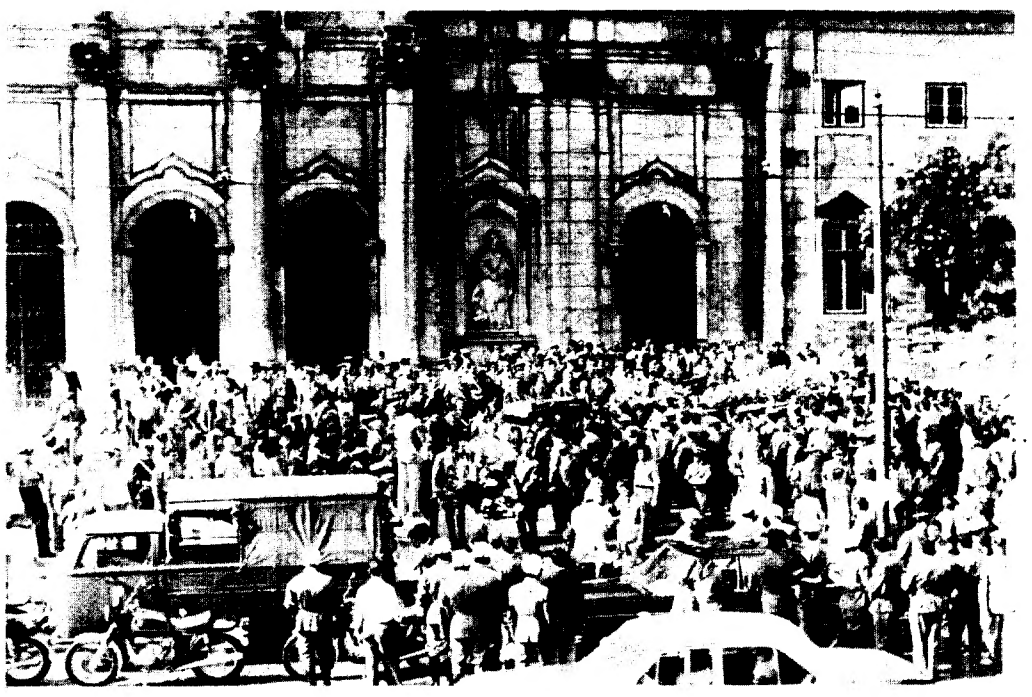
Enquanto permaneceram nas instalações, os jovens assaltantes viram-se obedecidos pelos dois únicos clientes da agência bancária, que se mantiveram em «respeito» e pelos funcionários (onze, no total) convidados a ter as mãos bem à vista, sobre o balcão.

Outro pormenor: os assaltantes só actuaram momentos depois de entrarem no banco, isto é certificaram-se primeiro de que estavam criadas todas as condições, nomeadamente ausência de electricidade (desactivado, portanto, o sistema de segurança) e poucos clientes (apenas dois).

A seu favor, jogava ainda o ar desportivo que apresentavam e que, à primeira vista, não consentia suspeitas.

Entretanto, funcionou o alarme automático directamente ligado à Esquadra da P. S. P. de Cascais. A Polícia demorou, se tanto, um minuto a chegar ao local. Só que esse tempo foi suficiente para os motociclistas desaparecerem, subindo a avenida em direcção ao largo da estação.

Alguns tiros para o ar, disparados em desespero por um funcionário do banco que pretendia causar embaraços de trânsito aos fugitivos, não lograram êxito. O que se passou foi que muita boa gente, alertada pelos disparos, correu para junto daquele funcionário, a saber «o que é que ele queria com aquilo», enquanto os assaltantes se perdiam de vista.



Foi a enterrar o corpo de Joaquim Gomes Brinca, guarda da Secção de Trânsito da Polícia de Segurança Pública, baleado no passado dia 5, em Benfica, quando tentava identificar o condutor de um automóvel roubado. O enterro constituiu grande manifestação de pesar. Recorda-se que o guarda da P. S. P. foi abatido friamente, em circunstâncias que chocaram a opinião pública: o automobilista (ladrão de automóveis) chegou mesmo a obedecer ao sinal de paragem do guarda Gomes Brinca mas, quando este se aproximou, foi recebido à bala. Três tiros disparados assim, à queima-roupa, ceifaram-lhe a vida

MORTOS EM TIMOR-LESTE

«As forças da Fretilin, em Timor-Leste, mataram, nos últimos quatro dias, 87 soldados indonésios, nas proximidades da vila de Soibada. Outros soldados indonésios ficaram gravemente feridos» — afirmou em Moçambique Alarico Fernandes, ministro da Administração Interna e da Segurança Nacional da República de Timor-Leste.

Alarico Fernandes, aludindo a combates duros, afirmou ainda que o inimigo, em Vemasse, na costa norte, bombardeou casas, saqueou propriedades e massacrou e capturou população.

Notas

A VERBORREIA

Os comentadores dos Jogos Olímpicos na Televisão Portuguesa foram atacados de súbita verborreia. O prazer de assistir às competições de ginástica, por exemplo, foi quase totalmente destruído pelo palavreado excessivo e tantas vezes inoportuno do comentador, que transformou as provas numa tortura insuportável. Dar indicações úteis ao telespectador não pode ser o mesmo que armar em mestre-escola, a ponto de tornar os jogos numa coisa insuportável de ver.

Embora o cúmulo se passe na ginástica, não é apenas aí que a verborreia agride o pacífico cidadão.

PUNIÇÕES

O «Jornal do Fundão» publicou uma carta de um leitor em que se fala da «degradação» que está a atingir a rádio e televisão, onde se praticaria «a arte de desinformar».

Diz-se na carta:

. «Julgava-se que o mal era só o que existia até ao 25 de Abril. Pois hoje, os serviços informativos estão bastante pior. Sofrem de um partidarismo atroz e podemos dizer que as forças reaccionárias e de direita têm ali óptimos executores. Martelam o povo com as mais inacreditáveis mediocridades e profissionalismo é uma coisa que ali se não gasta. E o Telejornal? E os jornais sonoros da antiga Emissora Nacional? «Apetece rachá-los. Sobretudo agora que também nos dão notícias de que a fuga às taxas será punida severamente. E a eles, quem os pune?»